

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO

DEJANE BALBINOT

ORIENTADOR EDUCACIONAL: gestão e relação família e escola

Porto Alegre
2023

DEJANE BALBINOT

ORIENTADOR EDUCACIONAL: gestão e relação família e escola

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dra. Daianny Madalena Costa

Porto Alegre

2023

B172o Balbinot, Dejene
Orientador educacional : gestão e relação família e
escola / por Dejene Balbinot. – 2023.
142 f. : il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio
dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão
Educativa, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Daianny Madalena Costa.

1. Família. 2. Escola. 3. Orientação educacional.
I. Título.

CDU 37.048.3

Catálogo na Fonte:

Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

BALBINOT, DeJane. ORIENTADOR EDUCACIONAL: gestão e relação família e escola, 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2023.

Aprovada em:

ORIENTADORA:

Prof.^a Dra. Daianny Madalena Costa

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr.^a Maria Stello

Prof.^a Dr.^a Suzana Pacheco

Porto Alegre

2023

Dedico à minha família e meu companheiro Rodrigo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por ser meu amparo e proteção.

Agradeço a minha família pelo incentivo, pelas palavras de coragem, que mesmo distantes não mediram esforços para me apoiar. Meu irmão Eliezer e minha cunhada Luci.

Sou grata ao meu companheiro de vida, Rodrigo, por ser minha inspiração diária e um grande exemplo de pessoa, força e determinação.

À minha orientadora Daianny Madalena da Costa por cada orientação, palavra de apoio e tempo destinado ao meu auxílio na escrita.

À minha banca examinadora, Suzana Pacheco e Maria Stello.

À família do meu companheiro, em especial a Mara, a Ruth, o Fernando e a Nathália.

À minha amiga, irmã, Emanoela, que é exemplo de dedicação, que não mediu esforços para me acompanhar nessa jornada.

Sou grata à Ir. Maria Diva por ser inspiração, por me ensinar e me permitir fazer esse mestrado, bem como à Julia do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Agradeço às minhas colegas, Desirê e Giovana, que participaram das entrevistas, mas acima de tudo sou grata às trocas diárias que realizamos como orientadoras educacionais.

Agradeço à Manoelita por ter aceitado o convite de participar desse momento e trouxe contribuições significativas à pesquisa.

Enfim, agradeço a toda comunidade educativa do Colégio Sagrado, que nos momentos de ausência pelas aulas, pela escrita, se mantiveram firmes na sua proposta de educar.

RESUMO

Esta dissertação tem como tema a compreensão da gestão da orientação educacional quanto ao relacionamento construído/estabelecido entre a Família e a Escola. Para que isso fosse possível iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica sobre a história da Orientação Educacional no Brasil associada às funções dos orientadores Educacionais do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves e com uma entrevista a um dos membros da AOERGS – Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande Do Sul. Ademais, foram apresentadas concepções acerca das Instituições Escola e da Família, a fim de entendermos os processos da orientação educacional no Colégio. A coleta de dados se deu por meio da análise das fichas de atendimentos às famílias dos educandos, do primeiro ano, quinto ano e nono ano do Ensino Fundamental, do último semestre de 2021 e do primeiro semestre de 2022. Além de que foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com as duas orientadoras educacionais que acompanham os níveis de Ensino do Colégio. O referencial teórico fundamentou-se em autores como Grinspun, Libâneo, Sennet, Charlot, Boff, Freire, Gomes, entre outros. Os resultados apontaram que a orientação educacional possui clareza quanto às funções que necessita desenvolver no contexto escolar, porém às vezes ainda é impedida de as realizar, devido ao aligeiramento vivido pela sociedade e que encontra respaldo no cotidiano da escola nos dias de hoje. Um outro ponto destacado do resultado é que os orientadores compreendem o relacionamento Família e Escola, sendo que possuem uma relação de respeito, no entanto, a gestão do orientador educacional necessita ser problematizada para um melhor acompanhamento das crianças e adolescentes. Como ação interventiva, pensou-se em momentos de estudo sobre o Projeto Político Pedagógico e encontros semanais de troca de informações, olhar atento e escuta, na busca de uma gestão escolar mais reflexiva.

Palavras-chave: Família; Escola; Orientação Educacional.

ABSTRACT

This dissertation has as its theme the understanding of the management of educational guidance regarding the relationship built/established between the Family and the School. For this to be possible, it began with a bibliographical research on the history of Educational Guidance in Brazil associated with the functions of educational advisors at Colégio Sagrado Coração de Jesus, in Bento Gonçalves, and with an interview with one of the members of AOERGS – Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande Do Sul. Furthermore, conceptions about School and Family Institutions were also presented, in order to understand the processes of educational guidance in the school. Data collection was carried out through the analysis of the records of assistance to the families of students from the first year, fifth year and ninth year of Elementary School, from the last semester of 2021 and the first semester of 2022. In addition, semi-structured individual sessions interviews were carried out with the two educational advisors who monitor the School's teaching levels. The theoretical framework was based on authors such as Grinspun, Libâneo, Sennet, Charlot, Boff, Freire, Gomes, among others. The results showed that educational guidance is clear about the functions it needs to develop in the school context, but sometimes it is still prevented from performing them, due to the lightning experienced by society and that finds support in the daily life of the school today. Another point highlighted in the result is that the advisors understand the relationship between Family and School, and that they have a respectful relationship, however, the management of the educational advisor needs to be problematized for a better monitoring of children and adolescents. As an interventional action, moments of study on the Pedagogical Political Project and weekly meetings for the exchange of information, attentive look and listening were thought, in the search for a more reflective school management.

Keywords: Family; School; Educational Orientation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Linha do tempo sobre a história da Orientação Educacional no Brasil.....	38
Figura 2-Imagem do Colégio Sagrado Coração de Jesus.....	72
Figura 3-Imagem atualizada do Colégio Sagrado Coração de Jesus.....	73
Figura 4-Objetivos e procedimentos adotados na pesquisa.....	80
Figura 5-Principais palavras que o <i>Forms</i> evidenciou, que aparecem nos atendimentos realizados com as famílias.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1–Trabalhos encontrados com os descritores: Relação Família-Escola e Orientação Educacional, utilizando o filtro educação	24
Gráfico 2–Trabalhos encontrados utilizando o descritor Relação Família-Escola.....	25
Gráfico 3–Quantidade de teses e dissertações utilizando o filtro Relação Família-Escola.....	26
Gráfico 4–Trabalhos encontrados utilizando o descritor Orientação Educacional.....	26
Gráfico 5–Quantidade de teses e dissertações utilizando o filtro Orientação Educacional.....	27
Gráfico 7–Número de atendimentos por nível de Ensino.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1–Quadro de palavras sobre os temas encontrados no Estado da Arte e que se relacionam a este trabalho de pesquisa	27
Quadro 2–Relação de autores, títulos, de grau de pesquisa e ano das publicações utilizando o filtro Relação Família e Escola.....	28
Quadro 3–Relação de autores, de títulos, de grau de pesquisa e ano das publicações utilizando o filtro Orientação Educacional.....	30
Quadro 3–Identidade Institucional.....	30
Quadro 4–Períodos da Orientação Educacional no Brasil.....	47
Quadro 5–Cronograma semanal de atendimentos do Serviço de Orientação Educacional.....	51
Quadro 6–Identidade Institucional.....	75
Quadro 7–Concepções que norteiam a Rede SAGRADO.....	76
Quadro 8–Dos cuidados da pesquisa.....	84
Quadro 9–Dos benefícios da pesquisa	85
Quadro 10–Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do 1º ano do Ensino Fundamental.....	90
Quadro 11–Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do quinto ano do Ensino Fundamental.....	93
Quadro 12–Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do nono ano do Ensino Fundamental.....	97

LISTA DE SIGLAS

- ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AEE** Atendimento Educacional Especializado
- AOERGS** Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul
- APM** Associação de Pais e Mestres
- ECA** Estatuto da Criança e do Adolescente
- FENOE** Federação Nacional dos Orientadores Educacionais
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LDB** Leis de Diretrizes e Bases da Educação
- NBR** Normas Brasileiras de Regulação
- PNE** Plano Nacional de Educação
- SIS** Serviço de Integração Social
- SOE** Serviço de Orientação Educacional
- SOP** Serviço de Orientação Pedagógica
- TCLE** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UE** Unidade Educacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.2 PROBLEMA	19
1.3 OBJETIVO GERAL	22
1.4 JUSTIFICATIVA	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE OS TEMAS RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	24
2.1.1 Estudos já realizados e que dialogam com o tema a ser estudado	28
2.2 PERCURSOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL	37
2.2.1 Orientação Educacional no Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves	50
2.2.2 Orientação Educacional da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental	52
2.2.3 Orientação Educacional do segundo ano do Ensino Fundamental ao sexto ano do Ensino Fundamental	56
2.2.4 Orientação Educacional do sétimo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio.....	56
3 ALGUMAS CONCEPÇÕES ACERCA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA	57
3.2.1 PERCURSOS DA ESCOLA À FORMAÇÃO DO OUTRO	57
3.2.2 UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA.....	65
4 METODOLOGIA	72
4.1 LOCAL DE PESQUISA: UM BREVE CAMINHAR SOBRE A HISTÓRIA DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, DE BENTO GONÇALVES	72
4.2 O PORQUÊ PESQUISAR EM EDUCAÇÃO.....	78
4.3 TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	79
4.3.1 Pesquisa Documental	82
4.3.2 Entrevistas	82
4.3.3 Forms: fichas de atendimentos	83
4.4 ÉTICA NA PESQUISA, PREVISÃO DE RISCOS E BENEFÍCIOS.....	84
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	87
4.5.1 Categorias de análise	89

5. POSSÍVEIS COMPREENSÕES ACERCA DO RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA E GESTÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL	90
5.1 COMO O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMPREENDE O RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA.....	90
5.2 A GESTÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DIANTE DE UM CENÁRIO ALIGEIRADO	108
5.3 AÇÃO INTERVENTIVA	115
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS.....	120
APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA.....	124
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	125
APÊNDICE C – ENTREVISTA COM MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL – AOERGS.....	127
APÊNDICE D- ENTREVISTA PARA AS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, BENTO GONÇALVES	132
APÊNDICE E- CODIFICAÇÃO DE DADOS	133
APENDICE F- PRINCIPAIS ASSUNTOS TRATADOS NOS ATENDIMENTOS FAMÍLIA E ESCOLA	136

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a seguir foi inspirada em minha trajetória como educadora, mobilizada pelas incertezas, pelas inquietações e pelas contribuições que é o fazer educação nos dias de hoje. Inicie os meus primeiros anos de caminhada escolar na zona rural, em uma escola multisseriada do município de Campinas do Sul/RS. Não havendo mais turmas para a continuação do ensino fundamental, a conclusão se deu na escola São José, no Município de Ponte Preta/RS. Em 2003, entrei para o curso normal no município de Erechim/RS, na Escola Estadual Normal José Bonifácio, o qual concluí no ano de 2007.

Ingressei no curso de Licenciatura em História da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Erechim, que findou no primeiro semestre de 2011. Tive como trabalho de conclusão de curso da graduação uma pesquisa que buscou entender a participação das mulheres na sociedade da baixa Idade Média, período histórico social de depreciação da figura feminina. O trabalho de conclusão intitulava-se *Mulheres camponesas da baixa idade média: uma abordagem historiográfica*.

Assim como a pesquisa que desenvolvo atualmente envolve a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, os trabalhos que desenvolvi no decorrer do trajeto como acadêmica e profissional visaram entender a participação, as concepções e as necessidades das pessoas na sociedade.

No tempo em que estive na graduação comecei a trabalhar como educadora social na Entidade Socioassistencial Obra Promocional Santa Marta, onde trabalhei por nove anos, nos quatro primeiros anos exerci a função de educadora e, nos últimos cinco, a de gestora. Nessa última função realizava a coordenação da Entidade.

Durante esses anos em que trabalhei junto à Obra Promocional Santa Marta, estive em contato direto com as famílias, por conversa, visitas e devidos encaminhamentos para os órgãos públicos responsáveis (Conselho Tutelar, Secretarias Municipais, Ministério Público, Defensoria Pública etc.), além de prestar orientações sempre que necessário, haja vista que o objetivo da Entidade era possibilitar condições que desenvolvessem a cidadania de crianças, adolescentes e famílias em situação de extrema vulnerabilidade social.

Vale acrescentar, ainda, que a instituição desenvolvia um importante papel no direcionamento dos adolescentes para o mercado de trabalho. Para tanto, a Entidade

contava com um setor de assistência social e de psicologia que, em conjunto com empresas parceiras, buscava a inserção no mercado de trabalho dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nesse ponto, como gestora da Obra Promocional Santa Marta, eu tinha a função de organizar formações, realizar o contato com as empresas parceiras e participar de uma gestão em grupo.

Esse grupo era formado por uma diretoria, totalmente voluntária, duas coordenadoras (administrativa e pedagógica), assistente social, psicóloga, educadoras sociais, oficineiros (dependendo da oficina que era ofertada às famílias e às crianças) e demais funcionários gerais. Da equipe, buscava-se a necessidade do engajamento, olhar atento e acolhimento às demandas apresentadas, tanto pelas famílias quanto pelos adolescentes e crianças, inseridas (registro de matrícula) ou pessoas da comunidade que procuravam auxílio por saber do trabalho que era desenvolvido.

Essa função de coordenadora de uma Entidade Socioassistencial me possibilitou participar de eventos e Conselhos (v.g. Conselho de Habitação e Cidadania do Município de Erechim) bem como exigiu a tomada de decisões em conjunto com a diretoria da instituição e com a sociedade erechinense do bairro Progresso.

E, por mais que a realidade da Entidade apresentasse diferenças em relação a uma realidade escolar (devido à proposta curricular ser distinta de uma instituição de educação formal), o trabalho me fez refletir sobre a visão das famílias quanto aos gestores e de que forma a Entidade ouvia as demandas apresentadas diariamente pelas famílias.

No ano de 2011, ingressei no curso de especialização em História da Ciência na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus de Erechim. Concluí a especialização no ano de 2013 com a apresentação do trabalho intitulado: *O que é evolução? Concepções sobre evolução biológica em Egressos do Ensino Médio no Município de Erechim*. O trabalho de conclusão foi um artigo elaborado a partir de uma pesquisa de campo com ex-alunos do Ensino Médio que estavam cursando o 1º semestre de diversos cursos da UFFS.

Em 2014, iniciei o curso de especialização em Psicopedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Erechim. Meu trabalho de conclusão foi apresentado no primeiro semestre de 2016 com o título *Contribuições do psicopedagogo na educação popular*. Em virtude de estar inserida,

naquele momento, em uma Instituição não formal, os conhecimentos obtidos nos anos trabalhados junto à Obra Promocional Santa Marta e vivências nas funções de educadora e coordenadora da Entidade auxiliaram a minha pesquisa.

Tive a oportunidade, no ano de 2016, de cursar a disciplina “Educação, Cultura e Sociedade” no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus de Erechim, haja vista que a universidade disponibiliza vagas para que os interessados realizem disciplinas isoladas de mestrado, e que a disciplina vinha ao encontro do que pensava e desenvolvia profissionalmente. Pensar e estudar a educação e a sociedade sempre foram temas que se fizeram presentes no meu caminhar.

No ano de 2017, trabalhei como professora do Estado do Rio Grande do Sul, na Escola Estadual Normal José Bonifácio, lecionando as disciplinas de História, Filosofia, Sociologia, História da Educação e Filosofia da Educação para os alunos do magistério, do Ensino Fundamental, anos finais, e do Ensino Médio. Nesse tempo em que estive trabalhando em um Colégio do Estado do Rio Grande do Sul, senti a necessidade de um apoio quanto ao relacionamento com as famílias dos educandos e com os próprios educandos, tendo em vista que, para auxiliar nos processos pedagógicos, o Colégio possuía coordenadores, todavia, suas limitações de tempo impossibilitavam desenvolver a função de um orientador educacional.

Em setembro de 2018, eu e meu companheiro nos mudamos para Bento Gonçalves/RS para ficarmos mais perto de sua família. Ao chegar à cidade, entreguei alguns currículos e logo fui chamada para trabalhar em uma Escola de Educação Infantil (Inovação Kids). Nessa instituição, na parte da manhã, eu desenvolvia trabalhos na área de observação, reforço e avaliação psicopedagógica das crianças e pela parte da tarde acompanhava uma turma da Educação Infantil.

Após essa experiência, passei a atuar como orientadora educacional de uma instituição privada denominada Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Bento Gonçalves, a partir do ano de 2019. No que concerne ao atendimento aos responsáveis pelos alunos, percebo muitas vezes que, diante do cenário de uma sociedade contemporânea apressada, o diálogo com a Escola referente à educação de seus filhos fica para um segundo plano.

Nesse caso, novamente me deparei com a preocupação quanto à necessidade de viabilizar um melhor diálogo entre as famílias e uma instituição escolar. Assim, ainda que existem diferenças entre uma Entidade Socioassistencial e uma escola

privada, é inestimável o papel do diálogo, do cuidado e de um relacionamento respeitoso entre a Família e a Instituição, seja ela qual for.

Diariamente, realizo atendimentos aos responsáveis de educandos e por mais que alguns aspectos estejam constantemente sendo repensados, muitos ainda parecem apresentar receio em dialogar com o Colégio. Dessa conversa é realizado um registro que fica anexado ao cumulativo de cada educando, para

Nessa ideia, julgo que o relacionamento, Família e Escola¹ seja uma das condutas necessárias para a gestão da orientação educacional dentro do contexto escolar. Isso, porque é por meio dele que ocorre a troca, o diálogo e que o orientador educacional poderá vir a entender a realidade de cada educando e família. Ainda, se buscar no dicionário o significado da palavra serão encontradas as seguintes definições,

ato de se relacionar, de estabelecer uma ligação, uma conexão com algo ou alguém: relacionamento entre a teoria e a prática; relação amorosa, afetiva, de amizade ou de intimidade entre pessoas; relação: o relacionamento virtual é apenas uma das muitas formas de se relacionar; maneira de tratar, de conviver bem, de se conectar amigavelmente com outras pessoas: seu chefe era de difícil relacionamento. (DICIONÁRIO ONLINE)².

Acredito que tenha sido a partir dessa experiência direta com as famílias que se desencadeou o meu desejo e iniciativa em estudar, dialogar e entender um pouco mais sobre as possibilidades de articulação entre Família e Escola na busca de compreender o educando na sua totalidade. Todavia, esse relacionamento nem sempre se vê livre de conflitos, no entanto, para Lück (2013, p. 19) “uma ação educativa relevante e um currículo positivo unem em uma associação harmoniosa os conhecimentos, habilidades e sentimentos”. Segundo a autora, é necessário considerar numa ação educativa “equilibradamente tanto as necessidades individuais como as de grupo, as pessoais e as institucionais” e continua, “a educação sob esse ângulo traduz o ponto de vista da orientação educacional”. (LÜCK, 2013, p. 19).

Desse modo, o trabalho pretende analisar a gestão do orientador educacional dentro de uma Instituição de Ensino e suas compreensões quanto o relacionamento Família e Escola. Nesse sentido, será analisado os variados enfoques que são conferidos ao orientador educacional e que esse profissional assumira as funções de

¹ Família e Escola: Quando me referir a Família e Escola estou tratando do relacionamento entre elas, em especial quando se tratar do Colégio em pesquisa.

² Relacionamento: Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>, acesso dia 01 de maio der 2023.

assistência ao professor, aos pais, às pessoas da escola com os quais os educandos mantêm contatos significativos, no sentido de que estes se tornem mais preparados para entender e atender às necessidades dos educandos, tanto com relação aos aspectos cognitivos e psicomotores como aos afetivos. (LÜCK, 2013, p. 28).

A Instituição de Ensino que hoje atuo como orientadora educacional me possibilita repensar e ressignificar as estratégias de diálogo com as famílias. Por isso, pensar nas relações construídas na Escola ou que ainda necessitam ser aprimoradas dentro desse contexto é pensar na educação e ações necessárias para a ampliação de vínculo e desenvolvimento humano. Além disso, segundo Libâneo (2018, p. 97), a Escola “não pode ser mais vista como uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla.”

Diante desse olhar e possibilidade de entender e repensar alguns aspectos no âmbito educacional onde estou atuando, a pesquisa na área educacional possibilitará lançar um olhar mais aguçado sobre as famílias e as crianças que acompanho, na expectativa de trazer maior sentido ao meu fazer pedagógico e humano.

A perspectiva de trabalhar em conjunto com as famílias sempre foi um movimento que busquei dentro de minha história como profissional de educação, na busca por uma educação libertadora, participativa, pensada e problematizada entre todos os envolvidos. Freire (1998) argumenta que é na escuta sensível aprendemos que não se trata de falar aos outros como quem sabe tudo e transmite a eles, mas que é preciso primeiro escutar para aprender a falar com eles sobre o que faz sentido para suas experiências e esperanças. Ademais, para outros autores como Gadotti (2008) a escola deve ser espaço físico de conversa, confronto e discussões.

Sendo assim, a pesquisa que pretendo desenvolver será de cunho qualitativo e como procedimentos metodológicos conta com revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas com duas orientadoras educacionais do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves/RS. Realizar uma pesquisa qualitativa exploratória tem por objetivo “aprimorar as ideias ou a descoberta das intuições, conhecendo melhor o problema e criando hipóteses para a solução do mesmo.” (GIL, 2002, p. 41).

Nessa perspectiva, para que essa escuta sensível, diálogo e discussões sejam aprimorados na Instituição onde estou atuando, foram realizadas entrevistas que possibilitaram incrementar esse estudo. Uma das entrevistas se deu com a diretora

de publicação da AOERGS - Associação dos orientadores educacionais do Rio Grande do Sul (APÊNDICE C), na busca de encontrar subsídios na compreensão de como funciona a gestão da orientação educacional dentro do estado do Rio Grande do Sul e quais as semelhanças no papel desempenhado e inquietudes que permeiam a gestão do orientador educacional.

1.2 PROBLEMA

O problema da referente pesquisa circunda diante do cenário de uma sociedade contemporânea, apressada, caracterizada por ser impaciente, imediatista e visada por uma economia de curto prazo. Diante desse fato, torna-se difícil manter valores, compromisso e lealdade devido às imposições desse mundo flexibilizado, globalizado e altamente capitalista (SENNETT, 2004). Para Sennett (2021), a questão do compromisso e lealdade está vinculada a longo prazo, não vista na sociedade capitalista. Segundo o autor:

Não há 'longo prazo' é um princípio que corrói a confiança, a lealdade e o compromisso mútuo. A confiança pode, claro, ser uma questão puramente formal, como quando as pessoas concordam numa transação comercial ou dependem que as outras observem as regras do jogo. (SENNETT, 2021, p. 24).

Nessa sociedade capitalista vivemos o princípio do “curto prazo” e temos dificuldade de estabelecer a confiança que Sennett (2021) aponta. Os laços fortes e associados ao “longo prazo” dependem da disposição de estabelecer compromisso com o outro. Dessa forma, como orientadora educacional percebo a necessidade do comprometimento com os demais, no caso educandos e suas respectivas famílias. Sendo assim, “Como se podem manter relações sociais duráveis? Como pode um ser humano desenvolver uma narrativa de identidade e história de vida numa sociedade composta de episódios e fragmentos?” (SENNETT, 2021, p. 27).

No dia a dia da orientação educacional os processos que envolvem o trabalho do orientador também se tornam aligeirados. Visto que, na ânsia de solucionar os problemas pode haver uma aceleração na resolução dos conflitos escolares por parte desse profissional. Nesse caso, fica deixado de lado o processo educativo que exige reflexão e não acontece no curto prazo. Outro fator importante é que cada vez mais

somos estimulados a pensar individualmente, e nessa lógica neoliberal, Libâneo (2018) destaca a dificuldade de estabelecer relação de compromisso, cuidado e empatia para com o outro. Estar atuando no Colégio como orientadora educacional faz com que surjam tais indagações, visto que no âmbito escolar se tem a necessidade de buscar uma relação de harmonia, de cuidado e de respeito para com as famílias, crianças e adolescentes. Da mesma forma que se espera que a família seja comprometida com essa relação.

Estamos vivendo um novo século com um quadro bastante diversificado e complexo, seja no campo econômico, político, cultural, social, traduzido em problemas de extrema inquietação, de surpresa, de avanços, e refletindo, principalmente as questões relativas ao campo social, educacional e da saúde. (GOMES, 2018, p. 82).

Outro fator importante que ocasionou transformações na organização da sociedade foi a Pandemia da Covid 19³. Essa trouxe mudanças significativas na organização da rotina das famílias e das próprias escolas. Diante dessa nova realidade, as famílias necessitaram rever alguns aspectos e se organizar de forma diferenciada, com a finalidade de acompanhar as novas demandas do Colégio, e as incertezas deste período. (AOERGS, 2020).

Nas escolas não foi diferente, pois no vai e volta das aulas presenciais, nos acessos às plataformas e na disponibilidade do ONLINE, Família e Escola tiveram que repensar seus papéis. Desse modo, as fragilidades existentes entre ambas ficaram mais aparentes, pois uma adentrou no espaço da outra. A Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, criou um plano de ação para apoiar o trabalho desenvolvido pela orientação educacional na pandemia e pós pandemia. O objetivo geral desse plano visa

subsidiar os Orientadores Educacionais do RS na elaboração da proposta de trabalho da Orientação Educacional, integrada à legislação educacional e aos direitos e objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Gaúcho. Intenciona igualmente humanizar esse processo e proporcionar condições ao estudante para desenvolver-se integralmente, a partir do respeito às singularidades, aos saberes, aos ritmos, aos tempos e às histórias de vida de cada sujeito de direitos. (AOERGS, 2020, p. 06).

³ Pandemia: é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/covid-19-perguntas-frequentes>, acesso dia 15 de abril de 2023.

Esse plano foi criado, devido ao contexto pandêmico evidenciado no ano de 2020, culminando no fechamento das escolas da rede pública e privada, em função da solicitação de distanciamento social pela Organização Mundial de Saúde - OMS. Ainda, Santos (2020) sustenta que esse momento pandêmico de crise humanitária, permitirá que novos olhares sejam estendidos à comunidade. “Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas, mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática”. Ainda para o autor fica a certeza de que “nos próximos tempos esta pandemia nos dará mais lições e de que o fará sempre de forma cruel. Se seremos capazes de aprender é por agora uma questão em aberto”. (SANTOS, 2020, p. 28).

Ademais de acordo com Libâneo (2018), a realidade presente nas famílias contemporâneas e nas escolas necessita ser revista, pois as mudanças nos avanços tecnológicos, na difusão das informações e na produção de conhecimento vigentes no modelo econômico capitalista têm feito com que sejam repensadas essas duas Instituições.

No caso de uma escola particular confessional católica, as famílias escolhem estar nesse espaço e, portanto, tornam-se parte da comunidade educativa a partir do momento em que matriculam seu (ua) filho(a). Todavia, o fato de fazer parte do colégio não significa inserir-se ativamente no processo e, portanto, manter uma relação dialógica com a escola.

Assim, o que se vê no cenário educacional hoje é um relacionamento entre Família e Escola que precisa ser pensado, problematizado e compreendido, do mesmo modo que a gestão do orientador educacional também. Em síntese, a pergunta que guia essa pesquisa é como acontece a gestão da orientação educacional a partir do relacionamento construído com a família, em uma Escola privada de Bento Gonçalves?

Sendo assim, os atravessamentos vivenciados, seja pela pandemia, pelo acelerado sistema vivido nos dias de hoje ou pela difusão dos avanços tecnológicos, quer com que repensamos o contexto que vivemos e para a orientação educacional que vai além dos muros da Escola, refletir Família e Escola se faz relevante para a sua prática.

1.3 Objetivo Geral

Analisar a gestão da Orientação Educacional a partir do relacionamento construído/existente entre a Escola e a Família.

1.3.1 Objetivos específicos

Desenvolver um conhecimento sobre o papel e a gestão do orientador educacional.

Descrever as diversas atribuições que competem aos orientadores educacionais no cotidiano do Colégio.

Identificar de acordo com o orientador educacional os elementos pretendidos e constitutivos na relação Família e Escola.

Aperfeiçoar o olhar do orientador educacional como mediador e articulador do relacionamento Família e Escola.

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo de caso justifica-se pela necessidade de compreender e analisar a gestão do orientador educacional em uma Escola da Rede privada de Bento Gonçalves, Colégio Sagrado Coração de Jesus, a fim de identificar os elementos constitutivos da relação Família e Escola e dar ênfase no papel da orientação educacional no ambiente escolar.

Sendo que, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, tem por objetivo a formação integral do aluno, a busca por uma educação de excelência, bem como a formação de sujeitos reflexivos, autônomos, éticos, criativos, solidários e socialmente responsáveis. Desse modo, surge a necessidade de uma análise da gestão do orientador educacional que participa para que esses objetivos se concretizem, ademais pensar na escola e na família é necessário quando a motivação é o desenvolvimento do educando. (SAGRADO, 2021).

Para isso, Libâneo (2018, p. 49) aponta que a escola necessária aos novos tempos “é aquela que inclui, que é contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.” Com isso, a escola não pode ser vista como o único local detentor do

saber, mas, sim, o local onde seus educandos atribuirão significados ao que lhes foi ensinado fora desse espaço.

De acordo com o autor, a escola “é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento.” (LIBÂNEO, 2018, p. 49). Da mesma forma, na perspectiva freiriana o ensinar e aprender⁴ não poderão estar dissociados. O ensinar e o aprender envolvem diálogo e acima de tudo conhecimento da realidade em que esse sujeito está inserido.

Tendo em vista que a busca do ensinar e do aprender é a formação do sujeito, não só a Escola, mas toda a sociedade tem um papel fundamental de contribuição no desenvolvimento do indivíduo. À vista disso, Família e Escola estão conseguindo auxiliar as crianças e adolescentes na construção de indivíduos com as características acima mencionadas e conscientes de sua realidade? Partindo da premissa que a educação é a base de toda essa formação, Gomes (2018, p. 85) afirma que ela “não é neutra nem a histórica: ela tem um compromisso com a escola, com a sociedade em geral – em termos das políticas públicas vigentes – e com o PPP, em termos da formação do sujeito, tanto do ponto de vista racional como emocional”.

Desse modo, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de uma análise da Instituição pesquisada, a fim de articular os problemas da realidade escolar com estratégias e ações para uma melhoria no diálogo com as famílias e no favorecimento de uma aproximação entre as duas Instituições por meio da orientação educacional.

Sendo assim, está organizada da seguinte forma: neste primeiro capítulo trazemos o problema, os objetivos e a justificativa; no segundo e terceiro capítulo está a fundamentação teórica, incluindo as pesquisas já realizadas sobre o assunto; no quarto capítulo consta a metodologia do trabalho; no quinto e último capítulo está presente a análise de dados e a ação interventiva e por fim as considerações finais do trabalho.

⁴ Na perspectiva freiriana, não é possível o ato de ensinar sem aprender, “pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 25). Para tanto, ensinar e aprender não podem se realizar sem o exercício do diálogo, pois é “impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade.” (1993a, p. 105). Importa enfatizar que, para o autor, o diálogo precisa ser compreendido como “o selo do ato cognoscente, desvelador da realidade” (1987, p. 72), já que uma das grandes distorções a respeito de seu pensamento é considerar que uma educação libertadora minimize o valor dos conteúdos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica apresentada a seguir iniciou com um levantamento de trabalhos (dissertações e teses) percorridos sobre o tema Família e Escola e orientação educacional. A segunda etapa trouxe o histórico da origem da orientação educacional nas Escolas, sua trajetória no Brasil e Rio Grande do Sul. Além disso, foi apresentado nessa etapa, partindo de leituras dos documentos escolares, as ações do orientador educacional na Instituição da pesquisa. Por fim, a terceira etapa trouxe aspectos referentes a família e a Escola, dado que é um atributo do orientador educacional estabelecer diálogo entre as duas.

2.1 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE OS TEMAS RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Entende-se por Estado da Arte o levantamento de dados em teses, dissertações, resumos e catálogos por meio de uma análise sistemática detalhada e discriminada dos assuntos já abordados. A partir dessa análise, é possível identificar as contribuições e as lacunas para entender os processos investigativos, bem como os pensadores, as concepções, as suas relações sobre o tema estudado, os enfoques e as considerações (ROMANOWSKI, 2006).

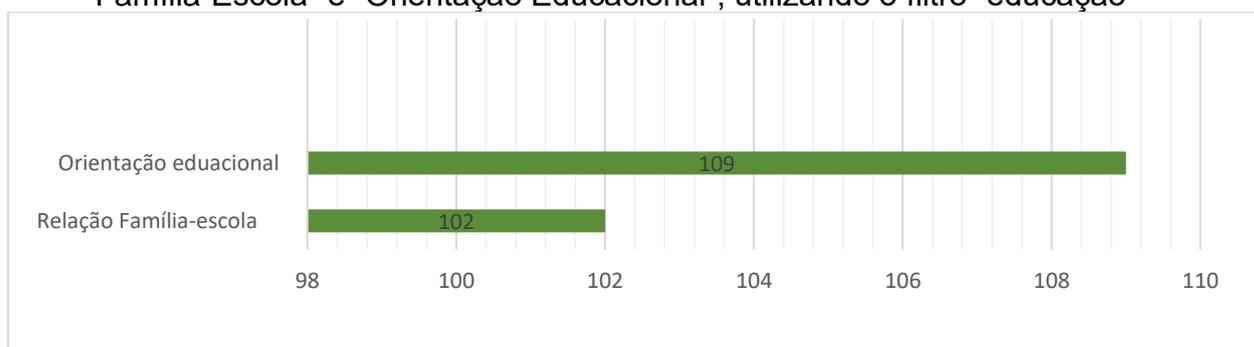
No artigo intitulado “Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas”, os autores a seguir nomeiam a pesquisa bibliográfica como o Estado da questão (TERRIEN; NÓBREGA-TERRIEN, 2004). Em sua perspectiva, a finalidade do Estado da questão é

[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa. (TERRIEN; NÓBREGA-TERRIEN, 2004, p. 1).

No caso desta investigação, denominamos Estado da Arte o conjunto de teses e dissertações que se encontram no Banco de Dados da CAPES (2021), com as seguintes palavras-chave: “Relação Família-Escola” e “Orientação Educacional”, sendo que, o ano das publicações variou entre o período de 2013 a 2020.

O gráfico 1 traz a quantidade de títulos encontrados quando utilizados os descritores “Relação Família-Escola” e “Orientação Educacional”, empregando o filtro “educação”.

Gráfico 1 – Quantidade de trabalhos encontrados com os descritores: “Relação Família-Escola” e “Orientação Educacional”, utilizando o filtro “educação”

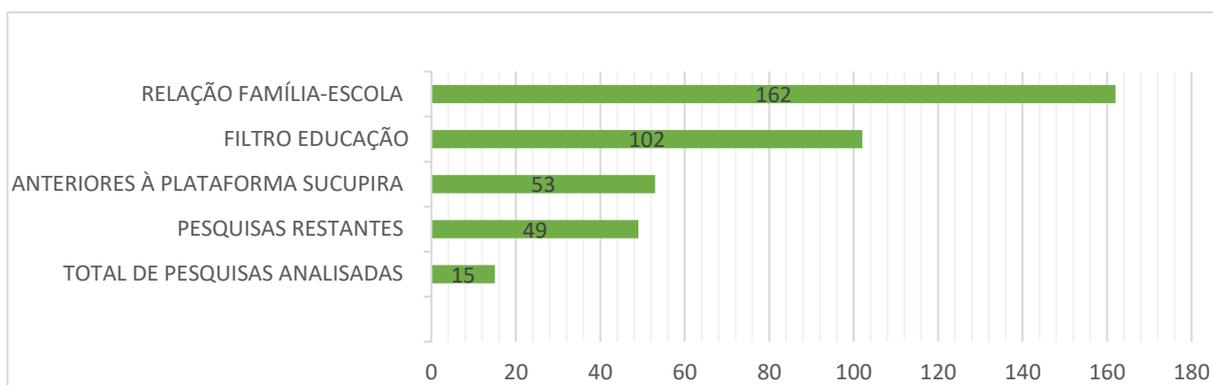


Fonte: Elaborado pela autora.

Em um primeiro momento de pesquisa, exposto no gráfico 2, foram encontrados 168 títulos relacionados ao tema “Relação Família-Escola”, porém, quando utilizado o filtro Educação, o número reduziu-se a 102. Na continuidade da análise dos 102 títulos, 53 deles eram anteriores à Plataforma Sucupira⁵, restando, portanto, 49 pesquisas. Realizado um refinamento dos títulos encontrados, somente 15 apresentam algum tipo de ligação com o descritor “Relação Família-Escola”.

Gráfico 2 – Quantidade de trabalhos encontrados utilizando o descritor “Relação Família-Escola”

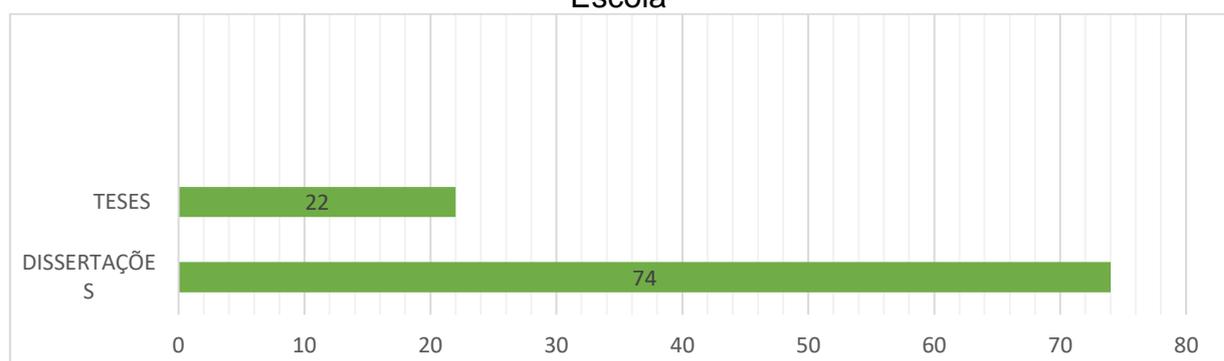
⁵ Plataforma – O nome da Plataforma Sucupira é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977, de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes dos dias de hoje. A CAPES, no ano de 2014, disponibilizou os dados por meio da Plataforma Sucupira, que é uma forma de coleta de informações, resumos, catálogos e avaliações. As teses e dissertações anteriores à Plataforma Sucupira não aparecem como disponíveis para leitura e análise.



Fonte: Elaborado pela autora.

Das teses e dissertações encontradas no Banco de Dados da CAPES, indicado no gráfico 3, fica evidente uma diferença significativa no número que corresponde às dissertações, o qual ainda é acentuado diante do total das pesquisas.

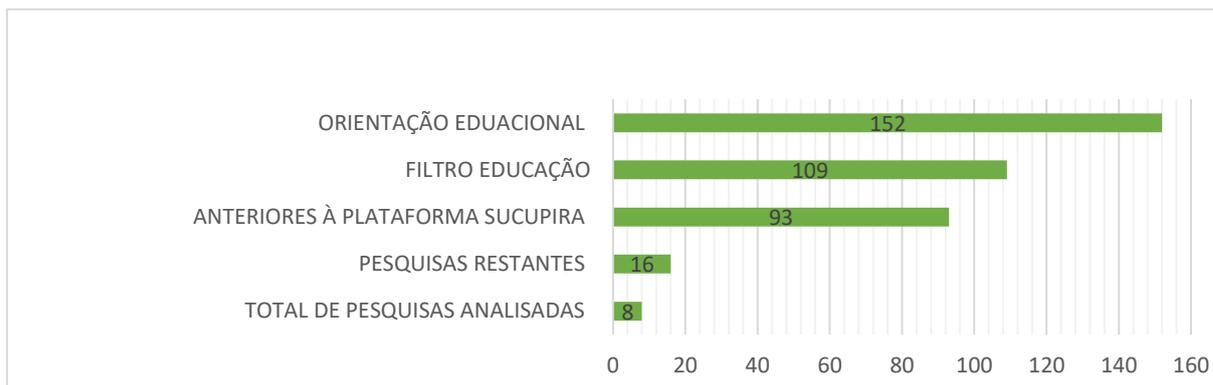
Gráfico 3 – Quantidade de teses e dissertações utilizando o filtro Relação Família-Escola



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda no que diz respeito aos títulos que possuem algum tipo de associação vinculada à “Orientação Educacional”, foram encontrados 152 trabalhos; porém, quando utilizado o filtro “educação”, esse número reduziu a 109. Conforme apontado no Gráfico 4, das teses e dissertações, 93 são anteriores à Plataforma Sucupira, sendo que restam somente 16 trabalhos. Desses, apenas 08 títulos conversam com o assunto pesquisado. Os anos de publicação dos títulos correspondem ao período de 2013 a 2018.

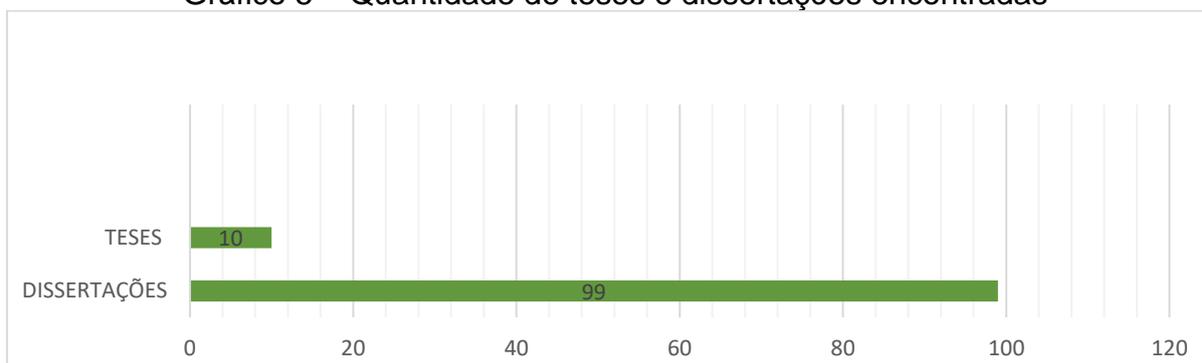
Gráfico 4 – Quantidade de trabalhos encontrados utilizando o descritor Orientação Educacional



Fonte: Elaborado pela autora.

No que corresponde ao número de teses e dissertações, evidenciado no gráfico 4, da mesma forma quando da utilização do filtro “Relação Família-Escola”, o número de teses é inferior ao número de dissertações, além disso, dos títulos separados para a análise, nenhum correspondia a trabalhos de doutorado sobre a Orientação Educacional.

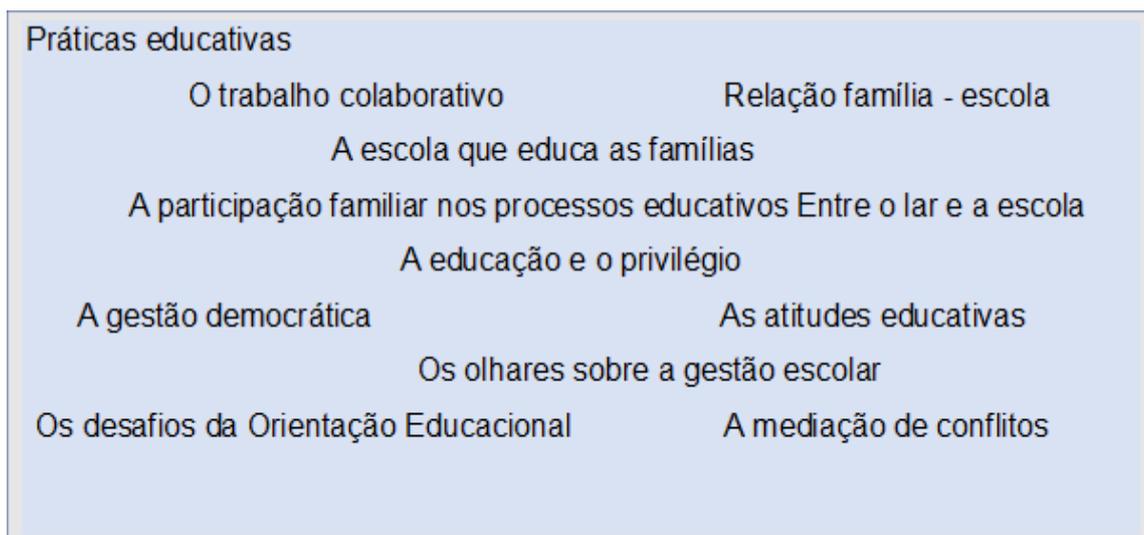
Gráfico 5 – Quantidade de teses e dissertações encontradas



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda sobre as pesquisas já realizadas e que possuem proximidades e/ou afinidades, ou não, com a perspectiva traçada para esta dissertação, destaco algumas ideias encontradas na nuvem de palavras abaixo, que auxiliarão a costurar o que penso em relação ao objeto a ser pesquisado. Partindo dos dados encontrados, será realizada uma análise dos títulos e resumos que selecionei como interlocutores ao projeto de pesquisa, descrita no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Quadro de palavras sobre os temas encontrados no Estado da Arte e que se relacionam a este trabalho de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo assim, é percebido um distanciamento entre os temas pesquisados, pois em nenhuma das buscas os dados se cruzaram, o que intensifica ainda mais a necessidade de uma pesquisa que venha a agregar a relação família e Escola, e, que busque pensar o papel desempenhado pelo orientador educacional dentro de sua Instituição de Ensino.

O levantamento de produções para o andamento da pesquisa é necessário, pois é por meio dessa busca que é possível estabelecer uma relação e análise do que de fato já foi escrito sobre o assunto e do que ainda necessita ser evidenciado, promovendo a possibilidade da mobilidade entre o saber apresentado pelo autor e o que me inquieta como pesquisadora.

2.1.1 Estudos já realizados e que dialogam com o tema a ser estudado

De acordo com Chauí (2002), quando realizo a leitura de um livro, participo de uma aventura que é pura significação. Então, o que de fato é significativo extrair das leituras e pesquisas realizadas? A meu ver, são as análises e amarras necessárias à formulação do significado do que lemos, do que estamos pesquisando e, assim, atribuímos novas nuances à leitura e aos autores escolhidos.

A finalidade deste levantamento de trabalhos, como já destacado anteriormente, é buscar as pesquisas já realizadas acerca do tema, estabelecer relações entre elas e aprofundar as análises que contemplam a relação da Família e

Escola e o papel do orientador educacional. Com isso, e partindo do propósito de uma melhor análise e entendimento das pesquisas realizadas, o Quadro 2 e o Quadro 3 apresentam o detalhamento de cada uma das pesquisas que se relacionam ao tema que irei abordar. Nos quadros, constam o autor de cada tese ou dissertação, o grau da pesquisa, o título e ano.

Quadro 2 – Relação de autores, de títulos, de grau de pesquisa e ano das utilizando o filtro Relação Família-Escola

Autor	Título	Grau da pesquisa	Ano
Denise Rosa Costa	Quando as Obrigações Escolares são Administradas pelos Avós: um estudo sobre as práticas educativas dos avós cuidadores dos netos.	Dissertação	2017
Amanda Morgana Moreira	A escola que educa as famílias: percepções e ações sobre a educação em um espaço de desenvolvimento infantil.	Tese	2019
Marília de Azevedo Alves Brito	Relação família-escola nos anos iniciais do ensino fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras.	Dissertação	2019
Geiliane Aparecida Salles Teixeira	A relação família-escola na perspectiva das famílias.	Dissertação	2013
Luana Maria de Oliveira	A relação família-escola nos periódicos científicos brasileiros.	Dissertação	2015
Mariana Gadoni Canaan	Entre o lar e a Escola: o exercício do ofício de pai/mãe de alunos nas camadas populares.	Tese	2020
Noelia da Silva Calmon	Integração Família e Escola na Educação Infantil: uma proposta de formação para a gestão participativa.	Dissertação	2017
Denise da Silva Maia	Família e Escola: O que as crianças do 1º ano têm a dizer?	Tese	2019
Magali Maria Johann	A participação do familiar nos processos educativos: uma análise de representações de mães sobre a relação Família-Escola.	Dissertação	2018
Ana Esperança Futi Bambi	Um estudo sobre as representações sociais dos pais/encarregados do Colégio Padre Builu em Cabinda/Angola.	Dissertação	2014
Silvia Maria de	Educação e privilégio: o que querem os pais das escolas privadas?	Dissertação	2014

Freitas Adrião			
Fernanda Gurgel Bernardi de Oliveira	Gestão democrática e a participação da família na escola: estudo de caso de uma escola estadual do Amazonas.	Dissertação	2017
Oralda Carlota Adur de Souza	Família-escola e desenvolvimento humano: um estudo sobre atitudes educativas familiares.	Tese	2017
Gislaine Rodrigues de Andrade	Expressões da questão social no contexto da escola pública: olhares sobre a gestão escolar.	Dissertação	2017
Maria Aparecida de Freitas da Silva	As representações sociais de famílias sobre professoras (es) da educação infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	Dissertação	2017

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 2, destaco os títulos encontrados sobre o tema “Orientação Educacional”, com seus respectivos autores, ano de publicação e o grau de pesquisa desenvolvido.

Quadro 3 – Relação de autores, de títulos, de grau de pesquisa e ano das publicações utilizando o filtro Orientação Educacional

Autor	Título	Grau da pesquisa	Ano
Marcela Paula de Mendonça	Orientação Educacional, Raça e Colonialidade: encontros e desencontros na busca de novos sentidos para a prática de uma professora orientadora educacional.	Dissertação	2013
Dayane Fernandes Ferreira	Desafios da Orientação Educacional na educação integral em Rondônia: uma perspectiva sob o olhar da educação integral politécnica.	Dissertação	2018
Thaiane Ferreira	Orientação Educacional na atualidade: possibilidades de atuação.	Dissertação	2013
Adriana Janice Lenz	Mediação de conflitos escolares nas práticas da Orientação Educacional.	Dissertação	2015
Gisele Santos Chagas	O que dizem os orientadores educacionais sobre a Orientação Educacional.	Dissertação	2017

Claudia Maria Duran Meletti	O trabalho colaborativo como o caminho para transformar a prática: a experiência de um grupo de orientadores educacionais.	Dissertação	2017
Michele Miranda de Azevedo	A Orientação Educacional nas redes de ensino estaduais no Brasil: concursos e funções.	Dissertação	2016
Queila Strucker Pinheiro	Contribuições de trabalhos pedagógicos realizados por um pedagogo orientador educacional em contexto de escola: ênfase na formação de professores	Dissertação	2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Em primeiro lugar, a pesquisa analisada foi a de Rosa (2018), realizada em Viçosa (MG), cujo tema abordou o papel desempenhado pelos avós na vida de seus netos. A questão principal da pesquisa visou entender como é construído o processo educativo na relação entre avós cuidadoras em tempo integral e seus netos. Os resultados indicaram uma relação de cuidado e afeto, porém, de preocupações e de cansaço por parte dos familiares das crianças.

Em seguida, a tese de Moreira (2019) apresentou as percepções e ações sobre a educação em um espaço de Educação Infantil, revelando que a maioria das famílias acaba optando por um espaço público, de cuidado e atendimento de seus filhos enquanto estão trabalhando. A tese trouxe, ainda, a necessidade de um olhar diferenciado para a Educação Infantil pensada como espaço de aprendizagem e não somente um “depósito” onde as crianças poderão ficar enquanto os seus responsáveis estão trabalhando. Além disso, e não menos importante, aborda o fato de que alguns docentes situam a Educação Pública como um serviço destinado às camadas populares, o que leva a intensificar a ideia do cuidado e proteção das crianças que estão em situação de vulnerabilidade econômica social.

Na dissertação de Silva (2017), novamente ficou evidente a visão das famílias, que igualmente aparece indicado na tese de Moreira (2019), quando questionados sobre a Educação Infantil. Essas famílias não possuem clareza quanto aos objetivos desse nível e buscam as Escolas para que os seus filhos sejam cuidados e, sobretudo, acolhidos em um espaço social de confiança enquanto desenvolvem suas funções de trabalho. Ademais, quando são questionadas sobre o perfil do professor de Educação Infantil, mostram resistência em aceitar homens como professores, já que estes,

segundo as famílias, deveriam ser predominantemente mulheres, de meia idade, sorridentes e carinhosas (SILVA, 2017).

Além disso, em sua pesquisa sobre Educação Infantil, Calmon (2017) objetivou integrar a família e a escola como forma de melhoria no ensino e de valorização da primeira infância. Ele revelou o distanciamento das famílias e dos educadores e buscou o fortalecimento de uma gestão mais participativa. Em suas considerações, Calmon (2017), que acredito ter aspectos a contribuir à minha pesquisa, obteve como resultado que a relação da Família com a Escola está basicamente submetida a causas de origem triviais, que em suma necessitam ser abordadas por meio da relação dialógica e do reconhecimento do papel de cada uma das instituições.

A seguir, o estudo de Brito (2019), referente às práticas da Relação Família-Escola, aponta que essa é norteada pela efetivação dos objetivos comuns da escola e da família, que seriam propiciar o aprendizado da criança tanto de conhecimentos, como valores necessários para se viver em sociedade. Essas práticas são pensadas individual e coletivamente para a efetivação dos objetivos e o estabelecimento de uma relação de parceria entre a Escola e a Família. Em comparação com a dissertação de Teixeira (2013), o resultado é outro. Essa outra pesquisa foi realizada com os pais de uma Escola do Município do Mato Grosso do Sul e o resultado é que necessitam rever seus papéis e funções dentro da sociedade, assumindo uma postura de responsabilidade para com seus filhos.

Em outras duas dissertações distintas realizadas por Oliveira (2015) e Souza (2017), são apresentados dois tipos de relação que revelam que uma é unidirecional e a outra é marcada pela parceria de ambas as instituições. Ainda, obteve-se como resposta que é a Instituição de ensino que busca a aproximação com os responsáveis familiares e que a maior dificuldade para essa relação ainda é entender a realidade e o contexto de seus alunos.

Canaan (2020), em sua dissertação, contemplou o exercício do ofício de pai e mãe de alunos de camadas populares e observou que o exercício consiste em assumir tarefas como acompanhar o dever de casa e atender aos apelos dos educadores. O resultado é que nem sempre as famílias conseguem realizar tudo o que lhes é solicitado, visto que para tal necessitariam de mudanças na estrutura e organização familiar, como comentado anteriormente.

Outro apontamento sobre a participação familiar nos processos educativos diz respeito à representações de mães de escolas públicas e privadas. Na dissertação de

Johann (2018), *A participação familiar nos processos educativos: Uma análise das representações de mães sobre a Relação família-escola*, percebe-se que as mães respondem mais do que os pais pelos processos educativos.

Ainda em algumas pesquisas são ressaltados os novos arranjos familiares que mostram as transformações ocorridas na instituição familiar e de que forma têm influenciado a escola nos dias de hoje. Nota-se, também, a ocorrência de uma visão diferenciada entre as mães do ensino público e do ensino privado, não a respeito da aprendizagem, mas na formação ética e social de seus filhos. E, ainda no que abrange a participação da família na escola, tanto as mães das escolas públicas, quanto as mães das particulares enfatizaram a importância de acompanhar seus filhos nessa jornada. (JOHANN, 2018).

Nos dois grupos, os resultados apontam as dificuldades de os pais estabelecerem limites com seus filhos. Quando a pergunta é sobre o que as famílias entendem ser parte do papel da escola e das famílias, o estudo de Bambi (2014) demonstra que as respostas dependerão de diferentes fatores como a idade das mães, por serem as que mais respondem à Escola, a sua profissão, a sua formação e o contexto das famílias.

Andrade (2017), em seus resultados, defendeu que a falta de comprometimento das famílias está relacionada a questões sociais, como instabilidade financeira e relacionamentos pessoais, bem como o desemprego. Em seu estudo, deixou evidente que é necessária a Relação Família-Escola para o desempenho dos estudantes.

Outra característica apresentada das famílias e destacada na pesquisa de Adrião (2014) revela que as famílias que pertencem a escolas privadas utilizam-nas como forma de investimento e expectativa em produzir, obter privilégios e status social, buscam a garantia desse investimento e interpretam a Relação Família-Escola como algo mercadológico.

Na pesquisa desenvolvida por Maia (2019), que trouxe uma perspectiva do que os educandos pensam sobre duas Escolas de Ensino Fundamental de Porto Alegre, sendo uma pública e uma privada, o resultado foi positivo para ambas. Entre as respostas, as crianças salientaram que a Escola serve para aprender, brincar e divertir-se com amigos. Quando indagados sobre as trocas entre as Famílias e Escolas, mostraram medo e angústia e indicaram que anseios recaem sobre as crianças.

No que diz respeito à participação das famílias do Ensino Médio, da mesma forma que o Ensino Fundamental, foi encontrada somente uma dissertação, a qual trouxe sugestões de aproximação e fortalecimento dessa relação. Souza (2017), em sua pesquisa, objetivou avaliar a Relação Família-Escola a partir de atitudes educativas (acompanhar os educandos cognitivamente, emocionalmente e afetivamente) para o desenvolvimento de uma cultura de acompanhamento da vida escolar. Os familiares mostram na pesquisa preocupação com a educação de seus filhos, porém, não apresentam clareza de como atuar assertivamente na educação deles. Esse resultado é proveniente de fatores como: a instabilidade financeira e a falta de escolarização dos responsáveis, como evidenciado na pesquisa de Bambi (2014).

Sobre a gestão educacional, Oliveira (2017) analisou a Relação Família e Escola e de que forma evitar o distanciamento. Para isso, foram pensados os debates reflexivos em torno da gestão participativa. Entre as sugestões analisadas sobre Gestão Escolar e Relacionamento Familiar, foram encontradas ideias como a implementação do Projeto Pais Presentes, Filhos Eficientes, um novo sistema de prestação de contas, criar um calendário de reuniões, visitas às famílias e envio de áudios sobre assuntos pertinentes às tomadas de decisões da escola e, por fim, a legalização do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Interno.

Em segundo lugar, sobre o descritor Orientação Educacional, Mendonça (2013) trouxe reflexões sobre a Orientação Educacional e a prática de uma professora orientadora educacional. Essa pesquisa apontou aspectos para repensar as práticas da Orientação Educacional e a necessidade de rever o padrão eurocêntrico que desqualifica as crianças e jovens negros.

A pesquisa realizada por Ferreira (2018) analisou os desafios encontrados pela Orientação Educacional, sob a perspectiva de uma educação integral politécnica, em Rondônia. Essa pesquisa abrangeu entrevistas, observações de rotina e de compreensão do trabalho do orientador educacional dentro do projeto. Os desafios identificados foram os de superar as rupturas entre a concepção e a execução de uma educação integral, bem como as dificuldades de aprendizagem e na formação de uma cidadania emancipatória.

Ferreira (2013) analisou as possibilidades de atuação dos orientadores educacionais no Distrito Federal. Para isso, manteve o foco nas concepções de Educação que apoiam suas práticas como orientadores e a sua atuação dentro das

escolas. Esse estudo revelou a falta de protagonismo dos orientadores e da parceria com os professores para atuarem, de fato, como orientadores educacionais.

O estudo de Lenz (2015) tratou da mediação de conflitos escolares e de que forma esses conflitos sofreram intervenção do orientador educacional. Nessa pesquisa, ficou saliente que é o diálogo a solução para a resolução de conflitos. Meletti (2017) abordou em sua pesquisa alguns autores, como Connelly, Nóvoa, Pineau, Zabalza, Vaillant, Tardif, Boavida, Passos, Grispun, para pensar a prática de um grupo de orientadores educacionais de uma rede particular de São Paulo. As contribuições foram a ampliação do saber sobre a sua prática, o enfrentamento dos desafios do dia a dia escolar e o redimensionamento da identidade do grupo de orientadores considerando as características de cada um.

Pinheiro (2017) contemplou as contribuições dos trabalhos pedagógicos realizados por um pedagogo orientador educacional. Objetivou ampliar seu saber sobre a ação pedagógica desenvolvida pelo Orientador Educacional e repensou as formações para a qualificação do trabalho e do ensino-aprendizagem. Em suma, a necessidade de estar em formação para conseguir lidar e entender os problemas e ajustes diários.

Outra pesquisa, desenvolvida por Chagas (2017), trouxe o tema sobre o que dizem os orientadores educacionais sobre a Orientação Educacional. O autor apresenta os relatos de Orientadores Educacionais da Rede Municipal de Ensino de São João de Meriti, no Rio de Janeiro. Os questionamentos realizados nessa pesquisa transcorreram de acordo com algumas questões, como as que seguem: Quem são esses profissionais? Como pensam a sua formação? Que caminhos trilham diante de constantes mudanças na sociedade? E de que forma suas práticas se constituem?

Diante da pesquisa desenvolvida por Chagas (2017), busquei da mesma forma algumas respostas sobre o sentido da Orientação Educacional dentro de uma Instituição de Ensino, bem como a sua importância e de que forma é realizado o seu trabalho na relação de diálogo com as Famílias.

Por fim, Azevedo (2016) realiza uma pesquisa semelhante à de Chagas (2017), pois abrange a “Orientação Educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil”. Dessa forma, analisou a legislação nacional a respeito da Orientação Educacional no país, suas bases e perspectivas epistemológicas e as demandas que aparecem nos editais de concursos públicos das redes estaduais. A pesquisa de Azevedo (2016) conclui que as redes estaduais necessitam desse profissional, que

ainda não possui um lugar dentro dessas Instituições de Ensino assim como vem perdendo espaço nas demais.

Das pesquisas vistas até então, torna-se fundamental o aprimoramento da Relação Família-Escola, pois na maioria delas ainda precisa ser repensado ou até mesmo estabelecido. No caso da pesquisa que apontou sobre a responsabilidade das famílias, nota-se que muitas vezes tendem a ser divididas com outras pessoas, sejam elas familiares das crianças ou pessoas contratadas pelos responsáveis, no intuito de cumprir com todas as responsabilidades, questão exemplificada no problema desta pesquisa, que lança mão da análise de Sennett (2021) acerca sociedade contemporânea apressada e ainda mais intensificado com os problemas decorrentes da Pandemia, fato que leva as famílias à necessidade de uma reorganização.

Relacionando a pesquisa que irei desenvolver à dissertação de Johann, nos atendimentos realizados diariamente no Colégio, sejam eles por telefone, e-mail, canais de comunicação da Instituição de Ensino ou mesmo presencial, na maioria das vezes são as mães que se fazem presentes. E, por mais que a sociedade tenha apresentado mudanças, ainda podemos verificar que os cuidados e a educação das crianças, na maioria das famílias, ficam a cargo da figura feminina.

Também se faz necessário o diálogo entre a Família e a Escola para o entendimento de alguns papéis, responsabilidades e até concepções de ensino. No caso das pesquisas que apontaram a dificuldade de pensar a Educação Infantil como espaço de vivência e aprendizagem, mostra-se essencial esse diálogo e até mesmo posicionamento da Escola quanto aos seus objetivos.

Nas pesquisas que apontaram ações relevantes para que esse diálogo ocorra, serão analisadas, problematizadas e relacionadas ao problema de pesquisa. Ainda sobre o que as Escolas esperam dos pais e vice-versa, mostra-se necessária a análise das duas Instituições, Família e Escola, intensificando dessa forma, o quanto este diálogo está fragilizado.

Sobre a Orientação Educacional, a minha suspeita é a falta de protagonismo dentro das Escolas, e o quanto vem perdendo espaço nas Instituições de Ensino. Quando ela se faz presente, ainda não está claro o seu papel. Ademais, os apontamentos trouxeram a necessidade de formação para a pessoa que assume esse papel, visando a uma melhor resolução das questões que englobam Família e Escola.

Portanto, é necessário, ainda, realizar uma ligação que ajuste os temas citados na contribuição para o processo integral de desenvolvimento do educando, como

processo contínuo de uma relação estabelecida por Família e Escola. Por fim, a busca dos trabalhos já realizados contribuiu para o problema de pesquisa aqui pensado e desenvolvido.

2.2 PERCURSOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

O principal objetivo dessa pesquisa é a ênfase no papel do orientador educacional como meio para estabelecer um relacionamento entre a Família e a Escola. Para tal, é importante situar o leitor na história da Orientação Educacional, quando surgiu, com que finalidade e como vem sendo pensada dentro do ambiente escolar.

Com a intenção de um melhor entendimento do papel do orientador educacional dentro do Estado do Rio Grande do Sul, foi realizada, além da revisitação à história da Orientação Educacional, uma entrevista com uma das pessoas responsáveis pela Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul - AOERGS, hoje uma das poucas associações existentes no Brasil. Na oportunidade, foram tratados assuntos que envolvem desde a formação do orientador educacional ao modo como ele vem lidando com as mudanças observadas socialmente e que ocasionam mudanças significativas na vida dos educandos e de suas famílias ou responsáveis. Além disso, no final desta seção foi elaborado um excerto que tratou da orientação educacional no Colégio de pesquisa, no intuito de entender como é realizada a gestão desse profissional no cotidiano escolar. Destaca-se que é uma revisão documental do Projeto Político Pedagógico (SAGRADO, 2021) e de outros documentos que orientam o trabalho desses e outros profissionais no Colégio.

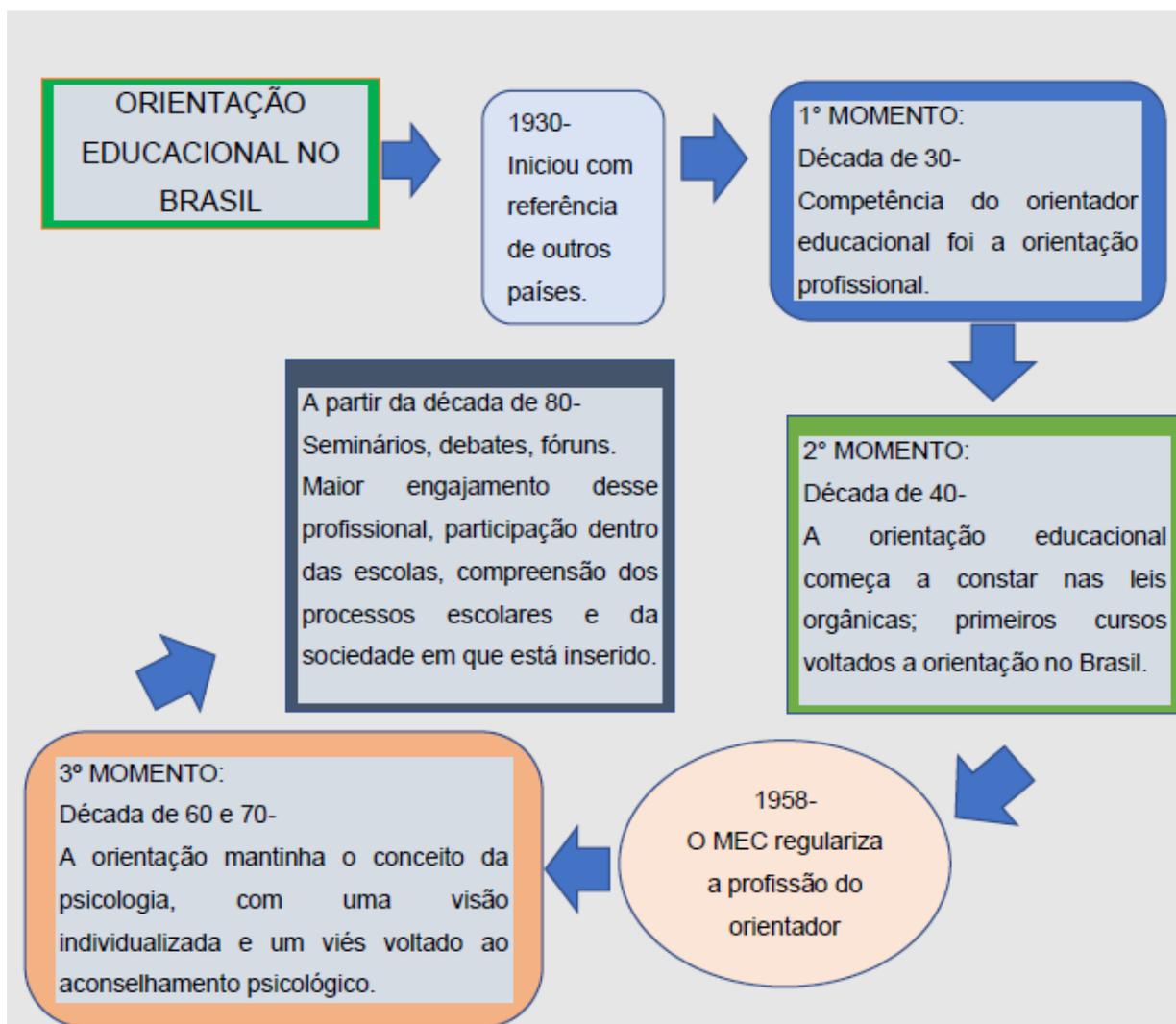
Para a compreensão do referencial teórico sobre a Orientação Educacional no Brasil e, posteriormente, no Rio Grande do Sul, foram pesquisados autores como Pimenta (1981, 1988); Grinspun (1994, 2011, 2003) e Millet (1987). Destaca-se que são poucos autores que abordam a orientação educacional e, devido a isso, alguns referenciais são progressos nessa pesquisa. Ainda que, é válido deixar claro que nas pesquisas encontradas os autores que embasam a teoria sobre a orientação educacional são esses mencionados anteriormente. Grinspun (1994, 2011, 2003, 2018) é uma das autoras que mais aparece no texto, devido sua trajetória na área da

educação, com ênfase em juventude.⁶ Outros autores foram utilizados no decorrer da pesquisa, em especial na análise de dados, Gomes (2018), Garcia (2011) e Rangel (2015).

Com a finalidade de auxiliar o leitor nessa trajetória da orientação educacional, abaixo encontra-se uma linha do tempo, lincando os principais momentos da orientação educacional. Ainda que, no final dessa seção conste um quadro com o resumo de cada período que a orientação educacional transpassou no Brasil.

Figura 1- Linha do tempo sobre a história da Orientação Educacional no Brasil

⁶ Prof^a Dr^a Mirian Paura S. Z. Grinspun: Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1961), graduação em Pedagogia Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1962), graduação em Pedagogia, Orientação Educacional pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1973), graduação em Pedagogia Supervisão Escolar e Administração Escolar pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1975), mestrado em Instituto de Estudos Avançados Em Educação pela Fundação Getúlio Vargas - RJ (1977) e doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho (1984). Atualmente é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, atuando no programa de pós-graduação em Educação. Coordenadora do NUPEJOVEM, situado no PROPED/UERJ, desde 2001. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em juventude, seus valores, suas características, em especial as culturas juvenis e seu desempenho no contexto atual, a relação estabelecida entre os jovens e a tecnologia na busca da discussão/ compreensão das interferências valorativas sobre a concepção/ construção das múltiplas subjetividades. Atualmente desenvolve a pesquisa CULTURAS JUVENIS. Disponível em: http://www.nupejovem.uerj.br/apresentacao_prof.htm, acesso 15 de abril de 2013.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da Obra A orientação Educacional: Conflito de paradigmas e alternativas para a escola. (Grinspun, 2011).

Nos países em que as escolas foram implantando a Orientação Educacional, uma das características das escolas era a orientação vocacional. No Estados Unidos, não foi diferente. Grinspun (2011) sustenta que a Orientação Educacional chega nos Estados Unidos em 1908, com Frank Parsons.⁷ Parsons foi o “percursor deste movimento, no entanto, orientando seus alunos fora dos sistemas educativos formais.” (GRINSPUN, 2011, p. 25).

A Orientação Educacional chega ao Brasil no ano de 1930. Impulsionada pelo modelo americano de educação, passa por momentos diferenciados quanto ao seu

⁷ Frank Parsons: é considerado na literatura internacional o pai da orientação vocacional, profissional e de carreira, em função de seu pioneirismo na sistematização teórico-técnica dos primeiros trabalhos da área realizados em Boston, nos Estados Unidos. Apesar dessa constatação, não existe na literatura brasileira nenhum artigo ou livro dedicado a ele, nem mesmo seus escritos estão traduzidos para a língua portuguesa, gerando uma lacuna para os estudiosos da Orientação Profissional no Brasil.

objetivo. Surge no Brasil junto à Escola Nova⁸, que Saviani (1989) destacava como o momento em que se passou a valorizar mais a criança e a se questionar sobre a passividade da escola tradicional, além de estar ligada a algumas áreas como a biologia e a psicologia. Esse movimento, ao trazer novas ideias, técnicas e métodos e testes em substituição das provas tradicionais, pensava em colocar o aluno no centro do processo educativo. Com o movimento da Escola Nova, incorporaram-se novas ideias à educação. E a Orientação Educacional é uma delas.

Na Escola Nova, a aprendizagem se daria em função do estímulo e da relação estabelecida entre o professor e o aluno. Em resumo, a mudança aconteceria em toda a estrutura escolar. Antes, se a escola se caracterizava como disciplinadora, silenciosa e até sombria, como destaca Saviani (1989), agora se torna um lugar de motivação, movimentado e colorido.

Impulsionada pela Escola Nova, Freire⁹ (1945), ao realizar uma viagem aos Estados Unidos, fica encantada com o modelo de educação vigente e reflete que no Brasil também era necessário preparar os jovens para a construção de um mundo melhor. No tempo em que passou na Universidade de Chicago, participou de cursos para a formação de orientadores. Esses cursos envolviam a Psicologia Educacional, Infantil e a do Adolescente. Também eram ofertados cursos de higiene mental, todos voltados para a preparação integral do orientador educacional. Ainda, aponta que a escola não se destinava somente à preparação, mas “também para que cada um seja ao sair da escola um elemento útil na comunidade.” (FREIRE, 1945, p. 152).

As leituras realizadas sobre a Orientação Educacional mostraram que em um primeiro momento era de competência do orientador educacional a orientação profissional. Esse serviço, segundo Lourenço Filho (1945), visava

[...] ao conhecimento dos educandos com atenção especial aos pendores individuais; ao conhecimento, por parte do educando do mundo das profissões e das escolas; ao aconselhamento para a escolha justa da profissão ou da escola; à colocação dos orientados no trabalho ou no curso de estudos e à fiscalização dos orientados para os reajustamentos necessários. (LOURENÇO FILHO, 1945, p. 9).

⁸ Escola Nova: É um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade à qual a criança estava condenada pela escola tradicional. Também conhecida como Educação Nova, a Escola Nova tem seus fundamentos ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia. Pode-se afirmar que, em termos gerais, é uma proposta que visa à renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas.

⁹ Aracy Muniz Freire: Foi professora do Colégio Cavalcanti no Rio de Janeiro, em 1934.

O autor Lourenço Filho¹⁰ foi um dos defensores da implantação da Orientação Educacional no Brasil e contribuiu significativamente para a psicologia educacional. Em 1931, ele cria o primeiro serviço público de Orientação Profissional no Brasil, na Universidade de São Paulo, porém, extinto em 1935. Para o autor, a Orientação Educacional é fundamentada no

conhecimento dos atributos individuais e nas condições da família do estudante, e tem em vista as oportunidades profissionais e as oportunidades que, para aquelas, permitam conveniente preparação. Nesse sentido, a 'orientação' deverá levar em conta as condições gerais do processo educativo e, muito especialmente, os problemas de ajustamento. (LOURENÇO FILHO 1945, p. 17).

Quanto à Orientação Educacional no Brasil, esteve relacionada à orientação profissional e quem atuava em ambas era o orientador educacional. Nas leis que surgiram para validar o serviço de Orientação Educacional, no decorrer de sua caminhada, é aparente essa ideia de "Orientação Educacional e Profissional". Posto isso, cabia ao orientador a função de ajustador, isto é, "cabia a ele ajustar o aluno à escola, à família e à sociedade, a partir de parâmetros eleitos por essas instituições como sendo os desempenhos satisfatórios." (GRINSPUN, 2011, p. 28, 29).

No Brasil, a industrialização que se desenvolveu com maior êxito nos anos de 1930 a 1950 contribuiu para que a orientação estivesse ligada à profissão. A industrialização fez com que se multiplicassem os profissionais e as atividades desenvolvidas por eles. Avanços foram vistos no setor do transporte, abertura de rodovias e ferrovias. Outros avanços envolviam o setor energético e da logística brasileira. Entre 1942 e 1947, foi instalada no Brasil a Companhia Siderúrgica Nacional, e em 1953, foi criada a Petrobras.

A Orientação Educacional na década de 40 ganha maior ênfase, pois começa a constar em leis orgânicas, porém, em um período histórico em que o cargo ocupado de orientador educacional ainda era preenchido por técnicos da educação, já que na época não havia cursos que formavam para isso. O primeiro curso que surge na área de Orientação Educacional foi em São Paulo, na PUC de Campinas, em 1942. Entretanto, no ano de 1958 em São Paulo já havia mais quatro cursos que asseguravam a formação deste profissional.

¹⁰ Manuel Bergström Lourenço Filho: foi um educador e pedagogo brasileiro conhecido, sobretudo, por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova.

Além da necessidade que a indústria trouxe ao Brasil, de acordo com Grinspun (2011), a Orientação Educacional foi impulsionada por dois fatores importantes: o primeiro deles foi em 1939, quando o governo federal cria uma Constituição Interministerial, embasado pelo Decreto-Lei nº 1.238/39, que visava ao desenvolvimento de cursos profissionalizantes aos trabalhadores (GRINSPUN, 2011); já o segundo foi em 1939, com a XXV Conferência Internacional do Trabalho, “onde pela primeira vez a questão do Ensino Técnico e Profissional e Aprendizagem, aparece nas recomendações.” (GRINSPUN, 2011, p. 29). Outros dois eventos fundamentais marcaram a orientação profissional no ano de 1942. Um deles foi a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, e o outro a criação do SENAI.

Somente no ano de 1958 que o MEC regularizou a profissão de orientador educacional, Portaria nº 105, de março de 1958. Ela permaneceu ainda provisória até 1961, ano em que a LDB nº 4.024/61 regulamentou a formação desse profissional. Ressalta-se então a formação de orientadores educacionais para os cursos primários e secundários. “O orientador respondia, na escola, pelo estabelecimento de um ‘clima educativo’ que propiciasse ao aluno a consecução de seus objetivos educacionais, conforme a lei proclamava.” (GRINSPUN, 2011, p. 30).

No ano de 1968, por meio da Lei nº 5.564/68, ocorre a regulamentação do exercício da profissão de orientador educacional. No Art.1º dessa lei que entra em vigor nesse ano, as preocupações aumentaram quanto aos adolescentes. Todavia, o artigo traz a formação integral do aluno.

A Orientação Educacional se destina a assistir ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário, visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas. (BRASIL, 1968, Art. 1º).

Na Lei nº 5.692/71, o Ensino Médio passa a ganhar maior relevância dentro da Orientação Educacional. Porém, o que necessitava ser intensificado ainda era a orientação vocacional. O orientador era uma espécie de conselheiro, que oferecia possibilidades de escolha de sua futura profissão, de acordo com as necessidades disponíveis em mercado (GRINSPUN, 2011).

Com base no Art. 8 da Lei nº 5.564/73, tornam-se privativas algumas atribuições do Orientador Educacional. Essa lei, citada anteriormente, que dispunha sobre as atribuições do orientador educacional, trouxe em vigor o seu caráter

psicológico. A orientação mantinha o conceito da psicologia, “em uma visão individualizada e pessoal, comprometida com os que necessitavam de uma orientação revestida de um aconselhamento psicológico.” (GRINSPUN, 2011, p. 31).

De acordo com Pimenta (1981), a LDB de 1973 apresenta sondagens de aptidão e profissionalizante aos alunos inseridos no 1º e 2º ano do Ensino Médio. Dessa forma, a Orientação Educacional ocupava-se em aconselhar os adolescentes. Ademais, o autor apresenta que as mudanças da lei de 1968 para a lei de 1973 são somente a substituição de expressões, de “no âmbito das escolas e sistemas escolares de nível médio e primário” para “no âmbito do ensino de 1º e 2º graus”.

No século XX, são produzidas mais reflexões sobre o papel do orientador educacional. Tanto Grinspun (2003) quanto Balestro (2005) enfatizam que a Orientação Educacional estava dentro da Escola e não se deu conta de seu papel, e que somente a partir desse século é que o orientador educacional se faz presente em todos os momentos da Escola. O que os autores alegam é que a Orientação Educacional, de uma forma ou de outra, esteve na escola, mas desempenhando funções que não eram suas.

A década de 80 foi marcada por estudos, congressos e lutas que trouxeram avanços e um novo olhar quanto a esse serviço dentro de uma Instituição de Ensino. Foi nesse momento em que se deu um aumento nas produções acadêmicas sobre a Orientação Educacional e eventos que auxiliaram a repensar o papel atribuído ao orientador educacional. Um deles foi o IX Congresso Brasileiro de Orientação Educacional, de 1986, em Florianópolis. Outro encontro, que enfatizou que o orientador educacional deveria ter uma “linha de trabalho que colocasse as questões sociais, econômicas, políticas e culturais como pontos fundamentais para a sua prática”, foi o VII Congresso Brasileiro de Orientação Educacional, em Fortaleza, de 1984, explicitando que “ninguém poderia ser orientador educacional sem ter compreendido o conceito de homem, de mundo e de sociedade.” (GRINSPUN, 2011, p. 33).

De acordo com a entrevista feita com a coordenadora da AOERGS, esses momentos eram de suma importância, pois possibilitavam a reflexão sobre a função do orientador educacional e a própria construção de materiais para a atividade de orientação. Posteriormente, esse movimento de conquistas e avanços é lamentavelmente perdido com o fim da Federação Nacional dos Orientadores Educacionais – FENOE.

Millet (1987) trabalhava como profissional da educação e apresentou sua visão na mudança do profissional de Orientação Educacional. Para a autora, era

necessário pensar junto com os alunos sobre o ambiente que os circunda e as relações que estabelecem com esse ambiente, para que, tomando consciência da expropriação a que são submetidos, sintam-se fortalecidos para lutar por seus direitos de cidadãos. (MILLET, 1987, p. 43).

É nesse período da história que os orientadores educacionais assumem com maior criticidade sua função dentro das escolas. Um maior engajamento e comprometimento com a política para a compreensão dos processos que envolvem a Escola, os compromissos com as causas sociais do Brasil, uma nova percepção de mundo e do papel da Escola são evidenciados nesse momento (GRINSPUN, 2011). Entretanto, Grinspun enfatiza que “o que se nota, na realidade, é que houve uma mudança no discurso, mas na prática não se conseguiu acompanhar tal transformação.” (GRINSPUN, 2011, p. 33).

Já a década de 90 foi marcada pelo fim da FENOE, instituída no II Encontro Nacional de Orientadores Educacionais de 1966, em Porto Alegre. Os participantes desse Congresso votaram para um único sindicato, sendo que passaram a ser incorporados ao dos trabalhadores da educação, Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE. Com isso, mais uma vez, a Orientação Educacional fica à mercê de outros profissionais da educação e o discurso se distanciou da prática.

Falta-nos um núcleo, um espaço para estudarmos, refletirmos (e até reivindicarmos) com relação aos problemas específicos da Orientação Educacional. Os orientadores caminham sós. A construção coletiva se dá por fora, em seu trabalho, unindo-os integrando-se aos demais profissionais da educação, e para dentro com o fortalecimento da própria classe e profissão. (GRINSPUN, 2011, p. 34).

As associações que restaram após o término da FENOE foram: a Associação de Orientadores Educacionais de Santa Catarina (AOESC), a Associação de Orientadores do Rio Grande do Sul (AOERGS) e a Associação Fluminense de Orientadores Educacionais (ASFOE).

No Rio Grande do Sul, a AOERGS existe desde 9 de março de 1966. A associação é uma entidade sem fins lucrativos, autônoma jurídica e civilmente, sem vinculação, nem discriminação de caráter político/partidário ou de qualquer natureza, de duração indeterminada. A AOERGS possui sede e foro em Porto Alegre.

A AOERGS tem sua missão “voltada aos interesses dos Orientadores Educacionais e, também, aos demais especialistas, professores e trabalhadores em educação.”¹¹ Os associados na AOERGS são Orientadores da Rede Estadual, Municipal, Federal e Particular de ensino, e estudantes de pedagogia como sócio colaborador. A associação produziu no ano de 2021/2022 a 42ª edição da revista *Prospetiva*, que teve como tema o Centenário de Paulo Freire e o ato revolucionário de manter a esperança viva no Brasil. As publicações das edições da revista *Prospetiva* encontram-se disponíveis na Biblioteca Virtual da AOERGS.

Em entrevista com Manoelita¹², membra da diretoria de comunicação da AOERGS, foi possível entender o papel da Associação e seus principais desafios na comunidade onde atua e no contexto brasileiro. As perguntas que fizeram parte dessa entrevista foram baseadas na trajetória do entrevistado, no que é a AOERGS? (APÊNDICE C) Como a AOERGS se organiza institucionalmente (estatuto, eleições)? O que a AOERGS entende como o papel da Orientação Educacional dentro de uma Instituição de Ensino? Que mecanismos utilizam para que essa orientação aconteça? Como se posiciona diante da formação dos orientadores educacionais? É realizado algum tipo de acompanhamento? Como a AOERGS lida com a diversidade de profissionais que tem ocupado esse cargo hoje?

Ainda uma suspeita que surgiu revendo as pouquíssimas pesquisas que tratam sobre a Orientação Educacional e o pouco que encontrei sobre a sua história, é que a Orientação Educacional vem perdendo espaço para a neurociência e a psicologia. Para AOERGS isso acontece? É discutido essa questão? Quais os principais desafios da Orientação Educacional no Estado do Rio Grande do Sul? Como os orientadores educacionais lidam, em especial neste momento de Pandemia, com as incertezas e mudanças constantes da sociedade?

Em resposta às perguntas acima, faz-se notório o quão a Associação de Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul está engajada com os desafios

¹¹AOERGS em notícia. Disponível em <http://aoergs.blogspot.com/>: Acesso em: 05, de janeiro de 2023. Sem autor: Quem somos.

¹²Manoelita Tabille Manjabosco: formada em educação física, com pós-graduação em orientação educacional. Foi convidada a participar do núcleo de orientadores educacionais das missões. Fez parte nova diretoria do núcleo. Em 2013, se mudou para vindo morar em Porto Alegre, em outubro de 2013, resolveu participar do seminário da AOERGS e encontrou nele amigos, colegas que a fizeram o convite para fazer parte da diretoria central. Foi cedida pelo Estado para trabalhar na AOERGS, em 2014. Iniciou trabalhando no financeiro, pois não possuem sistema presidencialista e a diretoria é colegiada. Depois foi para a diretoria de formação e na diretoria de publicação onde está até hoje.

presentes na educação desse Estado e o quanto vem refletindo em nível nacional. Em inúmeros momentos da entrevista enfatizou-se que as problematizações vêm ocorrendo em fóruns, seminários, cursos, publicações, entre outras formações. Nossa entrevista toma sequência após a entrevistada apresentar a Associação. Algumas informações já estão colocadas no texto, com base em uma pesquisa no site AOERGS em notícia.

Manoelita, destaca que a AOERGS tem na sua função e seu trabalho *“congregar os Orientadores em defesa da sua profissão e trabalhar no sentido de formação continuada, atualizando com as demandas atuais, por meio de seminários, fóruns, cursos, publicações (44 anos da revista prospectiva), “cadernos” que registra a produção de vida e sentidos, formações que são permanentes na AOERGS como o Seminário Nacional e o Curso Produção de vida e sentidos. Temos também um Fórum Internacional itinerante, que leva para a região a visibilidade do trabalho do orientador educacional, com professores de nível internacional, mas com a pandemia teve de ser protelado” (entrevistada 1).*¹³

Posterior a isso, a entrevistada problematiza que a AOERGS utiliza de mecanismos como a Revista Prospectiva para refletir sobre seu papel e os desafios da orientação educacional. Ainda, reitera sobre a Associação ter um Estatuto que auxilia no acompanhamento de seus educadores, tanto nas formações, quanto no dia a dia escolar. *“A Orientação Educacional trabalha com todos os segmentos da Escola, com espaço privilegiado na construção da Proposta Político Pedagógica. O orientador educacional não faz um trabalho paralelo ao do professor, mas inserido do currículo escolar. O trabalho do orientador educacional é uma prática pedagógica que tem por objetivo a humanização, a garantia de direitos, a promoção de justiça, baseada na ética e na valorização das diferentes culturas, as diversidades, pluralidade de ideias e o exercício de cidadania”,* assegura a entrevistada 1.

Para a associação, que possui definido o papel do orientador educacional dentro de uma Instituição de Ensino, enfrenta desafios nas mais variadas formas. Eles integram desde a participação dos profissionais da educação na elaboração de políticas públicas educacionais, escola de qualidade, gestão democrática, educação inclusiva de todos os sujeitos e valorização dos profissionais da educação. Em reuniões dialógicas com os representantes dos núcleos existentes no Estado do Rio

¹³ Entrevistada 1: Manoelita

Grande do Sul, são abordados esses temas reivindicando a valorização do Orientador Educacional.

Manoelita na entrevista reforça que a Associação busca a formação do sujeito que atua como orientador educacional, pois ele *“trabalha com todos os segmentos, questões institucionais, conhecer seus professores, saber e articular junto com todos os professores. Anos atrás a formação era dentro da pedagogia. A pedagogia generalista forma tudo e não forma nada. Temos articulações a nível Nacional, que discute a pedagogia, que defende a volta da formação na graduação. Entendemos que essa formação, mesmo que seja na pós-graduação deverá ser 360 horas específicas em Orientação Educacional. Essa é uma condição para ser sócio da AOERGS, não aceitamos aqueles cursos 3 em 1. Somos profissionais e temos uma legislação”*.

Além disso, algo que era minha suspeita nas leituras realizadas sobre a orientação educacional é que vem perdendo espaço para outras áreas. Para Manoelita, isso não condiz. Salienta na entrevista que não vê *“a psicologia como área concorrente, nem a assistência social, mas como rede de apoio. Rede de apoio necessária para que o trabalho aconteça”*. Destaca ainda, que *“orientador educacional ficou evidente em especial na pandemia, pois foi procurado na articulação escola e aluno. Agora, como o novo Ensino Médio, quem deverá acompanhar o projeto de vida? É o orientador educacional”*.

Sendo assim, para a autora é necessária uma rede estrutural que dê embasamento e recursos para que o trabalho aconteça. Torna-se necessário, portanto, uma clareza quanto às políticas sociais e culturais que a escola visa. Desse modo, é fundamental que a escola saiba quem são os sujeitos que a sociedade busca formar e quais políticas públicas que efetivamente colaboraram para o seu desenvolvimento.

Além do mais, a estrutura organizacional da escola diz muito sobre o trabalho do orientador, sendo fundamental que a orientação educacional participe dos conselhos de classe, das reuniões, que saiba sobre o currículo a ser desenvolvido, mas saiba também, e em especial, sobre como esse educando vai aprender, e como se relaciona com os demais e em sociedade. Manoelita enfatiza que é necessária a valorização dos profissionais da área da educação, *“em especial os orientadores educacionais através de planos de carreira que viabilizem a qualificação e promoção, bem como uma remuneração digna, a formação continuada para orientadores e*

orientadoras educacionais, por meio de fóruns, seminários e cursos incentivados pelos mantenedoras, e a participação desses profissionais, liberação para os profissionais participarem, concurso público para o cargo de orientador educacional, direito constitucional para todos e todas, contemplando todos os órgãos vinculados à Educação”.

Como síntese, o quadro a seguir é um resumo dos períodos da Orientação Educacional, destacados por Grinspun (1992) e ainda pelos apontamentos acima encaminhados. Nesse quadro são postos os períodos e as principais características que o tornaram marcante. Os períodos apresentados pela autora são: Período implementador (1920 a 1940); Período institucional/funcional (1940 a 1950) e instrumental (1951 a 1960); Período transformador (1942 a 1950); Período disciplinador (1971 a 1980); Período questionador (a partir de 1980). Nesse quadro consta a orientação educacional problematizada nos dias de hoje.

Quadro 4 – Períodos da Orientação Educacional no Brasil

PERÍODOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	CARACTERÍSTICAS DE CADA PERÍODO
IMPLEMENTADOR	É o período inicial marcado por uma referência importada da Orientação Educacional, bem-sucedida em outros países; Existem alguns projetos na área da Orientação Educacional e ainda não há uma legislação específica.
INSTITUCIONAL	<p>FUNCIONAL Instituída a Orientação Educacional, vem com um caráter preventivo e de correção; Adaptação da Orientação Educacional à sociedade; Reforço à escolha profissional; Característica de orientação preventiva.</p> <p>INSTRUMENTAL Aspecto preventivo de enfoque psicológico; Ajustamento do aluno à sociedade; Aplicação de testes psicológicos e aconselhamento aos alunos.</p>

TRANSFORMADOR	Enfoque no aconselhamento do aluno; Assistência individual ou em grupo; Aparece como orientação vocacional.
DISCIPLINADOR	Segue com o conceito de prevenção; Aconselhamento vocacional; Trabalho com a família, professores e a comunidade.
QUESTIONADOR	Período de estudos, congressos, encontros e discussões, e com isso a reformulação dos cursos de Orientação; Caracterização da Orientação Educacional em um processo educativo, dentro da dimensão política-pedagógica. Assume um papel de compromisso na formação do cidadão consciente da sua realidade.
ATUALMENTE (entrevista realizada com Manoelita)	A orientação educacional como prática pedagógica; A orientação educacional na busca da humanização, da garantia dos direitos humanos, da promoção da justiça, das diversidades e acima de tudo que conheça a realidade de seu estudante.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda para Gomes (2018) e Grinspun (2018), a orientação educacional poderá ser classificada em mais duas etapas, após o período questionador. Uma que corresponde aos anos 90, que traz o fim da FENOE e a presença facultativa de um orientador educacional dentro de uma Instituição de Ensino. Para as autoras, esse período pode ser classificado como período orientador. E, outra que corresponde aos anos 2000 em diante que poderá ser nomeado de período reconceitualizador. Nesse último período, a orientação educacional ainda carrega parte das funções originárias, mas espera que o orientador seja

um pesquisador permanente, que leia, interprete e critique a realidade e escreva, que tenha um currículo também como campo de atuação porque este é mais que relação de conteúdo, de metodologia, é também um conjunto de fenômenos, de fatos, situações que ocorrem dentro e fora da escola. (GOMES & GRINSPUN, 2018, p. 63).

Contudo, ainda que atualmente a Orientação Educacional nas escolas não tenha um papel muito bem definido em algumas situações, ela “possui um caráter

mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade nas escolas.” (GRINSPUN, 2011, p. 35). Ainda, o papel desta atividade é ajudar na formação do aluno e auxiliar a escola na organização e na realização do seu projeto político-pedagógico (GRINSPUN, 2011).

Por fim, tanto a entrevista à Manoelita quanto a classificação realizada por Grinspun apontam que a orientação educacional no Brasil se encontra em um período de ressignificação e, que acima de tudo tem buscado participar das propostas que envolvem o político pedagógico dentro das escolas, pensado e problematizado sobre seus estudantes e a realidade em que vivem.

Os próximos passos desse trabalho trazem aspectos do orientador educacional na Instituição em que foi realizada a pesquisa. Além disso foram realizadas entrevistas com as orientadoras educacionais do Colégio e analisadas fichas de atendimentos com famílias na finalidade de entender o dia a dia dos procedimentos realizados pela orientação educacional e, dessa forma adensar ainda mais essa pesquisa.

2.2.1 Orientação Educacional no Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves

Na Rede de Educação em que a Unidade do Colégio Sagrado Coração de Jesus faz parte, a Gestão Educacional é dividida por dois serviços, o que corresponde ao Pedagógico e o Administrativo, sendo que o “objetivo dessa divisão é pensar a gestão no sentido de gerir uma instituição educacional, desenvolvendo estratégias, no cotidiano, que consolidam a identidade educacional”. (SAGRADO, 2021, p.103).

Na Unidade Educacional de Bento Gonçalves fazem parte da gestão educacional a equipe diretiva, que é composta por uma Irmã (diretora administrativa) e uma pessoa leiga (diretora pedagógica), o Serviço de Orientação Pedagógica -SOP, o Serviço de Orientação Educacional-SOE e o Serviço de Disciplina e Integração-SIS. A orientação educacional sendo um serviço pedagógico, juntamente com os demais serviços, é

responsável por assegurar a identidade de escola católica em sua práxis educativa, pela organização geral do estabelecimento, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de todos os serviços da Unidade

Educacional. Congrega e dinamiza todas as forças vivas da comunidade educacional a partir da cultura de participação, garantindo sua unidade de pensamento e ação rumo aos objetivos propostos. (SAGRADO, 2021. p.103).

O Serviço de orientação educacional tem como propósito a orientação dos educandos, dos educadores, dos pais ou responsáveis legais no que corresponde o desenvolvimento integral desse educando e sua adaptação no ambiente escolar. “Atua de forma preventiva e formativa na busca da formação integral dos educandos, contemplando os aspectos intelectual, físico, social, moral, espiritual, ético, educacional e profissional destes”. (SAGRADO, 2021, p.104).

Além do mais, outros serviços como o Serviço de: Inspeção, de Biblioteca Escolar, de Comunicação e de Tecnologias auxiliam nesse processo de gestão escolar. Os serviços administrativos compõem: o Serviço de Secretaria, Serviço de Tesouraria, Serviço de Ação Social, Serviço de Mecanografia e o Serviço de Manutenção e Limpeza.

É prática do Colégio reunir todos os serviços pelo menos uma vez por semana para uma reflexão, troca e diálogo do andamento das atividades. Essa prática faz parte da organização da gestão pedagógica e administrativa e no início de cada ano fica definido o dia da semana para esse encontro.

Conversas, reuniões e momentos de discussão são imprescindíveis para que o corpo escolar saiba o que está acontecendo no interior da Escola, e se torna uma estrutura sistematizada. Outra prática dos serviços são os encontros, que acontecem duas a três vezes no ano, para a discussão de textos, leituras e formações tanto em nível de Rede quanto em nível de Unidade, a cada dois meses. Outros serviços terceirizados, não-terceirizados, colaboradores e voluntários, oferecem atividades dentro da Unidade Educacional. Ademais, o Conselho de Pais e Educadores, é um dos órgãos colegiados que coopera dos mesmos interesses da Unidade Educacional, tendo como finalidade a “colaboração na formação integral do educando, o aprimoramento do ensino e a integração escola-comunidade”. (SAGRADO, 2021, p.106).

No que se refere ao ingresso para atuar como orientador educacional¹⁴ dentro dessa Instituição de Ensino, além da imersão que é feita para que possam conhecer

¹⁴ Importante salientar que as demais funções também recebem o material que irá explicar o funcionamento da Escola, bem como é realizada a imersão de todas as pessoas que entram na Escola para trabalhar.

a estrutura, o funcionamento e os procedimentos, ainda é entregue um guia criado pela Congregação e distribuído às Unidades Educacionais para direcionar o modo de ser do Sagrado. Denominado Sagrado Orienta, carrega consigo os manejos e os campos de atuação de cada serviço.

Nesse próximo segmento, foi apresentada a Orientação Educacional, especificando o que é de competência de cada nível de ensino dentro do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Mais adiante, na análise de dados, foram mais bem detalhadas as funções, contribuições e desafios das orientadoras educacionais, por meio das entrevistas realizadas.

2.2.2 Orientação Educacional da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental

No Colégio Sagrado, é prática da Orientação Educacional o encontro semanal com os professores. Esses encontros acontecem enquanto o professor regente está com aula especial (Arte, Música, Inglês ou Educação Física). Em casos de maior urgência e que fogem do cronograma de organização dos atendimentos, é disponibilizado um auxiliar pedagógico na sala de aula ao mesmo tempo que esse professor faz seu momento de atendimento.

Quadro 5 – Cronograma semanal de atendimentos do Serviço de Orientação Educacional

1ª semana do Mês	Texto formativo para as professoras e observações de alunos nos espaços da Escola.
2ª semana do Mês	Atendimento aos professores.
3ª semana do Mês	Observação de alunos em sala de aula e materiais (cadernos, sondagens...).
4ª semana do Mês	Atendimento aos pais (quando necessário) ou atendimento aos professores especialistas.
5ª semana do Mês	Para os meses que possuem uma 5ª semana: Observação de alunos em sala, atendimento aos professores especialistas.

Fonte: Quadro elaborado pelo Serviço de Orientação Educacional.

Para isso, o Serviço de Orientação Educacional possui um cronograma de atendimentos semanais, com o professor, com as crianças e com as suas respectivas famílias, dependendo da necessidade apresentada. Dentro desse cronograma, os horários se ajustam a observar as crianças na sua interação de sala de aula, a sua interação no pátio e espaços do Colégio. Além de analisar os materiais e atividades desenvolvidas pelas crianças, dialoga e discute com a orientação pedagógica sobre o ensino-aprendizagem dos educandos.

O cronograma utilizado na Orientação Educacional poderá ser ajustado e adequado conforme a demanda diária. No caso dos atendimentos para a Educação Infantil, são dos dez professores regentes, e dos cinco do primeiro ano do Ensino Fundamental. Também fazem parte da equipe de professores, o professor de Educação Física, a professora de Arte, a professora de Música e a professora de Inglês.

Outro ponto importante desenvolvido no trabalho de orientadora educacional é o contato diário e diálogo com o SIS, o qual traz apontamentos pertinentes e percepções necessárias ao fazer pedagógico referentes a questões emocionais e atitudinais dos educandos.

Vale especificar que os momentos abaixo citados acontecem pelas três orientadoras educacionais, que formam toda a equipe da escola, porém, está posto na seção da Educação Infantil. O encontro das Famílias com a Escola inicia-se quando essas a procuram e deixam seus nomes na lista de espera. Como o Colégio já é conhecido no Município de Bento Gonçalves, muitos pais buscam a Instituição em decorrência das referências construídas no decorrer de sua história.

A lista de espera sempre é algo “temido” por algumas famílias, pois nem todos conseguem ser contemplados devido ao grande número de inscritos. Essa lista de espera inicia-se no Infantil III (3 anos completos até 31 de março) e se estende até o Ensino Médio. A procura por uma vaga se destaca mais na Educação Infantil, visto que o Infantil III é a porta de entrada das crianças na escola.

O primeiro passo é deixar o nome na lista. Em seguida, o encontro da Família e da Escola, momento no qual os pais realizam uma visita pela Escola a fim de tirar as dúvidas de funcionamento. Esse momento é denominado “reunião de pais novos”. Nessa reunião são convidados os pais da lista de espera seguindo a lógica de número de crianças que serão chamadas para o ano seguinte.

Para esse momento é seguido a ordem da lista de espera. As orientadoras educacionais organizam a listagem de crianças seguindo a lista da secretaria da escola. Nessa ordem, os alunos que possuem irmãos no Colégio possuem preferência na vaga. A Orientação Educacional elencará os candidatos que têm irmãos como alunos da Escola. E, na sequência, obedecerá a ordem dos nomes expostos na listagem originária. Por fim, fica o conjunto de suplentes para a ocupação de vagas posteriores. Nessa reunião, que geralmente acontece em agosto ou setembro, é explicado aos pais sobre o funcionamento do nível de Ensino buscado, os combinados do Colégio, o processo de matrícula e entrevista.

A matrícula acontece na secretaria da Escola e é antecedida pela entrevista realizada com a Orientação Educacional. É caracterizada como o terceiro momento de encontro da Família com a Escola. Nesse encontro, geralmente participam pai, mãe¹⁵, responsável legal e criança. É disponibilizado uma monitora que leva a criança para passear pela escola, conhecer os espaços e iniciar seu processo de reconhecimento do novo local, pois até antes da Pandemia esse momento era realizado no dia da reunião de pais novos.

Após a matrícula, entrevista e visita ao Colégio, a criança já faz parte desse novo ambiente. No início de cada ano letivo, é feita uma reunião com os pais novamente, que é a reunião que conduzirá a adaptação das crianças e começo das aulas na Escola. Ela é realizada por níveis de ensino e quem a realiza é a direção; a orientação pedagógica e educacional do Colégio é caracterizada como o quarto momento de encontro Família e Escola.

O quinto momento de encontro são os atendimentos articulados entre a Escola e a Família. Esse diálogo ocorre no horário do professor com a Orientação Educacional, momento em que a Família vem até o Colégio para conversar. Nesse encontro, geralmente são abordados assuntos sobre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem da criança. O encontro poderá ser solicitado tanto pela família quanto pela Instituição de Ensino. Esse momento é de troca de informações, de esclarecimento e de encaminhamentos, quando necessários, e é considerado o momento de conversa e escuta da família e da escola.

Esse atendimento, que dura em média 25 a 30 minutos, dependendo da situação, é acompanhado sempre por uma pessoa da Orientação Educacional, e

¹⁵ É relevante destacar que quando nos referirmos às figuras do pai e da mãe, estarei reportando ao responsável legal.

quando se faz necessário, da orientação pedagógica e da direção, conforme o assunto a ser abordado. É nele que é estabelecido diálogo, escuta, considerações sobre determinado assunto, em especial visando o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizagem do educando.

No que toca à Educação Infantil, esse momento poderá tratar da adaptação ao ambiente escolar, rotina da escola, desfralde¹⁶, dentre outras situações que fazem parte da infância da criança, como: autonomia, resolução de conflitos, organização com seus pertences, cuidados consigo e com o outro.

Para os educandos do primeiro ano do Ensino Fundamental, normalmente versa sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, aspectos voltados ao pedagógico, rotina de estudo e aspectos emocionais.

Todos os atendimentos realizados com as famílias e com os professores são registrados e anexados aos documentos da Orientação Educacional. Ainda fazem parte das funções dos orientadores participar do Conselho de Classe e da transição de nível e organizar as adaptações e atas dos educandos com laudos médicos do Colégio, documento este assinado por todos que fazem parte da vida escolar da criança no ano. O Conselho de Classe é um expediente utilizado desde a Educação Infantil, ao final de cada semestre, e do Ensino Fundamental ao Médio, ao final de cada trimestre, com o objetivo de discutir as questões gerais da turma e aquelas que possuem maiores particularidades sobre um ou outro caso, originando encaminhamentos distintos. A passagem de nível altera muitas rotinas da vida do educando, como a troca de prédio da escola, o tamanho das classes, o intervalo no pátio com outras crianças, o tempo para lanche e para brincar. Isso requer que a Orientação Educacional se envolva num novo conjunto de demandas que, por consequência, trazem maiores angústias para os pais, estudantes e professores.

Essas responsabilidades citadas acima, se aplicam a todas as orientadoras educacionais, o que muda é o nível de ensino e algumas demandas de cada série.

¹⁶ Essa é outra característica advinda da Pandemia. As crianças que a escola tem recebido se mostram inseguras e apegadas a hábitos que anteriormente com 3 ou 4 anos não mais tinham, como o uso de fralda, de chupetas, dormir com os pais e inseguras dessa separação do adulto.

2.2.3 Orientação Educacional do segundo ano do Ensino Fundamental ao sexto ano do Ensino Fundamental

Da Orientação Educacional que acompanha os anos iniciais do Ensino Fundamental até o sexto ano, as responsabilidades não são muito diferentes das manifestadas anteriormente. A esse profissional são atribuídas as seguintes funções: organização das turmas; visitação do Colégio, referente ao nível de ensino do educando; o acompanhamento desse educando; e, por fim, os atendimentos às Famílias com especialistas que se comunicam com a Escola. Quando uma criança faz acompanhamento com algum especialista, por encaminhamento do Colégio ou pela própria iniciativa familiar, a Instituição de Ensino geralmente estabelece contato para articular essa demanda.

No caso do orientador educacional que acompanha esse respectivo nível, cabe também acompanhar os conselhos de classe de cada série, verificar o nível de aprendizagem dos educandos, atender às demandas que envolvem os líderes de turma e realizar a transição de nível, que nesse período é extremamente importante, já que as turmas dos quintos anos deixam de ter uma professora regente e passam a ter vários professores especialistas.

Cabe ainda, ao orientador educacional observar como se dá a interação dos educandos, priorizando momentos de partilha e boa comunicação entre eles.

2.2.4 Orientação Educacional do sétimo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio

No que diz respeito ao Ensino Médio, segue a mesma lógica citada acima, porém, o que muda são as expectativas do nível. Para o Ensino Médio que busca dar seguimento aos objetivos futuros do educando, muitas vezes cabe ao orientador educacional estabelecer diálogos que auxiliarão nessa caminhada. Dessa forma, o orientador educacional estabelece contato com escolas técnicas e universidades, criando momentos de aula de campo e estimulando o educando a pensar nos seus projetos futuros.

Muito embora não seja objeto desta pesquisa, aqui se encontra outro gargalo enfrentado pela Orientação Educacional, ou seja, a necessidade de acolher e

organizar emocionalmente a vida daqueles estudantes que não se sentem inseridos em um grupo de trabalho e na sociedade.

No caso do Ensino Médio, os atendimentos aos educadores e pais dos educandos não são sistematizados como nos demais níveis, já que estes possuem professores especialistas para as disciplinas. Até o quinto ano do Ensino Fundamental, os educandos possuem uma professora regente e especialistas nas áreas de educação física, arte e inglês. A partir do sexto ano do Ensino Fundamental, os educandos possuem professores especialistas que assumem as disciplinas como a matemática, português, geografia, história, ensino religioso e assim por diante. Esses atendimentos acontecem, mas de forma pontual e geralmente é advindo de queixas e demandas de mais de um professor ou até mesmo do próprio conselho de classe.

O conselho de classe, que acontece trimestralmente a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, é o momento em que se reúnem todos os professores especialistas, coordenador, orientador pedagógico e educacional para o tratamento da turma e dos casos específicos de cada uma. As demandas trazidas nos conselhos de classe envolvem desde o comportamento dos educandos, suas atitudes, até as questões voltadas à aprendizagem e aproveitamento da disciplina.

Após o conselho de classe, os educandos que necessitam de um incentivo e melhoria nos quesitos aprendizagem e atitudes são chamados para conversa, da mesma forma que os pais ou responsáveis são chamados a um atendimento.

3 ALGUMAS CONCEPÇÕES ACERCA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Nos próximos segmentos do texto foram abordados temas referentes à organização das escolas e das famílias, concepções de mudanças, constituição e de que forma as duas caminham juntas e auxiliam na formação do ser humano.

3.2.1 PERCURSOS DA ESCOLA À FORMAÇÃO DO OUTRO

Na seção anterior foi descrita a trajetória da Orientação Educacional no Brasil e como vem sendo desenvolvida no Estado do Rio Grande do Sul, do mesmo modo que foi apontado o papel do orientador educacional dentro da Unidade Educacional de pesquisa. Tanto nas leituras sobre a sua trajetória, quanto no Estado da Arte, fica

claro que a relação Família e Escola é uma das áreas de atuação da orientação educacional e que dessa forma a ação do orientador educacional influencia nessa relação.

Por isso, é necessário que seja abordado nessa seção os aspectos que permeiam tanto a Escola quanto a Família. Assim, nesse segmento será realizado um apanhado sobre algumas concepções de escola, bem como as concepções de educação levantadas pelo Colégio Sagrado.

Em um contexto em que as inovações tecnológicas, o acesso às informações e as mudanças constantes na sociedade são presentes, a educação se adaptou a esse modelo neoliberal que “assola o mundo e como se manifesta este projeto no cotidiano das escolas, dificultando e impedindo o exercício pleno de uma prática pedagógica emancipatória.” (Apple, 2005, p. 10).

De que forma a escola poderá desenvolver seu papel emancipatório, de igualdade e de formação do sujeito crítico, se a impressão que se tem é que o contexto neoliberal e as políticas educacionais não permitem e não abarcam isso? O que a gestão escolar pode fazer para auxiliar nesse processo.

No decorrer da trajetória da escola na sociedade, desde que foi instituída sua obrigatoriedade, passou por diferentes fases. Nessa busca de retomadas de conceitos e uma melhor definição do papel da escola na sociedade, é válido situar o leitor nessa trajetória. Assim sendo, o termo escola

vem do grego *Skolé*, literalmente tempo livre, traduzido para o latim como *otium*, “ócio”. O termo latino *schola* designa o lugar ou o estabelecimento público destinado ao ensino. Poderíamos dizer que a palavra escola remete, fundamentalmente, ao tempo (livre) e ao espaço (público) dedicado ao estudo. (Larrosa, 2021, p. 11).

Segundo Petitat (1994), que escreve sobre a produção da escola e a produção da sociedade, a escola favorece para a reprodução social, pois tem em sua estrutura uma ordem dinamizada, se renova e se modifica diante das transformações da sociedade.

Na Europa feudal, o modelo de educação que se tinha era baseado em uma sociedade ruralizada e que seguia os princípios do cristianismo. Para Petitat (1994, p. 49), “a civilização medieval é basicamente uma civilização da palavra e dos sentidos, em que a transmissão dos conhecimentos e das tecnologias prescinde das instituições especializadas e de textos escritos”.

Ainda segundo o mesmo autor, na idade moderna a escola não continha regras de tempo de aula, duração e sua constituição significava atender às necessidades políticas e econômicas da classe burguesa que estava emergindo na sociedade. Diante dessas mudanças é que a escola vai se constituindo. Entre os aspectos que impulsionaram essas mudanças, encontram-se as reformas religiosas, o movimento renascentista, a invenção da imprensa, cujos efeitos fizeram com que a escolarização passasse a ser dividida por níveis, organizada por idades, controle de tempo e do professor sobre o seu aluno. Nesse contexto, surgem as escolas técnicas que vêm para suprir a necessidade do crescimento das cidades europeias, e com elas o desenvolvimento do capitalismo (PETITAT, 1994).

De acordo com Luzuriaga¹⁷ (1969), os princípios educacionais que envolviam o âmbito educacional a partir da Revolução Francesa dão a base para a educação contemporânea. São esses:

1ª) Orientação cívica e patriótica, inspirada em princípios democráticos e de liberdade. 2ª) Educação como função do Estado, independente da Igreja. 3ª) Obrigatoriedade escolar para a totalidade das crianças. 4ª) Gratuidade para o ensino primário, correspondente ao princípio da obrigatoriedade. 5ª) Laicismo ou neutralidade religiosa. 6ª) Começo de unificação do ensino público em todos os graus de acesso dos mais capazes aos graus superiores. (LUZURIAGA, 1969, p. 157).

É a partir da Revolução Francesa que a classe menos favorecida passa a frequentar a escola. É nesse momento que o controle da escola fica mais rigoroso e as questões vinculadas à evasão escolar e às próprias dificuldades de aprendizagem passam a acontecer, pois a escola não estava preparada para receber as necessidades geradas por essa mudança (PETITAT, 1994).

Já no Brasil, a chegada dos jesuítas é que marca a história da escola. Os jesuítas que aqui chegaram para catequizar e “civilizar” a população indígena vieram impulsionados por hábitos de rotina, pela pretensão da exploração do território brasileiro pelos portugueses e objetivavam introduzir e reproduzir modelos capitalistas vistos na Europa. Essa escola nascente, para Foucault (1999), é

um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza. É um tipo de poder que se exerce continuamente

¹⁷ Alguns referencias datados mais antigos foram utilizados no capítulo 3, devido o tema em pesquisa não ser considerado um tema novo e da importância que a autora atribuiu para a sua compreensão.

por vigilância e não de forma descontínua por sistemas de tributos e de obrigações crônicas. (FOUCAULT, 1999, p. 42).

Assim, ressalta Foucault (2012) que a educação mais tecnicista e profissionalizante vista após a vinda da Família Real ao Brasil traz a padronização, o controle e vem para disciplinar o homem. Antes, a educação dos jesuítas era voltada à catequização e ao ensino padronizado, com uma única língua, que era o latim.

Viu-se então mudanças em todas as áreas, e o campo educacional foi uma delas. Essas mudanças foram implementadas para atender a Corte Portuguesa que aqui chegava e foram sendo estabelecidas no decorrer da história. Desse tempo até meados de 1930, a educação passa por momentos que foram desde a valorização do curso normal, na formação de professores, à divisão de classes para atender aos interesses do Estado, e com a Reforma Pombalina se intensificou ainda mais esse modelo dualista de educação para atender a uma determinada classe portuguesa (TEIXEIRA, 1977).

Com a industrialização no Brasil, a escola também sofre uma reestruturação política, resultado da revolução de 1930. O Manifesto dos Pioneiros, pensado e criado por intelectuais com diferentes ideologias, como Cecília Meireles, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, foi um marco na educação brasileira (SAVIANI, 2004).

Esse manifesto propunha-se a realizar a reconstrução social pela reconstrução educacional. Partindo do pressuposto de que a educação é uma função essencialmente pública, e baseado nos princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, co-educação e unicidade da escola, o manifesto esboça as diretrizes de um sistema nacional de educação, abrangendo, de forma articulada, os diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até a universidade. (SAVIANI, 2004, p. 33).

O Brasil que se tinha na década de 30 era um país cujo processo de industrialização estava em crescimento. Por mais que a expansão da cultura do café ainda fosse presente, o que se via era a população saindo dos campos e buscando a cidade. À vista disso, era necessária uma educação que educasse a população urbana e a população rural, que corroborasse para o desenvolvimento econômico do país.

Visto a carência dessa população que não tinha nenhum tipo de estrutura, a escola pública se faz necessária. Cury (1982) destaca que o manifesto dos pioneiros foi um divisor de águas entre os liberais e os católicos conservadores. Nesse momento, tentou-se unificar os dois modelos que se faziam presentes na sociedade.

Dessa forma, os pioneiros colocam o Estado como ferramenta necessária para uma educação mais democrática.

Ontem, como hoje a busca de um novo Estado Democrático de Direito, que se consubstanciasse através de uma Assembleia Nacional Constituinte, gerou a necessidade de que grupos com tendências divergentes se unissem num gesto de compromisso. Gesto em que ímpares se tornassem momentaneamente parceiros, a fim de, unidos recusar posições passageiras e reacionárias. (CURY, 1982, p. 7).

Essas tendências buscaram se unir para uma educação democrática. De um lado, se vê uma escola em que o professor é o responsável por transmitir os saberes já acabados, e de um outro, uma teoria mais libertária, vista por várias formas de interpretação e trazendo a ideia do estímulo, da discussão e da autonomia.

Contra esse modelo dualista, de uma perspectiva mais progressista, Marx (1978) destaca em suas reflexões a emancipação e a libertação do homem. Para Libâneo (1985), esse modelo deveria buscar a inquietação, a crítica e a não conformidade ao sistema educacional. Com a preocupação de se estabelecer fundamentos sólidos para se pensar a educação, a Constituição de 1946 se inspirou nas doutrinas sociais do século XX, e partir de então, surgiram as leis que embasam a educação brasileira.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases – LDB foi em 1961/Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, sendo sancionada em 1968. A Lei nº 5.540/68, que dispunha sobre o Ensino Superior, apresenta uma reformulação na sua estrutura. Em 1971, uma nova reforma na LDB se faz, mudando o Ensino Primário e Ensino Médio para Ensino de 1º e 2º graus, Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1961).

Logo depois, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, é apresentado uma novo projeto que ampliava os recursos para a educação. Em meio a debates, seminários e votações em 1996, a nova LDB é sancionada. No dia 20 de dezembro de 1996, sob o nº 9.394/96, é reconhecida a lei que ajusta a educação nos novos parâmetros. (BRAZIL, 1996).

Grosso modo, por mais que a escola tenha mudado suas formas de organização, repensado seus papéis e, fundamentalmente, passasse a estar amparada por uma legislação, ainda se encontra a serviço de um sistema capitalista. Os avanços tecnológicos, a globalização e a internacionalização do capital, a difusão excessiva de informações, as mudanças nos processos de produção, as alterações de Estado e das suas funções, as mudanças nos paradigmas da ciência e o

agravamento da exclusão social são fatores apresentados por Libâneo (2018) e que, segundo o autor, interferem na organização escolar. Desse modo, todas essas mudanças apresentadas acima atingem o sistema educacional,

exigindo-se dele a adequação aos interesses do mercado e investimentos na formação de profissionais mais preparados para as modificações do processo de produção. Com efeito, tais modificações afetam a organização do trabalho nas empresas e o perfil do trabalhador necessário para as novas formas de produção e, em consequência, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à qualificação profissional. (LIBÂNEO, 2018, p. 46).

Dos sistemas educacionais são cobradas formações necessárias para que os indivíduos acompanhem as mudanças e se insiram no mercado de trabalho, e aos sujeitos é realizada a estimulação e a preparação para competirem nesse cenário. Por conseguinte, a sociedade é alienada nesse sistema. Um sistema individual que busca acumular riquezas, que compete, que trata com naturalidade a pobreza, que idolatra o lucro e que forma o jovem cidadão.

Esse modelo econômico neoliberalista tem como “princípio regulador do funcionamento da sociedade o mercado, ao qual se submetem as políticas educacionais.” (LIBÂNEO, 2018, p. 44). Para Laval (2019), a escola passou por três momentos diferentes, os quais o autor nomeia como três períodos históricos, sendo que

um período em que a principal função da escola era interagir o indivíduo moral, política e linguisticamente à Nação; um período em que o imperativo industrial nacional ditou as finalidades da instituição; e o período atual, em que a sociedade de mercado determina mais diretamente as transformações da escola. (LAVAL, 2019, p. 32).

Da mesma forma que os demais autores, Laval (2019) acredita que o capitalismo explica as principais mudanças na educação. Para o autor, a escola está e esteve a serviço da economia neoliberal. A democracia surgida na Grécia antiga trouxe novas maneiras e relações à sociedade. De acordo com Laval (2019, p. 23), esse processo fez com que a escola se tornasse “um arranjo particular de tempo, espaço e matéria em que os jovens são colocados em companhia de (alguma coisa de) o mundo de um modo específico”.

A tendência educacional vista nos dias de hoje é essa que Laval (2019) descreve. Uma tendência mais voltada ao tecnicismo. Desse modo, pensa-se na formação do indivíduo para ocupar papéis dentro de uma ordem industrial, preparar

os jovens para o mercado de trabalho. A ideia de uma educação mais intelectual para os jovens de uma certa camada da população e uma educação mais técnica para outros que não possuem os mesmos privilégios ainda é presente e acaba por tornar mais dualista a educação pública e a educação privada.

Para tanto, no SAGRADO-Rede de Educação, a educação e os procedimentos que envolvem a aprendizagem são debatidos em um âmbito geral e adequados à realidade de cada Unidade Educacional. Sendo assim, no Projeto Político Pedagógico alguns fundamentos epistemológicos são estudados baseados em autores como Piaget, Vygotsky, Paulo Freire. Determinadas concepções como a de conhecimento, a de educação, a de aprendizagem e outros temas contemporâneos como a diversidade cultural, sociedade, vida familiar e social, direitos humanos, foram analisados e citadas nesse e no próximo segmento, a fim de uma maior compreensão da realidade escolar e das concepções que mobilizam o seu fazer pedagógico.

Entender a sociedade em que está inserido, requer acima de tudo, adentrar nesse espaço dinâmico e contínuo para reconhecer as suas transformações. Dessa forma, a educação também não é estática e diante disso, cabe as seguintes indagações: “O que pretendemos com a educação? Qual a relação dela como o sujeito como aluno e como cidadão? Qual o compromisso desta educação para um novo tempo, para um país mais humano, mais democrático?”. (Gomes, 2018, p. 86).

O Sagrado acredita que a educação é um “instrumento fundamental de transformação da sociedade”. Em suma, pressupõe que a educação é capaz de transformar pessoas, os grupos e as instituições. E, que essa, “deve ser entendida em sua plena função mobilizadora, dinâmica, construtora de uma sociedade mais cidadã, em uma perspectiva de democratização de seus espaços”. (SAGRADO, 2021, p. 30).

Segundo Libâneo (2015), a educação abrange todo o desenvolvimento da personalidade humana e, implica na formação de valores, nos modos de agir, nas concepções de mundo, nas ideologias, nos mais variados contextos sociais. Desse mesmo modo, para a Rede Sagrado, o desenvolvimento humano está ligado à integralidade. Portanto, acredita em uma educação progressista, baseada nos princípios de uma sociedade justa, ética, humana e solidária, que parte do educando como o principal agente de mudança e garante condições dessa educação em seus ambientes.

Para o SAGRADO - Rede de Educação o sujeito deve sentir-se membro ativo da realidade onde está inserido e somente dessa forma o levará a agir no mundo.

Freire (2016), aponta que somente a conscientização permite ao homem o pensamento crítico. A consciência crítica “desvela a realidade, conduz os seres humanos à sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se”. (FREIRE, 2016, p. 16). Ademais,

o foco está em assegurar uma educação humanizada, portanto, não se limita a fornecer um serviço de formação, mas cuida dos seus resultados no quadro geral das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes do processo educativo. Dessa forma não pede simplesmente ao educador para ensinar e ao educando para aprender, mas exorta cada um a viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário. (SAGRADO, 2021, p. 33).

Diante disso, Charlot (2020) destaca que a Escola contemporânea, não é fundamentada nem por uma pedagogia tradicional, de forte autoridade de pais e professores, nem por uma nova pedagogia, de conteúdos desejados pelos alunos. Essa Escola

construída e organizada em referência a uma pedagogia da tradição e da disciplina deve agora funcionar em uma sociedade que, ao mesmo tempo, legitima a inovação e o desejo (em contradição com essa pedagogia) e vive em uma lógica de mercado, do desenvolvimento e da concorrência (que também não se acomoda bem com a tradição cultural e a norma rígida). CHARLOT, 2020, p. 63).

A Instituição de Ensino vista nos séculos XVI e XVII, e estruturada em especial pelos jesuítas que trazia “tempos fragmentados, espaços segmentados, múltiplos momentos de avaliação individual” não é mais firmada por essas práticas. Essas entram em embate com os valores modernos de “criatividade, de direito à felicidade e de inovação”. (CHARLOT, 2020, p. 59). Dito isso, pensar a Escola é pensar quem são os sujeitos que fazem parte dela, e de que forma a Instituição de Ensino corrobora ou não para o desenvolvimento deles.

Essas crianças, adolescentes, enfim as famílias passaram por inúmeras mudanças desde sempre, e seu conceito não tem como vir dissociado ao de sociedade, pois é nesse contexto que são constituídos e formados os primeiros momentos de vida, seja em qualquer uma das famílias constituídas. Ainda, que cabe à Escola ensinar os princípios fundamentais que envolvem os direitos e os deveres desse sujeito, de “formar para a cidadania seus alunos que são submetidos a um regulamento interno prolixo sobre seus deveres, mas muito discreto sobre seus direitos [...]”. (Charlot, 2020, p. 64).

É sabido que o conceito de Família, também tem apresentado mudanças no decorrer da história e devemos pensá-la de forma que contemple as mais diversas configurações da contemporaneidade. Partindo desse entendimento, cada uma, Família e Escola, tem papel fundamental na formação do indivíduo para viver em sociedade.

3.2.2 UM OLHAR SOBRE A FAMÍLIA

O conceito de família foi e ainda é algo que causa polêmica em nossa sociedade. Frente às mudanças ocorridas na sociedade, esse conceito passou por diversas formas de interpretação e entendimento. Buscando entender um pouco mais sobre os tipos de famílias, pretende-se nessa seção transitar entre eles, bem como os direitos das crianças e dos adolescentes. Outro ponto importante que foi abordado nesse segmento foi sobre o cuidado. Cuidado esse que se faz necessário nas duas Instituições, Escola e Família, quando o ponto principal é o desenvolvimento do ser humano.

Inicia-se essa reflexão retomando o significado da palavra família. No dicionário, família aparece como um substantivo feminino que significa, em meio a outras significações,

grupo de pessoas que partilham ou que já partilharam a mesma casa, normalmente estas pessoas possuem relações entre si de parentesco, de ancestralidade ou de afetividade; pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção; grupo de pessoas que compartilham os mesmos antepassados; estirpe, linhagem, geração [...]. (DICIONÁRIO-ONLINE, 2022).

O próprio termo família origina-se do latim *famulus* e tem como significado “o conjunto de servos e dependentes de um chefe e senhor.” (PRADO, 2013, p. 56). Segundo Rizzardo (2019, p. 55), nas fases mais primitivas “era o instinto que comandava os relacionamentos, aproximando-se o homem e a mulher para o acasalamento, à semelhança das espécies irracionais”.

No que se refere aos documentos que orientam as metodologias do Colégio Sagrado, a família é considerada como a “organização social mais primitiva de todos os tempos, em todas as civilizações, engendrada pelo ser humano com a finalidade de prover a segurança, a subsistência e a procriação”. (COLÉGIO SAGRADO, 2021, p. 77). Não apenas, a família ainda aparece relacionada ao conceito de vida social,

baseados nos princípios humanistas do Cristianismo, que teve como origem da Sagrada Família.

Assim, na doutrina social da Igreja, a família é compreendida como sendo célula vital da sociedade, primeira sociedade natural, fundada no matrimônio (um vínculo perpétuo entre o homem e uma mulher), santuário da vida, a quem é atribuída uma tarefa educativa que é direito dos filhos, é protagonista da vida social e deve ter a sociedade a seu serviço. (COLÉGIO SAGRADO, 2021, p. 78).

O conceito de Família surge ligado à Igreja Católica, sendo formada por um conjunto de pessoas, sujeitas às ordens de um único chefe, que era o pai. Essa família era regida pela religião, pois era função do chefe apresentar e exigir que a família participasse dos cultos e rituais religiosos, em especial, pela ascensão do Cristianismo na época (PEREIRA, 1991).

Sob a auctoritas do pater familias, que, como anota Rui Barbosa, era o sacerdote, o senhor e o magistrado, estavam, portanto, os membros da primitiva família romana (esposa, filhos, escravos) sobre os quais o pater exercia os poderes espiritual e temporal, à época unificados. No exercício do poder temporal, o pater julgava os próprios membros da família, sobre os quais tinha poder de vida e de morte (jus vitae et necis), agindo, em tais ocasiões, como verdadeiro magistrado. Como sacerdote, submetia o pater os membros da família à religião que elegia. (PEREIRA, 1991, p. 23).

Desse modo, a Família seguiu esse modelo patriarcal e religioso até o Estado deliberar sobre a união das pessoas pelo casamento, pois o que se via antes era o casamento com pessoas da mesma religião. É a partir de então que as pessoas estariam livres para casar com outras que não fossem da mesma religião que a sua (RIZZARDO, 1994).

Assim, a união pelo casamento é intensificada e impulsionada pelo resultado da imigração que trouxe um crescente aumento na população. Outro aspecto que enfatiza a ordem conjugal é a escravização no Brasil. Antes escondida nos muros da senzala, submetida aos abusos de autoridade, com a criação Lei Marquês de Pombal, no século XVIII, houve o consentimento do casamento entre escravos e seus senhores (CHIAVENATO, 1999).

Antes de mais nada, é importante entender os vários significados referentes ao termo Família. Miranda (1947) aponta para alguns deles, ao afirmar que

ora significa o conjunto das pessoas que descendem de tronco ancestral comum, tanto quanto essa ascendência se conserva na memória dos descendentes; ou nos arquivos, ou na memória dos estranhos, ora o conjunto

de pessoas ligadas a alguém, ou a um casal, pelos laços de consanguinidade ou de parentesco civil; ora o conjunto das mesmas pessoas, mais os afins apontados por lei; ora o marido e a mulher, descendentes e adotados; ora, finalmente, marido, mulher e parentes sucessíveis de um e de outra (MIRANDA, 1947, p. 47).

No livro de Rizzardo (2019), *Sobre os Direitos da Família*, o autor apresenta vários conceitos que poderão guiar nossa análise sobre os tipos de famílias que encontramos na nossa comunidade educativa.

O primeiro conceito aqui apresentado é o de união estável, baseado na Carta art. 226, § 3º, que atribui essa ligação como uma categoria de Família, havendo ou não descendentes. Dando seguimento às categorizações conceituais, Rizzardo (2019) traz a família monoparental. Tanto nas linhas do autor quanto na própria Constituição de 1988, a definição é que “haja configuração da família monoparental, imprescindível que coabite unicamente um dos genitores e a prole, sem a presença de outro companheiro ou de novo parceiro afetivo.” (BRASIL, 1988).

A Constituição prevê que a monoparentalidade pode advir de uma maternidade solteira; de uma adoção por pessoas celibatárias; de uma separação ou de um divórcio; de uma viuvez; da negativa de paternidade com anulação de registro. Esses aspectos, antes banalizados no Brasil, hoje fazem parte da Constituição de 1988, devido ao grande número de Famílias monoparentais que foram surgindo (BRASIL, 1988).

Além disso, existe o conceito de Família homoafetiva, a qual é permitida no Brasil a partir de 2011, quando o STF reconheceu a união de pessoas do mesmo sexo. Contudo, para Rizzardo (2019), o conceito que mais se adapta às relações existentes nos dias de hoje é

o conjunto de pessoas com o mesmo domicílio ou residência, e identidade de interesses materiais, morais e afetivos, em união pública e duradoura, integrado pelos pais casados ou em união estável, ou por um deles e pelos descendentes legítimos, naturais ou adotados, ou por duas pessoas ainda que do mesmo sexo. (RIZZARDO, 2019, p. 60).

Com as mudanças nos conceitos e na própria organização familiar, a ideia de família primitiva deixa de existir e dá espaço a essas novas relações. O que se via antigamente era a família regida por um chefe, homem, que deliberava sobre os demais da casa. Porém, nessa nova lógica dos conceitos familiares,

afastam-se os conceitos de família que colocam os seus membros numa posição de subordinação a um chefe, dada a igualdade hierárquica do homem e da mulher no grupo formado. Na verdade, nem mais de hierarquia se cogita entre pais e filhos, eis que a relação do genitor com a prole passou a ter nova conotação, diferentemente de outrora, quando era absoluto o poder do primeiro. (RIZZARDO, 2019, p. 61).

Um último aspecto que o autor chama a atenção é sobre a realidade familiar que surge a partir do último século. Esses aspectos são vistos na maioria dos países em que o número de casamentos tem diminuído e quando acontecem são tardios. Outro fator ainda é o aumento do nascimento de crianças de relações extraconjugais originadas, em sua grande maioria de casos, de famílias chefiadas por mães. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA¹⁸ de 2019 apontam que 43% das mulheres chefes de domicílio hoje no Brasil vivem em casal, sendo que 30% têm filhos e 13% não possuem. Já o restante das 34,4 milhões das responsáveis pelos lares se dividem entre mulheres solteiras com filho, chegando a 32% deste total. Já 18%, mulheres que vivem sozinhas ou mulheres que dividem seus lares com amigos ou parentes. No Estado da Arte, também foi evidenciado que a figura feminina é peça-chave na participação da família nas escolas, fato intensificado com as leituras realizadas para essa pesquisa (JOHANN, 2018).

Já Prado (2013, p.18) conceitua Família como instituição social, que apresenta aspectos positivos, como núcleo afetivo, de apoio e solidariedade. Entretanto, a autora destaca aspectos negativos, como a imposição das leis, das normas que acabam por implicar em preceitos mais rígidos nos grupos familiares. Da mesma forma que Rizzardo (2019), a autora aponta caminhos distintos para a família contemporânea. Esses caminhos são orientados pela

ruptura definitiva de laços que uniam as velhas gerações às mais novas: a diferença que manifestam os adolescentes pela identidade familiar [...]; à maior instabilidade dos jovens casais, que se reflete no aumento vertical da curva de divórcios; à destruição sistemática, por meio da “liberação” da mulher, do conceito lar/ninho em torno do qual fora construída a via da família nuclear. (PRADO, 2013, p. 33).

Retomando o fato de as mulheres sempre terem sido subordinadas ao homem, chefe da família, é no final da década de 1980 que se vê uma mudança. É nesse

¹⁸ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>, acesso em 20 de janeiro de 2023.

momento que se iniciou uma reflexão e uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho, devido à situação econômica mundial.

Ainda, segundo Prado (2013, p. 35), “com dificuldades financeiras, a mulher viu-se cada vez mais obrigada a sair do lar e buscar uma colocação no mercado de trabalho.” Isso não significa que a mulher foi valorizada ou dispôs das mesmas vantagens que os homens. Nessa perspectiva, à mulher foi atribuído um acúmulo significativo de funções, pois tinha que dar conta fora e dentro da sua casa.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2019 apontam que as mulheres ainda estão em desvantagem no que se refere ao mercado de trabalho. Enquanto, que os homens concentram cerca de 73,7% das funções no mercado, as mulheres aparecem ocupando 54,5%. Isso porque, na maioria das vezes, necessitam dar conta dos filhos pequenos e da jornada da casa, enfatizando assim a desigualdade entre homens e mulheres. Ainda se faz necessário um equilíbrio entre as funções exercidas e a valorização dessas, mesmo que esteja presente na Constituição Federal.

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Parágrafo único. A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta (BRASIL, 1988, Art. 22).

Ainda na Constituição Federal de 1988, as responsabilidades à saúde, à vida e à educação, entre outras, aparecem como atribuição aos pais ou responsáveis.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;

Aos filhos também é atribuído o dever de cuidar dos pais na velhice, sendo que no Art. 229 “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988).

O Código Civil (BRASIL, 2002) permitiu uma maior liberdade aos integrantes da sociedade, uma vez que deixa de seguir algumas regras do direito canônico. O Código Civil, para Prado (2013, p. 88), seria “a principal lei brasileira que rege a instituição familiar no país.” Ainda para a autora, existem “também outras legislações ordinárias, que surgem conforme a necessidade de se adaptar a instituição familiar ao contexto histórico e social presente”.

A família tem papel fundamental na evolução da criança, pois, uma vez tratada com amor, cuidado e educação, está sendo preparada para viver em sociedade. Nesse sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) estabelece que

Art.19.Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 1990).

Ainda no ECA, encontram-se regulamentados os direitos da criança e do adolescente que asseguram o desenvolvimento físico, moral, mental e social dessas pessoas que estão em formação.

Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990).

Além disso, estão garantidos os direitos ao processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, no Art.15 do ECA e na Constituição Federal.

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direito civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. (BRASIL 1990).

Para o SAGRADO-Rede de Educação, a criança e o adolescentes são “sujeitos de Direitos [...] e seus direitos devem ser tratados com prioridade absoluta, isso quer dizer que os direitos das crianças e adolescentes estão em primeiro lugar”. ((SAGRADO, 2021), 2021, p. 79). Entende ainda, que o Estatuto da Criança e do

Adolescente-ECA¹⁹ seja uma ferramenta que se faz necessária na sociedade na garantia dos direitos desses dos menores.

Inerente a isso, cabe à Família, ao Estado e à sociedade propiciar um ambiente saudável, de acolhimento, de princípios e harmonioso para suas crianças crescerem. No que se refere a uma Escola da rede privada, que é o caso desta pesquisa, na maioria das vezes as famílias pertencem a “uma camada da população” com um poder aquisitivo acima das demais. Entretanto, o que se busca é o dever da Família em participar ativamente da vida de seus filhos.

Tal fato não significa somente matricular essa criança em uma escola de boa qualidade, mas, sim, acompanhar todo o seu percurso, reunião de pais, frequência dos filhos na escola, dever de casa, entre outros aspectos. Ademais, no Art. 129 do Estatuto da Criança e do Adolescente, existe a previsão de que é “dever dos pais assistir e matricular seus filhos na escola, dando-lhes assistência no que for necessário ao seu desenvolvimento.” (BRASIL, 1990).

Outro ponto a ser ressaltado é que a escola precisa receber as famílias e estimulá-las a participarem do desenvolvimento de suas atividades. Nesse ponto, o Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014) “prevê que a escola deverá estimular a participação dos pais e responsáveis na educação dos seus filhos, mobilizando o acompanhamento de todo ato educativo, desde as atividades escolares aos demais processos promovidos pela Escola”.

E, é nesse sentido que é destacada a importância e a responsabilidade da Família e da Escola na educação das crianças e adolescentes. A Família é a base da sociedade e tem um papel significativo na formação do indivíduo, e é na Escola que o lugar onde esse sujeito aprende as suas primeiras práticas sociais.

Para o SAGRADO-Rede de Educação esses sujeitos são seres constituídos de vida, de liberdade e dignidade e não devem ser submetidos e nem perecer frente às mazelas de nossa sociedade e nem excluídos juridicamente dela, precisam ser integrados como sujeitos que compõem a nossa organização social e que sujeitarão a nossa história a um futuro diferente, em que a igualdade e a justiça para todos poderão florescer, por isso Família e Escola são, por excelência, ambientes apropriados para o debate, o diálogo e a compreensão dos direitos fundamentais de nossas crianças e adolescentes. (SAGRADO, 2021 p. 81).

¹⁹Estatuto da Criança e do Adolescente: No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente é o conjunto de normas do ordenamento jurídico que tem como objetivo a proteção dos direitos da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

À vista disso, a relação entre ambas, Família e Escola, necessita seguir o mesmo rumo. Nesse relacionamento o cuidado, o diálogo e a troca contínua serão essenciais para esse sujeito em desenvolvimento. Diante do cenário de uma sociedade apressada, exaltada pela hegemonia do neoliberalismo, o cuidado muitas vezes é deixado de lado e o que se vê é o descaso e a negligência com o ser humano. Na orientação educacional ou em qualquer espaço dentro ou fora da escola, estar envolvido na construção de um ser humano responsável, ético e solidário, exige que se tenha cuidado.

Essa análise buscou evidenciar algumas concepções de família nos dias de hoje. Inclusive, nesse momento, não há a preocupação com os tipos de famílias que fazem parte da sociedade, mas com seus deveres na educação das crianças e dos adolescentes e na constituição de uma relação de respeito entre Família e Escola que enfatize o desenvolvimento do ser humano.

4 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho é caracterizada por todo o processo reflexivo, teórico, construtivo e analítico que levará ao seu desenvolvimento. Para tal, dispõem de perspectivas teóricas e de técnicas que auxiliam na construção da produção de dados e análise sobre a realidade a ser estudada. O texto a seguir apresenta o local de pesquisa, a relevância da pesquisa em educação, o tipo de pesquisa, a sua modelagem em relação aos propósitos desta pesquisa, a ética e a previsão de riscos e benefícios.

4.1 LOCAL DE PESQUISA: UM BREVE CAMINHAR SOBRE A HISTÓRIA DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, DE BENTO GONÇALVES

No breve ensaio a seguir está apresentada a caminhada do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves, onde atuo como orientadora educacional. Essa Unidade Educacional pertence a uma Rede de Educação, atualmente com sede central em Curitiba, Paraná.

Os valores e princípios educativos do Colégio Sagrado têm como fundamento os ensinamentos deixados por sua fundadora Clélia Merloni. A história de Clélia Merloni iniciou-se na Itália, e hoje perpassa por diversos países diferentes, chegando

ao Brasil em 1900. Clélia Merloni nasceu em Forli, na Itália, foi criada pelo pai e a madrastra, pois perdeu a mãe ainda quando criança. Deu início à sua vida religiosa na cidade de Savona, com continuidade em Genova, ainda na Itália.

Em Savona, foi onde contraiu tuberculose, momento no qual recebeu a intercessão do Sagrado Coração de Jesus, que era o seu guia, e em seguida, já curada, enveredou-se em seu propósito de atender e cuidar dos abandonados, órfãos e miseráveis (SAGRADO ORIENTA, 2018). Em sua trajetória no auxílio aos mais oprimidos defendia, entre os demais princípios e valores, que a educação consiste no desenvolvimento integral do ser humano e propunha a religião como base do edifício educativo.

O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, fundado por Clélia Merloni, em 30 de maio de 1894, na cidade de Viareggio, Itália, chegou ao Brasil em 1900. Em um primeiro momento, as Missionárias se instalaram em São Paulo e Curitiba, que naquele período eram cidades que pertenciam a uma mesma Província. Em 1957, houve a divisão da Província em duas, uma com sede em São Paulo, Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus, e outra com sede em Curitiba, que se intitula a Província Brasileira Clélia Merloni.

Assim, a província de Clélia Merloni abrange os Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desse modo, o Colégio Sagrado Coração de Jesus, localizado em Bento Gonçalves, pertence à Província Clélia Merloni e é um dos cinco Colégios que fazem parte do SAGRADO - Rede de Educação no Estado do Rio Grande do Sul. Os demais colégios estão localizados em Torres, Garibaldi, Nova Araçá e Porto Alegre.

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves, foi fundado em 1956 em um moinho incorporado à Igreja Cristo Rei, sob os cuidados de Irmãs e do Bispo da Diocese de Caxias do Sul.

Figura 2 – Imagem do antigo Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves



Fonte: Site do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves/RS.

Nesse tempo, o seu público-alvo eram meninos e meninas da localidade. A partir da expansão do Município de Bento Gonçalves e uma maior procura pelo Colégio e devido à falta de espaço para as atividades, em 1961 teve início a mobilização para a construção do prédio próprio dessa Instituição de Ensino.

Em virtude da procura pelo Colégio e da falta de espaço para atender a sua demanda, pessoas da localidade se envolveram para a construção do prédio que teve sua inauguração em 1966. Inicialmente, o Colégio passou a atender crianças da Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental, que até então era somente a 8ª série. Foi somente no ano 2000 que se deu a criação do Ensino Médio nessa Instituição, nesse ano com 45 alunos.

Atualmente, o Colégio Sagrado está sob a direção administrativa e uma Irmã e uma pessoa leiga na direção pedagógica, com atendimento a cerca de 1.300 alunos do Infantil III, composto por crianças que possuem 3 anos completos até o dia 31 de março do ano que ingressarão ao Ensino Médio, que é o último nível ofertado no Colégio.

Figura 4 – Imagem atual do Colégio Sagrado, de Bento Gonçalves



Fonte: Site do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves/RS.

Sobre a estrutura física do Colégio e da disponibilidade dos espaços de aprendizagem, o mesmo conta com rampas de acesso às salas de aula (sendo um andar do Colégio destinado somente à Educação Infantil); com uma Biblioteca (com espaço bilíngue); com uma Capela para momentos de oração e reflexão com a Pastoral Escolar e com os professores; com um auditório para as formações e reuniões com as famílias, seminários com os educandos e eventos no geral; uma sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado, destinada aos atendimentos dos educandos que possuem algumas dificuldade, laudo ou que necessitam de um olhar atento; uma sala Maker para o desenvolvimento da proposta de criação e construção; um laboratório de informática para as pesquisas em aula e momentos dinâmicos com a tecnologia; um parque infantil destinado à Educação Infantil; um ginásio com quadras poliesportivas para as atividades de Educação Física, eventos realizados pelo Colégio e para as aulas extracurriculares; uma sala de ginástica que é destinada às aulas extracurriculares; uma sala de judô com espaço para atividades diárias com as educadoras; uma cozinha experimental para os projetos que envolvem culinária; e uma quadra aberta com pátio e sombra, com bancos, e com espaços de interação junto a um jardim.

As atividades extracurriculares não fazem parte do currículo do Colégio, porém, acontecem dentro da estrutura escolar. São elas: vôlei, futsal, tênis de mesa, robótica, piano, ballet, ginástica artística e judô. Elas acontecem após o horário escolar e são

conduzidas por profissionais terceirizados que as desenvolvem nos espaços de aprendizagem acima citados.

As demais atividades que fazem parte da grade curricular acontecem nos seus devidos turnos. Para Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, o turno é matutino. Para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, o turno é vespertino. O Colégio não possui turno integral, porém, nada impede que as crianças e adolescentes que necessitam estudar, pesquisar, usufruir desse espaço adentrem a Escola nos turnos contrários ao de aula.

Dos momentos da Família na Escola, além dos atendimentos que foram especificados anteriormente, são eles: os momentos de formação para as famílias, as palestras, os encontros e as reuniões, os momentos de apresentação de Dia das Mães e de Dia dos Pais, de apresentação dos festivais de poesia e festivais temáticos, a feira de ciências, a festa da família, o dia de ação de graças e Auto Natalino²⁰ são convites às famílias para adentrarem o Colégio.

O trabalho desenvolvido dentro da Unidade Educacional é baseado na visão, na missão e nos valores pregados pelo SAGRADO – Rede de Educação. Eles sustentam a identidade institucional que é apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 – Identidade Institucional

Visão	Ser uma Instituição Educacional de excelência, reconhecida nos locais onde atua.
Missão	Oferecer uma educação acadêmica, cristã, que assegure a formação de cidadãos reflexivos, autônomos, éticos, criativos, solidários e socialmente responsáveis.
Valores	Evangelho - Garante à comunidade educativa a vivência da fé, da justiça, do respeito, do perdão, da fraternidade, da esperança, da sensibilidade e do amor a Deus e ao próximo. Espiritualidade do Coração de Jesus - A partir do Carisma legado por Madre Clélia Merloni, nossa fundadora, revelamos Cristo à comunidade educativa, por meio de uma educação que passa pelo coração, cujo

²⁰ Auto Natalino: consiste na montagem de um espetáculo que conta, de forma dramatizada, o nascimento de Jesus Cristo e a história dos seus antecedentes, num espetáculo multifário. No Colégio Sagrado Coração de Jesus, é um evento aguardado pelas famílias e comunidade educativa.

	<p>centro inspirador é a ternura, a compaixão e o infinito amor do Coração de Jesus.</p> <p>Pedagogia Cleliana - A ação educativa, alicerçada nos princípios clelianos e na concepção do humanismo cristão, oferece uma prática pedagógica que contempla integralmente o educando no desenvolvimento de suas capacidades: moral, ética, espiritual, intelectual, afetiva, social, cognitiva, cívica e ecológica.</p> <p>Ser presença - O testemunho dos educadores com presença atenta, acolhedora, firme e educativa; do olhar terno, cuidadoso e abrangente, fortalecendo os laços de confiança e amor recíprocos.</p>
--	--

Fonte: Adaptado de Sagrado Orienta (2018, p. 12).

O colégio segue os princípios e ensinamentos de sua fundadora Clélia Merloni quanto à preocupação com a formação do educando no humanismo cristão, na valorização da pessoa (imagem e semelhança de Deus) e no respeito à vida. No Colégio Sagrado, a promoção do outro se dá na sua totalidade e em suas diversas dimensões: espiritual, cognitiva, afetiva e psicomotora.

No Quadro 7, são apresentadas as principais concepções vigentes dentro da Instituição de Ensino.

Quadro 7 – Concepções que norteiam a Rede SAGRADO

Concepção de Ética	Baseada nos valores e na ideia de não fazer ao outro o que não quero para mim.
Concepção de Política	Busca incentivar a democracia e que o indivíduo saiba refletir sobre suas escolhas para viver em sociedade.
Concepção de Religião	Perpassa todos os âmbitos educacionais. Sendo o SAGRADO – Rede de Educação uma instituição confessional católica, valoriza a vivência de valores do catolicismo. Porém, permite que os educandos e sua comunidade escolar possuam vivências universais e não somente católicas.

Concepção de Antropologia	Em que não vê o homem como um ser isolado, mas que vive em sociedade e criado à Imagem e Semelhança de Deus.
Concepção de Pastoral Escolar	Deverá possibilitar um ambiente de diálogo, escuta e convivência, na formação integral do indivíduo.

Fonte: Adaptado do Plano Político Pedagógico/2021.

Esse breve resumo traz uma revisão geral acerca da História da Unidade Educacional Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves, Instituição em que foi realizada a pesquisa, bem como por onde suas concepções perpassam. A importância de conhecer o ambiente investigado aponta a direção ou não do caminho que queremos seguir com a pesquisa.

4.2 O PORQUÊ PESQUISAR EM EDUCAÇÃO

O conceito de educação suscita análises diversas. Para Freire (1996), está diretamente associado, interligado, ao conceito de ser humano. Freire, em suas obras, compreende o ser humano na sua totalidade, valoriza de forma equilibrada todas as dimensões da vida, como um ser que, “inacabado e, consciente disso, aspira ‘Ser Mais’. E por ser inconcluso, busca seu aprimoramento através da educação, pois Educar é substancialmente formar.” (FREIRE, 1996, p. 32). Para Zitkoski, “[...] essa educação, deverá ser trabalhada para a humanização do mundo por meio de uma formação cultural e da práxis transformadora de todos os cidadãos sujeitos da sua história [...]” (ZITKOSKI, 2006, p. 28).

Na Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996, Art. 1º), a educação abrange espaços e tempos diversos da sociedade e se desenvolve “na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais.” Segundo Arendt (2001, p. 223), educar significa “assumirmos a responsabilidade da ação e participação no mundo em que vivemos, conscientes das práticas humanas.” De que forma, então, podemos assumir esse papel de responsabilidade e de participação?

A pesquisa em educação pode ser uma das respostas, já que auxilia o indivíduo na sua formação como ser humano agente, pensante e transformador na sociedade em que está inserido. Assim como auxilia a refletir a sociedade que queremos e buscamos para a nossa vida.

No texto, Carta a um jovem investigador, Nóvoa (2015) escreve que ao pesquisar algo, deverá primeiramente conhecer-se a si mesmo, conhecer as regras da ciência e ir além, conhecer pela responsabilidade da ação, com liberdade e pela liberdade. A pesquisa possibilita ir ao encontro do desconhecido, deixar a terra firme que tanto nos acomoda. (RIBEIRO, 1999).

Que nesse desacomodar, a pesquisa contribua não só para a comunidade acadêmica, mas traga subsídios necessários e relevantes na articulação do relacionamento entre a Família e a Escola, e que auxilie o orientador educacional a compreender sua gestão dentro de um Colégio. Que dessa forma, siga de exemplo para outras Instituições de Ensino que buscam aprimorar essa relação e enfatizar o papel da orientação educacional.

4.3 TIPO DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

A pesquisa em educação desenvolvida aqui é uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Esse estudo teve como premissa analisar a gestão da Orientação Educacional a partir do relacionamento construído/existente entre a Escola e a Família. A pesquisa iniciou-se com uma pesquisa exploratória bibliográfica, onde foram explorados trabalhos já realizados sobre o tema em questão, os quais foram anexados ao referencial teórico. Ainda como fase exploratória da pesquisa, realizou-se uma entrevista²¹ com uma das diretoras da AOERGS.

Para Gil (2002), a pesquisa é classificada de acordo com o seu objetivo geral e, no caso da exploratória busca proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a

²¹ Essa entrevista com a pessoa responsável pela AOERGS já foi realizada a fim de agregar maiores informações sobre a Organização dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul e trazer contribuições ao referencial teórico apresentado anteriormente.

consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

Geralmente, essas pesquisas de cunho exploratório envolvem um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ao problema a ser pesquisado e análise de dados para a sua compreensão (GIL, 2002). Minayo (2002, p. 16) assegura que “a escolha da fase de investigação, a delimitação do problema, a definição do objeto e dos objetivos, a construção de um marco teórico conceitual, a escolha dos instrumentos da coleta de dados, e a exploração de campo” fazem parte da fase exploratória e deverão ser bem pensadas e integradas.

Sobre o princípio qualitativo de uma pesquisa, sugere Minayo (2002 p. 11) que “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” Desse modo, a pesquisa qualitativa envolve valores, crenças, anseios e fundamentos que não poderão ser reduzidos a números. (MINAYO, 2002).

Melchior (2015) sustenta que dados estatísticos não são o bastante quando o objetivo é compreender e verificar dentro de um contexto amplo quais variáveis interferem ou não nessa relação, no caso dessa pesquisa, na relação da Família e Escola. Nesse sentido, a abordagem escolhida não só auxiliará na compreensão do contexto, no qual o pesquisador está inserido, mas no que diz respeito ao seu fazer diário. Para isso, o “pesquisador irá a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.” (GODOY, 1995, p. 21). Segundo Yin (2005), o estudo de caso é

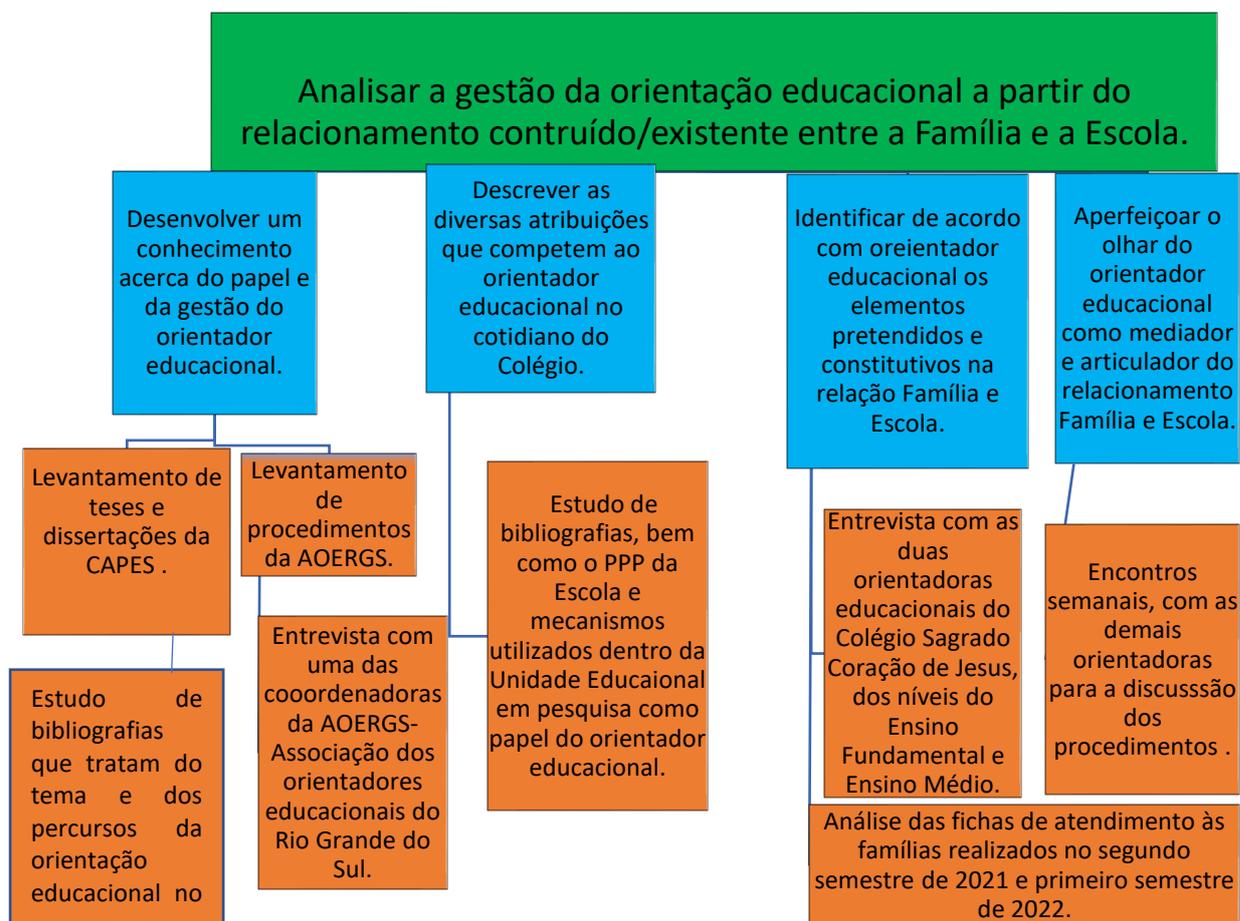
uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real adequado quando as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados. (YIN, 2005, p. 32).

O estudo de caso como fonte de investigação, para Gil (2002, p. 149), é um dos métodos “mais complexos do que outras modalidades da pesquisa” e, portanto, poderá apresentar mais de um procedimento ou técnica a ser analisado, como nessa pesquisa. Esse estudo pode se valer de dados obtidos por intermédio de depoimentos de pessoas, de entrevistas, de análise de documentos e de observação participante.

Ainda para Gil (2002), o estudo de caso poderá ser a pesquisa de “uma família ou qualquer outro grupo social, um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de

relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura.” (GIL, 2002, p. 176). No caso desta pesquisa, o estudo de caso se utilizará de procedimentos abaixo expostos.

Figura 5 – Objetivos e procedimentos adotados nessa pesquisa



Legenda:

- Objetivo geral.
- Objetivos específicos.
- Procedimentos utilizados para atingir os objetivos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 5 acima, apresentou-se os objetivos e os procedimentos pensados para atingi-los, como forma de sistematizar a pesquisa. Sendo que, este estudo de caso adotou como procedimentos entrevistas com as orientadoras que fazem parte do serviço de Orientação Educacional e análise dos atendimentos realizados pela Orientação Educacional no segundo semestre do ano de 2021 e primeiro semestre de 2022, os quais detalhar-se-á a seguir.

4.3.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental é semelhante a uma pesquisa bibliográfica. O que as diferencia é a fonte de busca de informações. Na pesquisa bibliográfica, as fontes variam entre os materiais de diversos autores sobre o mesmo tema e podem ser classificados como os livros, periódicos, revistas e jornais (GIL, 2002).

A pesquisa documental, de acordo com Gil (2002, p. 45), engloba as fontes que “não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” O autor ainda ressalta que as fontes de uma pesquisa documental são diversificadas e dispersas. Sendo que para ele, nesta categoria, estão conservados documentos como

arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2002, p. 46).

A pesquisa documental aqui realizada é referente aos atendimentos realizados com as famílias no decorrer do ano letivo, que compõem um conjunto de registros realizados pelas orientadoras do colégio. Com o propósito de uma análise mais detalhada sobre esses atendimentos, examinou-se as fichas referentes ao último semestre de 2021 e as fichas de atendimentos referentes ao primeiro semestre de 2022. No caso das fichas de atendimentos realizados na escola, são fontes secundárias de investigação de uma pesquisa documental e trazem aspectos relevantes ao estudo. Vale salientar que toda pesquisa passou pelo consentimento de livre e ciência para ser realizada e, além disso, dados como nome e situações pessoais de cada atendimento foram mantidos em sigilo.

4.3.2 Entrevistas

As entrevistas são instrumentos fundamentais, em especial quando se trata de uma pesquisa que envolve um estudo de caso. São através das entrevistas que o pesquisador encontrará dados objetivos e subjetivos. A entrevista

não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está focalizada. (MINAYO, 2002, p. 28).

As entrevistas podem acontecer de forma individualizada ou de forma coletiva. No caso deste estudo, optou-se em realizar entrevistas individualizadas e semiestruturadas (APÊNDICE D), de acordo com os dados que foram apurados perante a análise de fichas de atendimento e das leituras realizadas para o desenvolvimento da pesquisa e que serão tratados posteriormente.

As duas entrevistas com as orientadoras educacionais que fazem parte do Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde atuo como orientadora, foram realizadas após a qualificação do projeto. As duas entrevistas foram gravadas, transcritas e iniciou-se pela orientadora do Ensino Fundamental. Cada uma das entrevistas durou em média 25 minutos. As perguntas realizadas nessas entrevistas surgiram dos dados levantados das fichas de atendimento, como citado posteriormente. Desse levantamento de dados surgiram algumas indagações voltadas aos atendimentos com as famílias que foram transformadas em perguntas às orientadoras educacionais. As duas entrevistadas assinaram ao termo de livro e esclarecido consentimento, sendo que não será mencionado seus nomes nessa pesquisa.

4.3.3 *Forms*: fichas de atendimentos

As fichas analisadas são referentes a atendimentos realizados pelas orientadoras educacionais, no segundo semestre do ano de 2021 e primeiro semestre de 2022.

Essa é uma ficha desenvolvida pela Rede de Ensino, junto das Unidades Educacionais para os registros da conversa com a família. Essa ficha possui em sua estrutura um espaço para identificar o nome do educando, turma, quem compareceu ao atendimento, nome do professor e quem realizou esse diálogo. Seque com indicação para anotar se foi a família ou o Colégio que solicitou atendimento e posteriormente o assunto tratado. Ao seu término ficam registradas as sugestões da Unidade Educacional e da família e a assinatura de quem compareceu ao atendimento

Em primeiro momento, pensou-se na forma de organização e melhor levantamento dos dados. À vista disso, criou-se um *Forms*²² na plataforma Microsoft para copilar os elementos encontrados. Assim, as informações ficaram organizadas seguindo algumas perguntas geradoras: nível de ensino, ano do atendimento, quem solicitou o atendimento, quantas vezes foi atendido, gênero da criança ou adolescente, o que motivou o encontro e os combinados desse diálogo Família e Escola.

Desse levantamento de atendimentos realizados com as famílias surgiram as inquietações que foram utilizadas no desenvolvimento do questionário às orientadoras educacionais (APÊNDICE D) e que levaram a analisar a gestão educacional da Instituição de Ensino pesquisada. Tanto o *Forms*, quanto as entrevistas foram executadas com ética e cuidados necessários.

Na próxima etapa desse estudo, foram apresentados os aspetos que envolvem a ética na pesquisa.

4.4 ÉTICA NA PESQUISA, PREVISÃO DE RISCOS E BENEFÍCIOS

Para esta pesquisa, foi enviada uma carta de anuência à escola, a qual deixou claro que não será divulgado dados que identifiquem os atendidos e somente analisa o motivo pelo qual está sendo realizado esse atendimento, bem como a atuação do orientador educacional frente a esse atendimento. A carta está anexada junto ao Apêndice A. Como toda e qualquer pesquisa, poderão ser percebidos riscos passíveis de comprometer a análise e respostas buscadas a esse estudo, o qual foram comentados posteriormente.

A Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, Art. 21, dispõe sobre as pesquisas na área das Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos e instrumentos investigativos circundam na utilização de dados obtidos com os participantes da pesquisa e/ou que as informações apontadas apresentam algum tipo de risco à vida. Ainda, de acordo com a mesma resolução e mesmo artigo, o risco previsto no protocolo será graduado nos níveis mínimo, baixo, moderado ou elevado, considerando sua magnitude em função de características e circunstâncias do projeto,

²² O Microsoft Forms: é um criador de pesquisas online, parte do Office 365. Lançado pela Microsoft em junho de 2016, o Forms permite que os usuários criem pesquisas e questionários com marcação automática. Os dados podem ser exportados para o Microsoft Excel.

conforme definição de Resolução específica sobre tipificação e gradação de risco e sobre tramitação dos protocolos.

Na carta (APÊNDICE B) em que consta o “Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido”, está explicitado uma apresentação do pesquisador, a que instituição de ensino faz parte, os objetivos e relevância da entrevista. Também é necessário que esteja claro o teor ético da pesquisa que será realizada na determinada Instituição.

Já para os demais participantes desta pesquisa também será solicitado que assinem o termo de consentimento para evitar qualquer tipo de situação desconfortável, ou que venha a prejudicar o desenvolvimento do estudo, interferir no processo ou no resultado do estudo.

De modo geral, as ações preventivas a serem tomadas com a pesquisa deverão circundar no que corresponde ao nome das orientadoras educacionais; cuidados que envolvem uma análise documental criteriosa, não expondo nomes e assuntos que foram registrados; seleção de materiais com relevância e densidade para a pesquisa; utilização do termo de consentimento de informações para a participação nas entrevistas e organização de forma clara das informações necessárias para a pesquisa.

Para isso, no quadro abaixo estão apresentados os cuidados considerados de baixo risco para esta pesquisa.

Quadro 8 – Dos cuidados da pesquisa

<u>Procedimentos e instrumentos de pesquisa</u>	<u>Cuidados da pesquisa</u>
Levantamento de teses e dissertações da CAPES.	Fontes inapropriadas e informações irrelevantes e inseguras sobre o tema.
Levantamento de procedimentos da AOERGS.	Quebra de sigilo que gera desconforto e constrangimento à Associação e à própria coordenadora participante da pesquisa.
Estudo de bibliografias que trazem os temas a serem tratados no projeto.	Ideias distorcidas sobre o mesmo assunto e fontes inseguras sobre o tema.
Entrevista com as duas orientadoras educacionais do	Invasão de privacidade;

Colégio Sagrado Coração de Jesus, dos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Responder a questões de natureza mais sensíveis; Tempo para a resposta das entrevistas; Perda do controle e da integridade ao revelar sentimentos não revelados antes.
Análise das fichas de atendimentos às famílias do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, dos primeiros anos, quintos anos e nonos anos do Ensino Fundamental.	Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Cuidado na divulgação de assuntos particulares no que diz respeito às famílias.

Fonte: Elaborado pela autora.

Além dos cuidados que foram acima pontuados, encontram-se os benefícios que a pesquisa trará não só na área acadêmica, mas nos demais âmbitos educacionais. Os benefícios descritos no quadro abaixo foram pensados e estruturados para esta pesquisa.

Quadro 9 – Dos benefícios da pesquisa

<u>Procedimentos e instrumentos de pesquisa</u>	<u>Benefícios da pesquisa</u>
Levantamento de teses e dissertações da CAPES.	Tomar conhecimento de como a Orientação Educacional vem sendo estudada e aperfeiçoada dentro das Instituições de Ensino;
Levantamento de procedimentos da AOERGS.	Conhecer o funcionamento da Associação dentro do Estado; Ter maior subsídios no que diz respeito à Orientação Educacional.
Estudo de bibliografias que trazem os temas a serem tratados no projeto.	Entender os aspectos que envolvem a Orientação Educacional e a sua história, bem como a Escola e a Família.

Entrevista com as duas orientadoras educacionais do Colégio Sagrado Coração de Jesus, dos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Se apropriar ainda mais dos procedimentos das demais orientadoras educacionais, demandas e necessidades encontradas no dia a dia; Verificar se as demais orientadoras educacionais possuem clareza quanto à função do orientador educacional dentro de uma Instituição de Ensino.
Análise das fichas de atendimentos às famílias do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, dos primeiros anos, quintos anos e nonos anos do Ensino Fundamental.	Verificar se esses procedimentos contribuem na relação da Família com a Escola e o que poderia ser aprimorado pela orientação educacional. Análise dos assuntos que ganharam maior destaque nos atendimentos e de forma isso vem sendo abordado pela escola, refletindo sobre a articulação e abordagem Família e Escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

Basicamente, esses são os percursos necessários para a realização da pesquisa, pensando nos seus pontos benéficos, de riscos e o que poderia comprometer os resultados, caso não estivessem sendo ponderados pelo pesquisador.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é o processo que para muitos poderá ser considerado a fase final da pesquisa e que para outros pesquisadores será o momento de redefinir objetivos principais do estudo e o problema de pesquisa, devido à falta de clareza. Outros ainda necessitam buscar mais dados, pois os encontrados nessa fase não se fazem suficientes para o alcance de uma boa análise. Há ainda os que necessitam de uma fundamentação teórica com maior estrutura e elementos para que a análise aconteça. (GOMES, 2002).

Além de que, sobre isso, Minayo (2002) chama a atenção para três obstáculos. O primeiro obstáculo diz respeito ao pesquisador tirar suas conclusões precipitadamente. O segundo obstáculo condiz com o envolvimento do autor na pesquisa, esquecimento dos objetivos iniciais e dos significados dos dados. E o

terceiro obstáculo é a dificuldade de relacionar os conhecimentos do concreto para o mais amplo.

Em relação à pesquisa, sua análise poderá conter três fases: “pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.” (GOMES, 2002, p. 38). Essas fases equivalem à organização do material encontrado, às leituras, às interpretações, aos instrumentos utilizados e à busca por informações implícitas que já possuímos.

Outro ponto importante na análise de dados é o que GIL (2002) chama de problemas na interpretação de dados e assim a ilegítima sensação de certeza que o pesquisador possui sobre as suas próprias constatações. Por isso, a importância do pesquisador discernir o que de fato é resultado da pesquisa do que são suas constatações.

Já para Moraes (2003), a análise de dados da pesquisa engloba três categorias principais, que o autor nomeia de desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captação do novo emergente. Sobre a desmontagem do texto, refere-se ao corpus pesquisado e essa etapa pode ser

concretizada por uma ou mais leituras, identificando-se e codificando-se cada fragmento destacado, resultando daí as unidades de análise. Cada unidade constitui um elemento de significado referente ao fenômeno que está sendo investigado. (MORAES, 2003, p. 195).

Conforme o autor, é necessário que seja realizada uma análise para além de uma leitura superficial, mas uma leitura cuidadosa, aprofundada, explorando significados nas mais variadas perspectivas. O segundo ponto é o estabelecimento de relação em vinculação com a categorização das unidades anteriores.

A categorização, além de reunir elementos semelhantes, também implica nomear e definir as categorias, cada vez com maior precisão, na medida em que vão sendo construídas. Essa explicitação das categorias se dá por meio do retorno cíclico aos mesmos elementos, no sentido da construção gradativa do significado de cada categoria. Nesse processo, as categorias vão sendo aperfeiçoadas e delimitadas cada vez com maior rigor e precisão. (MORAES, 2003, p. 197).

Nesse segundo momento a ideia é estabelecer relações, reunir e construir as categorias. Já no terceiro momento se dará a estrutura textual. Essa estrutura é “construída por meio das categorias e subcategorias resultantes da análise. Os metatextos são constituídos de descrição e interpretação, representando o conjunto

um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados.” (MORAES, 2003, p. 202).

De acordo com Moraes (2002), as pesquisas classificadas como pesquisas qualitativas utilizam análises de textos para investigar e compreender os seus estudos. Essas utilizam-se de entrevistas, e outras técnicas para se aprofundar e entender de fato o que está sendo analisado. Ainda, é necessário para Moraes (2003, p. 202), que o pesquisador assuma seus argumentos para que a “qualidade dos textos resultantes das análises não dependa apenas de sua validade e confiabilidade”, no entanto caberá ao pesquisador se assumir como autor desses resultados.

Enfim, o que autor destaca que o desorganizar, o fragmentar os materiais para a análise possibilitam a construção de novas formas de produção para a investigação. E, a “qualidade e originalidade das produções resultantes se dão em função da intensidade de envolvimento nos materiais da análise, dependendo ainda dos pressupostos teóricos e epistemológicos que o pesquisador assume ao longo de seu trabalho. (MORAES, 2002, p. 210).

Abaixo estão descritas as categorias pensadas para essa pesquisa, bem como a codificação e interpretação dos dados levantados.

4.5.1 Categorias de análise

Na pesquisa qualitativa, a análise de dados poderá ser realizada por categorias, como é o caso dessa pesquisa. “As categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito”. De acordo com Minayo (1994) essa categorização poderá acontecer desde a pesquisa exploratória ou ser desenvolvida na análise de dados, como é o caso desse estudo. E, sendo assim as categorias pensadas para classificação desse estudo foram desenvolvidas a partir dos dados obtidos. A ideia principal dessa pesquisa é extrair subsídios que mostrem como é a gestão da orientação educacional na construção do relacionamento Família e Escola. (Minayo, 1994, p.70).

Gil (2008) considera que as categorias poderão ser estabelecidas como favoráveis ou desfavoráveis e, que uma das categorias poderá ser neutra em relação ao tema pesquisado. De acordo ainda com o autor, pensar as categorias poderá ser um trabalho fácil para alguns pesquisadores e difícil para outros.

No caso dessa pesquisa, a primeira categoria estabelecida aqui, é a de verificar como o orientador educacional compreende o relacionamento da Família e Escola. Já, a segunda categoria, o que a marca é como fazer gestão diante das burocracias diárias, de uma racionalidade técnica e de um contexto social aligeirado.

Nos próximos passos foi realizada a codificação e o tratamento dos dados ainda na seu formato bruto. A codificação para Gil (2008, p. 158) “é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados”. Nessa pesquisa, os dados estão apresentados por gráficos e quadro (APÊNDICE E) e auxiliaram na fragmentação e interpretação dessa análise.

5. POSSÍVEIS COMPREENSÕES ACERCA DO RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA E GESTÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Neste próximo capítulo estão reunidas reflexões no que concerne o relacionamento Família e Escola em uma Instituição de Ensino de Bento Gonçalves, bem como a gestão da orientação educacional. Para que sejam analisadas essas duas categorias o texto foi dividido em como o orientador educacional compreende o relacionamento Família e Escola e como se dá a gestão da orientação educacional diante de um cenário aligeirado, de uma sociedade impulsionada pelo capitalismo. Além de que no final dessa seção está apresentada a ideia de ação interventiva para essa pesquisa.

5.1 COMO O ORIENTADOR EDUCACIONAL COMPREENDE O RELACIONAMENTO FAMÍLIA E ESCOLA

No capítulo 2, no qual foram apresentados os trabalhos encontrados e que de alguma forma se relacionam com o aqui pesquisado, pode-se ter uma base do que as últimas pesquisas têm abordado, do que se vê da relação Família e Escola, do que se espera de uma gestão escolar, de quem são os responsáveis que participam ativamente da vida escolar de seus filhos e que a seguir foram sendo lincados a essa pesquisa. Ainda, no decorrer do referencial teórico algumas concepções de escola e família também foram sendo relacionadas nesse texto.

Por fim, foram tratados aspectos relacionados à orientação educacional, bem como o decorrer de sua história e as mudanças nas funções exercidas pelo orientador.

No entanto, uma das atribuições do orientador educacional é estabelecer relação com a família, seja em devolutivas ou até mesmo em alguns encaminhamentos. Um relacionamento que se pretende baseado no diálogo, segundo Freire (2010) não virá dissociado de uma educação libertadora e ainda de acordo com o autor, “através do diálogo podemos olhar o mundo e a nossa existência em sociedade como processo, algo em construção, como realidade inacabada e em constante transformação.” (Freire, 2010, p. 198). Dentro dessa postura dialógica, Freire (1997, p. 153) refere-se à importância do diálogo para “testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios”, ou ainda, “são saberes necessários à prática educativa”.

Sobre os atendimentos realizados com as famílias e que fazem parte do dia a dia do orientador educacional, no Colégio Sagrado, evidentemente destaca-se um número expressivo. O que se pode indagar aqui é se esse relacionamento foi de fato construído, pois somente atender as famílias não significa que exista uma interação entre essas duas Instituições.

O que cabe entender desses encontros é se trazem elementos que podem vir associados ao diálogo, ao cuidado, ao respeito ou ainda se a informações do quanto é necessário uma constante reflexão e problematização sobre o que se deseja com isso e o que efetivamente se quer conquistar. Desse relacionamento esperasse que tanto as famílias quanto o Colégio consigam transpor os seus anseios e que juntos encontrem alternativas na busca do desenvolvimento do educando, para que se tenha um relacionamento baseado nos elementos citados acima.

Dos atendimentos realizados com as famílias, percebeu-se que no que concerne os níveis de ensino, os atendimentos diminuiram, mas a partir do quinto ano aumentaram o número de vezes da mesma família atendida. Uma outra observação é que nesses atendimentos os temas tratados são semelhantes no que corresponde ao nível de ensino. A exemplo de que no primeiro ano do Ensino Fundamental, o que prevalece nos atendimentos é a alfabetização, leitura e escrita (APÊNDICE F) e descrito no quadro abaixo.

Outro fator importante visto aqui é a quantidade de acompanhamentos realizados pelas crianças com algum especialista da área da saúde. Muito embora essa pesquisa não tenha um teor analítico sobre o que é função da educação e do que é cabido a saúde, esse é um dado importante para um futuro trabalho voltado as funções da orientação e de que forma talvez perca espaço para esses profissionais.

Quadro 10 - Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do primeiro ano do Ensino Fundamental

Primeiro ano do Ensino fundamental
<p>Manter o diálogo. No primeiro atendimento a família buscou auxílio de uma profissional da área da psicologia.</p> <p>Observar mudança de trabalho do pai.</p>
<p>Escola pontuou nos atendimentos as dificuldades da educanda.</p> <p>Mais adiante falou-se da necessidade de uma psicopedagoga, de rotina de estudo e tempo para estímulo da criança em casa: leitura, atividades da escola.</p>
<p>Organização, autonomia, atenção a distração do educando.</p>
<p>Educando relutou em voltar, pós retorno das aulas da pandemia. Grande apego a figura da mãe. Dificuldade de interação. Combinado que retorne gradualmente e que a Escola e Família fiquem atentos a maiores situações (choro, ansiedade).</p>
<p>Carta de incentivo para serem estimuladas atividades em casa, traçado das letras.</p> <p>Escola chamar a criança para recuperação de estudos.</p>
<p>Incentivar a educanda na autonomia, está fazendo duas vezes o primeiro ano do Fundamental, solicitação dos especialistas que a atendem e decisão da família.</p> <p>Avanços significativos e maturidade foram observadas desde a retenção.</p> <p>Trocas com os especialistas e família trimestralmente.</p>
<p>Encaminhamentos para psicopedagoga, avaliação com neurologista, atendimentos a mãe e pai mais de uma vez.</p> <p>Foi realizada a troca da turma, pois estudava junto da irmã.</p> <p>Iniciou medicação para TDAH, acompanhamento em 2022 de uma monitora na sala de aula, segue com a medicação. Família orientada a estimular e participar da rotina da educanda.</p>
<p>Trocas de letras na fala, atentar para a escrita.</p> <p>Em 2022, foi chamada para reforço, aprimorar a rotina de estudos e incentivar a leitura.</p>
<p>Organização no caderno, nas propostas desenvolvidas, menos brincadeiras em aula que o dispersam.</p>
<p>Treinar leitura e escrita e pensar na separação de sala de aula, das irmãs, em 2022.</p> <p>Necessita desenvolver autonomia e despertar à leitura e escrita.</p>

<p>No primeiro atendimento relato da ansiedade e da inquietude do educando. Família e Escola acharam necessário acompanhamento psicopedagógico. Passou por análise neurológica, devido os movimentos repetitivos. Continua em avaliação.</p>
<p>É uma educanda que desde que ingressou falou-se nos estímulos e organização familiar. Necessita dar continuidade aos atendimentos psicopedagógicos. Rotina de estudos e organização para acompanhar melhor ela. Como Escola continuará a chamar nos reforços, enviará atividades e pontuará a família.</p>
<p>Dialogar com a Escola sempre que necessário.</p> <p>Educanda passou por uma situação de doença na família. Está em acompanhamento psicológico. Tem se mostrado mais emotiva</p>
<p>Organização e maior autonomia ao educando.</p>
<p>Sempre que necessitar procurar a Escola. Teve progressos, mas devido à falta ou troca de medicação a concentração não foi a mesma. Quanto a letra e leitura obteve melhoras significativas.</p> <p>As atitudes negativas não foram mais vistas. Teve momentos em 2021 que esteve mais apático e a família foi chamada para conversa, no intuito de verificar se estava com a dosagem correta da medicação. Diálogo com a psicóloga que o atende no CAPS.</p>
<p>Ansiedade, organização.</p> <p>Pontuar a família caso necessitar de algum tipo de atendimento. Faz acompanhamento psicológico.</p>
<p>Avanços no processo de aprendizagem e organização. Continuar incentivando o educando.</p>
<p>Falou-se sobre o maior convívio positivo com o pai e do quanto a educando vinha manifestando essa queixa em sala de aula. Em 2022: Incentivo a organização e a leitura.</p> <p>Leitura fragmentada.</p>
<p>2021: Pontuou-se a falta de rotina, de materiais, de seguir as regras da Escola. Dificuldades e falta de interesse na escrita e leitura.</p> <p>2022: Teve evoluções, mas ainda está no nível silábico-alfabético. Observar no decorrer do segundo trimestre.</p>
<p>Reforçar a segurança da educanda. Ainda se mostra insegura nas propostas que envolvem leitura e a matemática. Reforçar isso em casa e na Escola.</p>

Dois atendimentos pedidos pela família e um pela Escola. Alteração na avaliação do processamento auditivo. Faz fonoaudióloga, devido algumas trocas pronúncias incorretas. Necessita ser reforçado quanto a sua segurança.
Observar o educando no seu desenvolvimento integral, já que foi um educando que não conseguiu acompanhar o primeiro ano fundamental. A família e a especialista que o atende solicitaram a sua retenção. Apresentou significativos avanços em 2021, inclusive em aspectos emocionais e de maturidade.
Continuar reforçando aspectos que envolvem organização, leitura e escrita. Educando novo em 2021. Escola e família farão esse reforço.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse sentido ainda, no quadro abaixo fica claro que os atendimentos realizados pela orientadora educacional que acompanha o quinto ano do Ensino Fundamental, circundam em torno de uma rotina de estudos e iniciam a sinalização de alguns indicativos para o ano seguinte. A orientadora educacional, como mencionado anteriormente prepara essas turmas para a transição de nível. Diferente de algumas Escolas que essa mudança acontece a partir do quarto ano, no SAGRADO-Rede de Educação, dar-se-á do quinto para o sexto ano, pois acredita-se que nesse momento os educandos estarão mais aptos, maduros e capazes dessa mudança. Um ponto a destacar disso é que a Escola reflete sobre essa passagem de nível e procura acima de tudo valorizar cada fase desse educando.

Quadro 11- Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do quinto ano do Ensino Fundamental

Quinto ano do Ensino Fundamental
Rendimentos: matemática e português. Necessita de hábito de estudo em casa.
Troca de letras, chamar para reforço. Rendimentos: viu-se melhorias na leitura, necessita de reforço e manutenção dos hábitos de estudo.
Não alcançou a média: nas duas avaliações feitas, dificuldade nas 4 operações. Reforçar o questionamento na sala de aula, atividades extras e recuperação de estudos.

<p>2022: hábitos de estudo, realizar as atividades enviadas para casa.</p> <p>Procurar focar na sala de aula e refazer em casa. Situações que acabaram tornando-se desconfortáveis aos pais. Grupo de whats de pais, que expuseram uma situação de sala de aula entre um menino e uma outra colega.</p>
<p>Incentivar a rotina e autonomia do educando.</p>
<p>Fez acompanhamento psicopedagógico, ainda ocorrem trocas de letras na escrita.</p> <p>Progressos na leitura.</p> <p>Orientado sobre a transição de nível. Chamado às aulas de recuperação de estudo na Escola.</p>
<p>Organização com seus pertences.</p> <p>Demonstração de como utilizar o Teams (agenda virtual) para comunicação família e professor.</p>
<p>Atitudinal, postura em sala de aula.SIS</p>
<p>Desorganização interfere na aprendizagem, se perde. Preocupação com a transição de nível, devido à falta de organização e os vários componentes curriculares.</p>
<p>Perda de foco, falta de atenção, evidenciados no segundo semestre de 2021. No primeiro trimestre estava acompanhando bem.</p>
<p>Atitudes do educando, aperfeiçoar o componente curricular de matemática, pois não estava tirando notas suficientes à média escolar.</p>
<p>Comportamento, necessitou de conversa no SIS e SOE. Situações atitudinais, acompanha o pedagógico.</p>
<p>Ingressou em 2021 na Escola.</p> <p>Falta de organização com seus materiais, autonomia na Escola.</p>
<p>Notas, em especial língua portuguesa que não alcançou a média.</p> <p>Recuperação de estudos na escola e reforçar essas questões em casa.</p> <p>Dar continuidade aos atendimentos com a psicóloga, desenvolveu alguns toques.</p>
<p>Nervosismo e ansiedade manifestada na hora de atividades de sala de aula.</p> <p>Continuar observando e relatar para a família. Buscar auxílio de um profissional, caso persistir.</p>
<p>Estímulos a leitura, dificuldades português e matemática. Organização com os materiais e planejamento da semana na Escola</p>
<p>Dificuldades em português e matemática.</p> <p>Organização com os materiais e planejamento da semana na Escola.</p>

<p>Não conseguiu alcançar a média em matemática.</p> <p>Brincadeiras constantes em sala de aula. Aulas de recuperação de estudos na Escola.</p>
<p>O não retorno ao presencial e as dificuldades do educando.</p> <p>Reforço na presencialidade.</p> <p>Necessidade de participar das aulas online. Reforço presencial na escola.</p> <p>Retomada aos poucos ao presencial.</p>
<p>Não consegue realizar em tempo as atividades. Reforço na Escola, em casa reforçar o Estudo e retomada do que foi visto no Colégio.</p>
<p>Questões emocionais ligadas a perdas familiares, já tratadas com a psicólogas.</p> <p>Atendimento a psicóloga. Necessita de reforços quanto o processo de alfabetização e cuidados consigo.</p>
<p>Conversa com a família sobre as atitudes do educando. Entrou na turma em 2021.</p> <p>Está em avaliação neurológica e toma medicação para se acalmar e buscar a atenção. Conversa com a família e com as especialistas que o atendem. Diálogo com a turma sobre as atitudes do colega e de que forma agir.</p>
<p>Diálogo e esclarecimentos de queixas de colega sobre determinadas situações na Escola. SIS atendeu junto ao SOE.</p>
<p>Insegurança na hora de realizar as atividades. Escrita alfabética, mas leitura necessita de reforço. Escola chamará para reforço sempre que tiver e família persistir nas atividades que envolvem leitura e que deem segurança ao educando.</p>
<p>Família optou que o educando ficasse em casa até, no online, até setembro de 2021.</p> <p>Depois retornou à Escola e foi monitorado sobre responder ou não as propostas, o qual vem tendo bons resultados. Veio em reforços no presencial e individuais para o vínculo com a educadora e para que ela conseguisse o observar melhor.</p>
<p>Organização dos materiais em sua mesa, estojo e mochila e das próprias atividades para que consiga acompanhar. Interesse em jogos de vídeo game e acabava reproduzindo com os colegas. Cuidados de rotina, organização e da própria autonomia do educando.</p>
<p>Aspectos de organização no caderno, traçado da letra legível. Foi chamado para reforço nesse sentido.</p>

Resistência em participar de Lives, fazer as atividades com a família. Na escola, acaba por fazer rápido, sem mesmo refletir sobre as suas respostas. Reforçar a calma, o cuidado e a reflexão na hora de fazer as atividades.

Fonte: Elaborado pela autora.

Já, no caso da orientação educacional do nono ano do Ensino Fundamental, destacado no quadro a seguir o que mais aparece é o tema da aprovação ou reprovação. Isso não quer dizer que não existam outras preocupações, pois na entrevista realizada com a orientadora fica nítido que existem angústias quanto o desenvolvimento desse adolescente. O que vale enfatizar é que no registro dos atendimentos analisados o que prevalece é o educando estar acompanhado as disciplinas e a aprovação nelas.

Quadro 12- Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola, pela orientadora do nono ano do Ensino Fundamental

Nono ano do Ensino fundamental
Conselho de Classe: Não se interessa em realizar as atividades, falta de compromisso, uso do celular em sala, palavras inadequadas, saídas da sala de aula em troca de período, sem necessária orientação para retornar. Mãe procurou a Escola preocupada com a situação. Compromisso: ambas estarem atentas ao educando.
Família atendida seis vezes no ano de 2021, todos atendimentos acerca do compromisso, atitudes e empenho do educando. Professores especialistas atenderam com o SOE, SIS. Educando retido em 2021, devido a reprovação no conselho de classe, 4 áreas diferentes.
Atendimento com a mãe da educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe. Outro atendimento voltado a questões atitudinais da educanda no ambiente escolar, como namoro com um menino de outra turma, troca de carícias. Outro ainda voltado acerca de questões pedagógicas e atitudinais, mais na disciplina de Biologia.
2021: Atendimento presencial com a tia e o educando acerca de questões pedagógicas no modo online.
2022: Atendimento presencial com a tia, juntamente com a educadora de Química, acerca das demandas pedagógicas pontuadas em conselho de classe de.

Atendimento presencial com a tia e o educando, juntamente com o SIS, acerca de questões atitudinais no ambiente escolar.
Atendimento com a mãe para assinar o Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por Conselho de Classe (geografia). Atendimento presencial com a mãe e a educanda, juntamente com o SOP, acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores. Atendimento presencial com a mãe e a educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe.
2021: Conversa com o pai via telefone acerca de demandas psicossociais do educando. Conversa com a mãe via telefone devido as faltas do primeiro período. SIS: Atendimento presencial com o pai, acerca de questões atitudinais no ambiente escolar. 2022: Solicitação de atendimento pela Unidade Educacional com a mãe, juntamente com o educando e os educadores de química e biologia, acerca de demandas pedagógicas.
2021: Atendimento presencial com a mãe do educando. Atendimento presencial com a mãe do educando acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe de 27/08/2021. 2022: Solicitação de atendimento: Unidade Educacional. Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de português. Atendimento presencial com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de química.
Atendimento presencial com a mãe acerca de questões de saúde da educanda. Qualquer questão comunicar Escola/ Família.
Conversa sobre uma situação ocorrida na avaliação de matemática. Dialogar sempre que necessário.
2021: Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de Educação Física, acerca de questões relativas aos jogos de interséries. 2022: Atendimento presencial com o pai e a educanda, juntamente com o SIS, o colega e a tia do educando para resolver questão de relacionamento interpessoal. Entrar em contato família e escola sempre que necessário.
Questões pessoais da educanda. Qualquer eventualidade tanto escola/família entrem em contato.

Atendimento presencial com a mãe da educanda, questões pedagógicas de Conselho de Classe. Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o educador de Ciências, acerca de demandas pedagógicas.

Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de Química, acerca de demandas pedagógicas.

Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o SOP, acerca de demandas pedagógicas e psicossociais da educanda. Atentar para a educanda e comunicar ambas as instituições.

Atendimento via vídeo chamada com a mãe e o educando, juntamente com os educadores de história e ciências acerca das demandas pedagógicas.

Atendimento via vídeo chamada com a mãe e o educando acerca de questões pedagógicas.

Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o SOP acerca de questões relativas à comunicação escola-família-escola.

Atendimento presencial com a mãe do educando acerca de demandas pedagógicas, especialmente na disciplina de Português.

Atendimento presencial com a mãe do educando acerca de questões de saúde no retorno às aulas presenciais. Assim que as coisas se agilizarem e o educando se sentir seguro irá retornar.

Questões pedagógicas na língua portuguesa. Questionar e sanar as suas dúvidas, participação em aula.

Atendimento com a mãe da educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe.

Atendimento com a mãe acerca de questões pedagógicas.

Atendimento com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de matemática.

Atendimento com a mãe do educando, juntamente com o educador de Ciências.

Atendimento com o pai acerca de questões atitudinais do educando em sala de aula.

Atendimento com a mãe, juntamente com a educadora de química acerca de demandas pedagógicas.

Atendimento com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de português.

Atendimento presencial com o pai acerca da organização da turma onde a filha está inserida no presente ano letivo. Conversa com a educanda, juntamente com o pai, acerca de mudança de turma.

Atendimento com a mãe acerca de demandas pedagógicas e psicossociais no decorrer do presente ano letivo.

Atendimento com a mãe acerca de demandas pedagógicas e psicossociais da educanda. Atendimento com especialista, psicopedagoga, acerca das demandas pedagógicas e psicossociais da educanda.

Atendimento com a mãe, juntamente com as educadoras de biologia e química acerca da participação da educanda no projeto Hora de Liderar.

Atendimento a especialista acerca das questões pedagógicas e psicossociais do educando.

Atendimento com a mãe, juntamente com a educadora de química, acerca de questões pedagógicas e psicossociais.

Atendimento com a mãe acerca de questões pedagógicas e psicossociais. Permanecer atentos as situações que a educanda apresentar.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados apontados, no quadro acima é importante refletir de que educação estamos tratando. Alguns autores sugerem que a escola esteja corrompida pelo capitalismo e assim a educação, é vista nesse sentido, como uma simples mercadoria. A exemplo disso, Charlot (2020) reflete sobre a educação ou barbárie, Frigotto (2010) aponta a produtividade da Escola improdutiva e Laval (2019) sustenta que a Escola não é uma empresa. Os autores refletem sobre a educação de hoje, baseada na ordem de mercado, onde ocorre uma idealização a profissionalização. Por mais que muitas escolas dizem buscar desenvolver o educando na sua integralidade, nessa nova ordem, o que se espera é a qualificação dos educandos para o mercado de trabalho. Para Laval (2019), isso porque é um dimensão inevitável da nossa sociedade é a

a escola prepara para uma profissão e o êxito escolar parece garantir o sucesso social e profissional. A maioria das famílias, de todas as classes sociais, apoia a escolarização de seus filhos com a esperança de que um “bom emprego” venha depois de uma boa escolaridade. (LAVAL, 2019, p. 89).

O que o autor traz é visto na maioria das famílias que buscam o Colégio. Se por um lado ao ingressarem no Sagrado, esperam uma educação baseada em valores e princípios religiosos, por outro lado, esperam que seus filhos saiam aptos a prestarem vestibulares e definirem uma profissão para o futuro. Dessa forma a educação é vista nesse sentido, como capital humano e seu processo,

é reduzido à função de produzir um conjunto de habilidades intelectuais, desenvolvimento de determinadas atitudes, transmissão de um determinado volume de conhecimentos que funcionam como geradores de capacidade de trabalho e, conseqüentemente, de produção. (FRIGOTTO, 2010, p. 50).

Um outro destaque a ser feito sobre os atendimentos é a preocupação de retenção ou não do educando. Visto que nos níveis de primeiro, segundo ano do ensino fundamental a retenção acontece caso especialistas externos ao Colégio que atendem ao aluno considerem-na favorável em consenso com a Família e à Escola. Nos atendimentos do quinto ano, não foram observados assuntos referentes a isso, no entanto no nono ano, aparecem questões voltadas a permanência desses educandos na mesma série e a aprovação por Conselho de Classe. Quando isso ocorre, a família é chamada para vir até a Escola e assinar um documento que está ciente que passou por Conselho para ser aprovado. O Conselho de Classe acontece nos três trimestres e nele participam todos os professores que fazem parte do dia a dia da criança e adolescente e demais serviços que envolvem o pedagógico e o atitudinal na Escola. No final de cada turma são escritas atas que registram o que foi tratado e os encaminhamentos seguintes a isso.

Dessa análise fica subtendido que a orientação educacional se preocupa mais com os conteúdos do currículo do que com a formação integral de seus educandos, não possibilitando um desenvolvimento em outras áreas que poderiam ser envolvidas em ações educativas. Assim, de acordo com Frigotto (2010) acontece assim a redução da concepção de educação a um mero fator econômico. Vê-se dessa forma o educacional separado de do que é político, do que é social, do que é filosófico e do que é ética. Para o autor ainda, a educação, nesse caso é “elemento de uma função de produção, o educacional entra sendo definido pelos critérios do mercado, cujo objetivo é averiguar qual a contribuição do capital humano, fruto do investimento realizado, para a produção econômica”. (Frigotto, 2010, p. 79).

Aqui não cabem julgamentos de que a retenção seja ou não um ato de educar, mas a forma como a educação vem se mostrando nas últimas décadas é o que causa

um maior espanto. O que se percebe, nos últimos tempos é um interesse exacerbado pela profissionalização e, é tirado o foco do que realmente é função de uma escola. Assim, Frigotto (2010) sustenta que

o fracasso da escola neste particular e no âmbito da própria alfabetização certamente não é uma característica necessária e inerente à escola; trata-se, entretanto, de uma determinação histórica que condiciona a escola a esse fracasso. (FRIGOTTO, 2010, p. 195).

Portanto, é difícil pensar em educação e não a relacionar a um fator de produção, mesmo sabendo que ela existe em toda a parte e tem infinitas caracterizações. Uma das características, é relacioná-la ao que Brandão (2013) chama de esperança na área educacional. É, com isso,

desesperar da ilusão de que todos os seus avanços e melhoras dependem apenas de seu desenvolvimento tecnológico. Acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, por um outro tipo de mundo. (BRANDÃO, 2013, p. 115).

Por certo, as ações educativas que movem o trabalho em uma Instituição de Ensino, devem estar imbuídas desse sentimento, que é a esperança. Outro fator importante, destacado no quadro a seguir, são os atendimentos realizados pelos orientadores educacionais, dentro de seus respectivos níveis de Ensino. Fica evidente que o Colégio procurou a família mais vezes que a família o buscou.

Gráfico 6: Número de atendimentos por nível de Ensino



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos primeiros anos, o total de encontros foram 42, nos quintos anos foram 18 e nos nonos anos foram 18. E, sobre as famílias que procuraram o Colégio, o número é de 17 solicitações. Sendo que a Instituição de Ensino a buscou a Família, 69 vezes. O total desses atendimentos foram 86. O que é destacado e já foi mencionado acima

é que a orientadora do nono atendeu mais vezes a mesma família, diferente das outras duas orientadoras educacionais.

Alguns dados que serão apresentados a seguir, já eram esperados pela autora, visto que nas suas revisões bibliográficas já teriam sido destacados. Um deles é a participação das mães nos atendimentos realizados no Colégio, visto que na maioria das vezes é ela que se faz presente. Inclusive isso aparece no recorte abaixo, resumo das palavras que mais foram manifestadas nesses atendimentos. Se tratando do contexto escolar, a família se reduz a mãe, nesse caso.

Figura 5- Principais palavras que o *Forms* evidenciou a partir dos atendimentos redigidos



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Formulário de levantamento dos atendimentos às famílias.

Em relação a isso, nos estudos vistos no referencial teórico e, o que foi lido sobre as concepções de família, destaca-se fortemente a figura feminina. Anteriormente, Johann (2018) tratou em seu estudo da participação familiar diante dos processos educativos e obteve como resultado que as mães participam mais que os pais da vida escolar de seus filhos, fato comprovado nos atendimentos realizados no Colégio Sagrado.

Dos novos arranjos familiares, vistos no referencial teórico, percebe-se que as famílias dentro dessa Instituição de Ensino mantêm a sua estrutura tradicional. Uma das suspeitas é por se caracterizar uma Escola Confessional de cunho Católico e por estar inserida numa comunidade de interior, mais conservadora. Isso não quer dizer que os novos arranjos familiares não são recebidos no Colégio, mas por se tratar dessa comunidade educativa muitas vezes não procuram esse espaço educativo.

Além disso, chama ainda mais atenção em uma pesquisa citada anteriormente no referencial teórico, em que Rosa (2018) constatou que muitas vezes são os avós que mais participam dos processos educativos da criança. Esse estudo inclusive

mostrou que eles têm uma relação de afeto, mas que isso por vezes torna-se algo exaustivo. No caso do Colégio pesquisado, não se percebe nos atendimentos a presença dos avós. Isso não quer dizer que eles não participam ativamente na Escola, pois é notório que a rotina de algumas famílias necessita contar com a presença de familiares, seja para deixar-buscar as crianças ou ainda em momentos festivos do Colégio. Sendo que isso mostra um pouco da realidade vivida pelo público dessa Instituição de Ensino. Em relação a isso, pode-se entender que as famílias aqui inseridas possuem condições de uma maior autossuficiência financeira, dessa forma, renunciam à ajuda de familiares e pagam pessoas para realizarem funções de cuidado para com seus filhos.

No que remete à participação da Família na Escola tanto nos atendimentos, quanto nas entrevistas realizadas com as orientadoras educacionais, fica destacado que sempre que necessário buscam a Escola e quando são chamados para algo não hesitam em participar. No entanto, isso não quer dizer que pode ser classificado como participação. A participação deverá se dar por um processo de livre vontade e consciente e para que aconteça

faz-se necessário superar as formas conservadoras de organização e gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que aos objetivos sociais e políticos da escola correspondam estratégias compatíveis e eficazes de organização e gestão. (LIBÁNEO, 2018, p. 115).

Ainda, sobre a participação da Família na Escola, é importante destacar o cuidado necessário para que isso ocorra. Uma vez que Família e Escola necessitam de cuidados para que esse envolvimento seja de compromisso. Esses são cuidados que o orientador educacional deve ter ao solicitar um atendimento, ao pontuar algo, ao expor sua opinião sobre determinado assunto e por certo mostram o quanto essa relação é ou não de compromisso para com o outro. De nada adianta pontuar, expor, se isso ficar restrito a um registro escolar. O compromisso de acompanhar esse educando e sua família no percurso escolar, é uma dos enfoques atribuídos ao serviço de orientação educacional.

Para Boff (2014, p. 37), o cuidado “é mais que um ato; é uma atitude”. Para o autor, o cuidado “abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. Ainda, Boff (2014) ressalta que o cuidado é uma

necessidade de existência para animais, plantas, criança, idoso e o planeta Terra. Enfatiza que a essência do ser humano encontra-se no cuidado.

Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define-se, perde sentido e morre. Se, ao longo da vida, não fizer com cuidado tudo que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta. Por isso o cuidado deve ser estendido na linha da essência humana. (BOFF, 2014, p. 39).

O cuidado e o respeito são percebidos nesse relacionamento, pois nota-se no decorrer tanto das entrevistas, quanto dos atendimentos, que são elementos que fazem parte dessa relação. Uma vez que na fala da orientadora educacional, entrevistada 2²³ é identificado esse tipo de cuidado. Esse cuidado está relacionado a forma como o orientador educacional expõem algumas situações à família. Embora, alguns indicativos como retenção, aprovação por conselho de classe apareçam nesse contexto, é visto que o Colégio faz um trabalho de acompanhamento nesses casos. E, esse acompanhamento se dá por meio de diálogo com o educando, do diálogo com a família e da recuperação de estudos. Os casos de retenção são sempre sinalizados antecipadamente, acompanhados pela orientadora educacional e pedagógica. O Colégio tenta de todas as formas evitar a retenção, mas em alguns casos é inevitável.

Para evitar a retenção, os orientadores educacionais e os orientadores pedagógicos do Colégio acompanham esse educando e a sua família, e para isso realizam observações em sala de aula, reflexões sobre como esse educando aprende, momentos individualizados de atividades de reforço, tanto com a orientação, quanto com o professor (isso é feito no contraturno ou no final da tarde), realização de atendimentos às famílias em todos os trimestres, devolutivas sobre as evoluções desse educando, atividades de reforço para serem realizadas em casa, enfim uma análise de todo o contexto vivido por esse educando. O diálogo entre as duas orientações, pedagógica e educacional é algo que já está sendo experimentado e tem apontado resultados positivos.

E, essa relação da Escola com a Família do educando, e vice-versa, que o cuidado e o compromisso se comendo e não se opondo levarão a integralidade da experiência humana, segundo Boff (2014). Conforme o autor, “cuidar das coisas implica ter intimidade, senti-las dentro, acolhê-las, dar-lhes sossego e repouso. Cuidar

²³ Entrevistada 2: orientadora do 5º Ano do Ensino Fundamental

é entrar em sintonia com auscultar -lhes o ritmo e afinar-se com ele”. (Boff, 2014, p. 109).

Aqui, volta-se uma das indagações do problema de pesquisa, que reflete de que forma estabelecer compromisso com o outro, se o que se vive nessa sociedade capitalista são os laços de curto prazo? Sennett (2021) defende que a confiança, ou as experiências com confiança são mais informais,

como quando as pessoas aprendem em quem podem confiar ou com quem podem contar ao receberem uma tarefa difícil ou impossível. Esses laços sociais levam tempo para surgir, enraizando-se nas fendas e brechas das instituições. (SENNETT, 2021, p. 24).

A ideia do longo prazo, do estabelecimento de vínculo necessita de tempo. E, a “sociedade moderna está em revolta contra o tempo rotineiro, burocrático, que pode paralisar o trabalho, o governo e outras instituições” (Sennett, 2021, p. 35). Para o autor, nessa perspectiva, a rotina torna-se um mal.

Segundo a orientadora educacional²⁴ um atendimento às famílias, deverá vir associado de acolhimento, outro elemento que equivale ao cuidado, buscando estabelecer dessa maneira, uma confiança de longo prazo. Por essa razão ressalta que na *“primeira vez sempre procuro conversar com essa família sobre as observações feitas de sala de aula, falo dos processos do nível, o que já atingiu, o que falta atingir. Penso que precisamos dialogar no primeiro momento sobre esses fatores, para depois futuramente direcionar a algum encaminhamento. Procuro falar sobre o hoje e pensar nas demandas futuras”*. Do mesmo modo, salienta *“que a exemplo de hoje seu filho não apresenta dificuldades devido à falta de atenção ou mesmo a falta de hábito de estudo, rotina, mas lá adiante poderão surgir. Sempre procuro fazer dessa forma. Os pais precisam se sentir acolhidos”*. Para a orientação educacional o trabalho também é prevenir algumas situações e essa pode ser considerada uma delas.

O orientador educacional não está apto a laudar, diagnosticar quaisquer que sejam as dificuldades, indiferente de sua formação. Cabe a ele, junto da família chegar a um direcionamento na busca de respostas. Então, é normal que esse sugira que a família procure, em alguns casos, profissionais das áreas da psicologia,

²⁴ Entrevistada 2: orientadora do 5º Ano do Ensino Fundamental

psicopedagogia, neurologia, dentre outros especialistas que poderão auxiliar no desenvolvimento de seu filho.

Nas análises realizadas e estando como orientadora educacional, percebe-se que essa tem sido a maior dificuldade nos atendimentos a pais. Isso porque não é em um primeiro atendimento que são tratados esses assuntos. São assuntos que muitas vezes rendem vários momentos de conversa para depois serem feitos os devidos encaminhamentos. Esse tipo de cuidado para Boff (2014) pode estar voltado a dois tipos de significações. Uma primeira voltada à atenção para com os demais, e um segundo significado guiado pela preocupação e inquietação relacionada ao outro. Para o autor, isso quer dizer que o

cuidado sempre acompanha o ser humano porque este nunca deixará de amar e se desvelar por alguém (primeiro sentido), nem deixará de se preocupar e de se inquietar pela pessoa amada (segundo sentido). Se assim não fora se, não se sentiria envolvido com ela e mostraria negligência e incúria por sua vida e destino. (BOFF, 2014, p. 104).

Mostrar esse cuidado com o educando no cotidiano escolar, é estar atento ao que o outro tem a nos falar e dar a nossa opinião quando for preciso, é não ser negligente ao que acontece com esse educando, e por fim, é fazer as devidas observações e tomar as medidas cabíveis. No decorrer dessa análise, o orientador educacional em nenhum momento mostrou-se omissos nas questões que envolvem o desenvolvimento seja das crianças ou mesmo dos adolescentes. No caso das Famílias muitas vezes a aceitação a alguma situação é mais demorada e pode ser entendida de forma negativa.

Por fim, do relacionamento Família e Escola, percebe-se que é saudável e respeitoso e que as orientadoras educacionais buscam construí-lo e mantê-lo pensando no desenvolvimento integral do educando. Nem sempre acontece como o esperado, mas na maioria das vezes percebe-se ser uma relação positiva.

A seção a seguir foi embasada nas entrevistas das duas orientadoras educacionais (APÊNDICE D) que participam de atendimentos diários com as famílias e que foram utilizadas como forma de compreensão da sua gestão. As entrevistas dispuseram de algumas perguntas que direcionaram as respostas em desde a formação da orientadora educacional, os principais desafios, contribuições, cotidiano em uma Escola, participação da REDE de Ensino nas formações com os orientadores educacionais, entre outras, depois expostas abaixo. Alguns ensaios das entrevistas

foram utilizados no texto anteriormente para entender como se dá o relacionamento Família e Escola nessa Instituição de Ensino.

5.2 A GESTÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DIANTE DE UM CENÁRIO ALIGEIRADO

Nesse trecho do texto foram realizadas reflexões quanto à gestão da orientação educacional no Colégio pesquisado e o impacto de se fazer gestão em uma sociedade imediatista, regida por uma lógica de desempenho e de concorrência. Na educação não é diferente, pois para muitos o “sucesso” é

estar entre os melhores (os mais belos, mais ricos, mais célebres) tende a definir ao mesmo tempo o desejo e a norma. O problema é que estar entre os melhores é um projeto de vida que, por definição, não pode ser realizado por todos. (SENNETT, 2010, p. 65).

Ainda, quando essa lógica é a que prevalece, segundo Charlot (2020, p. 67), faz com que a pessoa use a si mesmo para não ser considerado um perdedor. Nesse sentido, o que essa pessoa espera é estar entre os “mais ricos, mais famosos, mais poderosos, e mesmo os mais belos, em uma situação de comparação e hierarquização permanentes e generalizadas”. Logo, Charlot (2020) apresenta-nos indagações importantes quanto as práticas pedagógicas e os discursos relativos ao que se espera do educar hoje na sociedade. Dessa forma, sustenta que a pedagogia transita entre uma pedagogia tradicional e nova e que

apesar de tudo, continuar a educar e instruir crianças, negociar o desejo e a norma, cada qual, pai ou professor, mexe da melhor maneira possível com alguns pontos de apoio híbrido – um pouco de tradicional e um pouco de nova, em proporções variáveis de acordo com os tempos, espaços e instituições, em misturas instáveis e, apesar de tudo, sempre buscando preservar as chances de seu filho de ter um bom estudo e uma boa situação mais tarde. (CHARLOT, 2020, p. 67).

Aqui está um questão importante, de que forma o orientador educacional faz a sua gestão dentro do Colégio, se o contexto da sociedade e as práticas pedagógicas nem sempre estão de acordo com o que espera para uma criança ou adolescente? Ou ainda, se o contexto escolar favorece a concorrência e o aligeiramento de suas

práticas? No decorrer dessa seção tenta-se buscar respostas para isso e pensar na gestão do orientador educacional dentro desse cenário.

Dos trabalhos que aqui foram citados existem preocupações quanto ao protagonismo do serviço de orientação educacional nas Escolas, como salienta Ferreira (2013) em sua pesquisa. Nesse estudo foi analisado as concepções de educação que embasam a prática do orientador educacional e a falta de protagonista dele dentro das escolas.

Outro ponto é que nas leituras realizadas, percebeu-se que as vezes não está claro para essa pessoa quais são suas funções como orientador educacional e quais enfoques adotar frente a uma situação. No caso, das entrevistadas do Colégio Sagrado, mostraram com clareza quais são os papéis desempenhados por esse serviço, tratados mais adiante. Nesse sentido, para Gomes (2018) estar inserido em um processo de gestão é

requerer uma grande parceria de todos os segmentos da sociedade, em um trabalho solidário, sistemático e consistente evidenciado pela responsabilidade da tarefa. Nesse sentido, a qualidade não é, portanto, algo fácil de se alcançar. O envolvimento de pessoas, colocadas dentro dos processos de gestão de escola, da produção e transmissão de conhecimento, torna-se fundamental para superar às dificuldade que temos, viabilizando as mudanças qualitativas necessárias. (GOMES, 2018, p. 98).

Sendo assim, as orientadoras educacionais presentes no Colégio mostram tanto nas entrevistas quanto nas fichas de atendimento esse envolvimento com a Instituição de Ensino e acima de tudo o compromisso com a educação. Gomes (2018, p. 97) ressalta que cabe a Escola “estimular o exercício pleno da cidadania, pela busca concreta e permanente da melhor qualidade de vida, por meio da reconstrução do homem e sua adaptação aos novos modos de sentir, pensar e agir”.

Ainda, fica claro com as entrevistas realizadas, que a dificuldade não se encontra em desenvolver as suas funções na orientação educacional, no entanto, em alguns momentos a parte burocrática e necessária é que gera preocupação a esses gestores. Na fala, da entrevistada 2 fica claro a sua preocupação em estar com as crianças, pois ressalta que a *“orientação educacional é o poder estar com as crianças, adolescentes, interagindo. Sempre me preocupo com isso. O meu maior desafio e conseguir estar com as crianças, pois nosso trabalho é com elas. Atendo às famílias, seguindo os agendamentos dos professores ou que eu tenha observado que seja necessário pontuar algo ou ainda que a família tenha nos procurado. Mas sinto que o*

nosso maior desafio é estar com as crianças, adolescentes”. Dessa forma, destaca ainda “isso de apagar incêndios, é muito real na nossa profissão. Até costume falar que gostaria de trabalhar mais na prevenção desses incêndios, mas às vezes não conseguimos devido às demandas do dia”.

Já, para a entrevistada 3²⁵, a preocupação é também acompanhar os adolescentes, no entanto, acredita que os procedimentos burocráticos, se fazem necessários perante algumas situações que evidencia no dia a dia do Colégio. No caso de uma retenção de aluno, *“quando os professores já começam, a sinalizar, é importante os registros. Aí temos todos os registros, procedimentos. E, aí numa contestação, temos tudo que é desde tal mês que a gente está verificando isso. Porque às vezes chega até nós que não estavam sabendo, mas aí temos tudo registrado. A responsabilização é de todos. É muito triste chegar no final do ano e falar para a família que o filho ficou retido”.* Todavia, ter o registro é documentação necessária para ao acampamento desse aluno, não significando que a orientação educacional e professores não fizeram o possível para que esse educando não seja reprovado.

No caso desses procedimentos, no transcorrer do texto foi citado que o SAGRADO-Rede de Educação possui um documento que fundamenta essa parte burocrática. Nele estão contidos os procedimentos necessários e encaminhamentos que os serviços, e nesse caso a orientação educacional deverá se embasar perante determinada situação. Para as orientadoras entrevistadas, o Sagrado Orienta, traz informações importantes quanto a dar seguimentos a seus encaminhamentos diários.

De acordo com Libâneo (2018) existem duas maneiras de se ver a gestão escolar. A primeira maneira indicada pelo autor segue o ideário neoliberal, o qual coloca a escola no centro das políticas e libera o estado da maioria de suas responsabilidades. Já, numa segunda perspectiva a ideia é

valorizar as ações concretas desses profissionais na escola decorrentes de sua iniciativa, de seus interesses, de sua participação, dentro do contexto sociocultural da escola, em função do interesse público dos serviços educacionais prestados se, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades. (LIBÂNEO, 2018, p. 32).

Dentro dessa segunda perspectiva a escola é tida como espaço educativo. E nesse caso, a gestão e a direção escolar deixam de ter um significado meramente

²⁵ Entrevistada 3: orientadora do 9º Ano do Ensino Fundamental

burocrático e administrativo. Segundo Libâneo (2018, p. 32) “elas são entendidas como práticas educativas, pois passam valores, atitudes, modos de agir, influenciando a aprendizagem de professores e alunos”. Seguindo essa ideia, o autor apresenta uma lista de exemplos que poderão funcionar como uma prática educativa ou não. Dentre os aspectos, destaca

o estilo de gestão adotado pela direção [...]; o atendimento que a secretaria da escola dá [...]; as reuniões pedagógicas coordenadas pelo diretor ou pelo coordenador pedagógico podem ser um espaço de participação de professores [...]; a escola pode ser organizada para funcionar “cada um por si” [...]; as formas de funcionamento, as características de relacionamento entre as pessoas, as decisões tomadas em reuniões, a cultura, o modo de pensar e agir [...]; a percepção e as atitudes da direção e dos professores em relação aos alunos e o comportamento dos alunos, suas atitudes, seus modos de agir dependem, em boa parte, daquilo que presencial e vivencial no dia a dia da escola. (LIBÂNEO, 2018, p. 33).

Nesse sentido, para que a escola tenha uma gestão que pense na prática educativa deverá no mínimo pensar nas características acima citadas. A gestão escolar que hoje enfrenta as mudanças na sociedade e um modelo econômico neoliberal, muitas vezes tende a se adequar a esse sistema²⁶. Um sistema que exige da educação a adequação aos interesses do mercado, as novas formas de produção e profissionalização. Além desses aspectos, outro que se faz necessário é a participação da comunidade escolar nas decisões e avaliações dos serviços oferecidos.

Essa participação poderá acontecer por reuniões, conselho de classe, colegiados e comissões. Uma outra forma são as associações de pais e mestres que contribuem na comunidade escolar. Libâneo (2018, p. 117) destaca que a “participação significa a atuação dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Ainda, de acordo com Gadotti e Romão (1997) a participação influencia a democratização e a melhoria do ensino, para isso

todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. (GADOTTI e ROMÃO, 1997, p. 116).

Da pesquisa aqui realizada percebe-se a participação dos gestores, na figura dos orientadores educacionais nos processos escolares. Nas entrevistas as

²⁶ Trago aqui que não é o caso da gestão da orientação educacional, visto que ocorre a preservação dos valores, mas a dificuldade de se fazer gestão frente a isso.

orientadoras fica claro, o conhecimento quanto a Instituição que atuam e a troca de informações com direção, professores e colegas de outros serviços. Ainda, outro ponto que se evidencia é o que conhecer o público que a escola recebe e manter uma relação de troca em prol do desenvolvimento dos educandos.

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação da vida social, econômica e cultural. (LIBÂNEO, 2018, p. 117).

No caso da orientação educacional, o compartilhamento de valores e saberes acontece por meio de escuta, pela observação e pelo diálogo. Anteriormente em outras pesquisas, o diálogo, também se mostrou

Outro ponto destacado na revisão de literatura foi a falta de Orientadores Educacionais nas Escolas. Isto, é também reconhecido numa das entrevistas nesta pesquisa, quando uma das entrevistadas menciona que um dos pontos positivos “é a *REDE se preocupar em ter o orientador educacional para essas demandas, já que muitas escolas não possuem*” (entrevistada 2). O estudo realizado por Azevedo (2016) que trata da orientação educacional em escolas públicas, trouxe a necessidade desse profissional dentro do ambiente escolar. A entrevistada 3, ressalta que teve experiência em escola pública e que “*já fazia atendimentos com as famílias, e na escola onde estava tinha uma orientadora educacional para os três turnos. E, no caso os pais acabavam chegando no professor mesmo para considerar algumas questões específicas, pois não tínhamos um profissional que conseguisse atender as demandas*”. Assim, para Gomes (2018),

a necessidade da Orientação nas escolas é que ela vai permitir avançar_ junto com os professores _ em um conteúdo que possibilite ir além dos conhecimentos programados no currículo, atingindo um currículo que esteja comprometido com a construção do sujeito/aluno na formação de sua cidadania. (GOMES, 2018, p. 80).

O que se percebe nas Escolas é a falta do profissional e de clareza quanto ao que necessita desempenhar, visto que faltam pessoas formadas para isso. Essa foi uma das características trazidas pela Manoelita na entrevista, já que para a AOERGS o orientador educacional deverá ter a formação necessária para cumprir com deveres da profissão.

Quanto a isso, perguntou-se às orientadoras educacionais como acontecem as formações propostas pela REDE, se existe um espaço para pensarem, problematizarem e discutirem questões cotidianas do seu exercício na Unidade Educacional e na Rede de Ensino. As respostas para essa questão foi que a REDE de Ensino poderia direcionar mais as formações, pensando na realidade de cada Unidade Educacional. *“Temos movimentos que a REDE faz, com relação a ter acompanhamento, a ter formações. Dentro da Unidade Educacional esse movimento acontece, sentamos, conversamos, trocamos ideias, mas da REDE me parece que poderia ser mais direcionado”*, relata a entrevistada 2.

Não apenas, mas destaca também a entrevistada 3, que seria *“interessante atendimento mais específico a cada Unidade. Eu sei, que por uma questão de Rede isso é bastante dispendioso, com relação a tempo. Cada Unidade por estar em cidades diferentes poderia ter um momento de acordo com a sua realidade. Não desvalorizando o que a Rede proporciona, as formações que realizamos em conjunto, a exemplo de inclusão, novo sistema, isso é bacana. Até teve um movimento da Rede no início do ano em relação a questões específicas de cada Unidade. Por mais que a gente diga que Bento Gonçalves e Garibaldi são da mesma região, a “clientela” é diferente”*.

Para finalizar a ideia das formações, nota-se que as orientadoras buscam se aperfeiçoar no que diz respeito a orientação educacional, já realizaram formações na respectiva área e terminam suas entrevistas enfatizando o quanto é importante manter-se em formação. Para a entrevistada 3 quando indagada se teria algo mais a considerar, salientou que *“é importante não parar de estudar, informações a acerca de fármacos, inteligência emocional, muitos temas convergem com a orientação educacional e necessitamos estudá-los”*.

A resposta da entrevistada 2, não foi diferente. Para ela a orientação educacional *“deverá ter saberes, olhar atento e escuta ativa. Não que para a orientação educacional da educação infantil não necessite isso, mas na adolescência eles precisam dessa escuta. Esse olhar, o poder estar com eles. Se você observa um aluno na sua integralidade, nas questões pedagógicas e emocionais, você tem tudo que precisa. E, estar em constante formação é algo que também necessitamos”*. Ainda relata que as qualificações na área *“ajudam no dia a dia nas tomadas de decisões porque trabalhando com outras situações, como encaminhamentos, laudos, são situações que não vemos na graduação, e a especialização ajuda a pensar. E,*

ajuda até mesmo em um atendimento à família, pois consigo falar com mais propriedade sobre alguns assuntos, a exemplo de como a criança aprende, como acontece esse processo de alfabetização”.

Como último ponto a ser discutido dentro da gestão da orientação educacional e que não poderia deixar de ser visto, é o que corresponde a ética nessa profissão. No que se observou dos atendimentos realizados com as famílias expostos no segmento anterior, fica visível a ética e o cuidado como foram colocadas as situações aos responsáveis e os seu manejos perante determinados fatos. Rangel (2015) destaca que a

ética é princípio de valor da vida cidadã, e fundamentalmente atitudes que dignificam a vida e a convivência. Desse modo, a formação humana, que é proposta essencial dos estudos e das práticas pedagógicas, tem, na formação ética, um dos seus escopos principais. (RANGEL, 2015, p. 104).

Para o orientador educacional, a ética deverá estar presente em todo o seu fazer pedagógico, no tratamento com as famílias e no que diz respeito ao atendimento às crianças e aos adolescentes. A forma como esse profissional lida com as situações, poderá reverberar na formação de sujeitos mais éticos e solidários. Nos tempos contemporâneos, em que a valorização do ter é maior que a do ser, formar pessoas se torna um grande desafio.

A orientação de condutas éticas, ao mesmo tempo em que preserva a liberdade de escolhas, realça o princípio de que essas escolhas têm efeitos pessoais e sociais significativos. Nessa perspectiva, a Orientação Educacional para a formação ética torna-se também parte do processo educativo que investe na consciência de limites. (RANGEL, 2015, p. 105).

Em contraste a isso, encontra-se a sociedade apressada que Sennett (2021) apresenta e uma escola que tem cada vez mais se distanciado do desenvolvimento humano, Charlot (2020), Rangel (2015), Laval (2019), Frigotto (2010), vinculando-se a uma lógica utilitarista, mercadológica. Nesse sentido, Laval (2019) aponta que a utilidade da escola se restringe a transmissão de conteúdos acadêmicos, na busca da profissionalização.

Então, de que forma desenvolver os aspectos que deveriam envolver a ação educativa dos orientadores educacionais, se a rotina e o tempo para isso não permitem e o conteúdo importa mais que o desenvolvimento integral de seus educandos? O que nos faz retomar a pergunta desta pesquisa: como acontece a

gestão da orientação educacional a partir do relacionamento construído com a família, em uma Escola privada de Bento Gonçalves?

Essa gestão acontece balizada pelo contexto do aligeiramento que compromete os afazeres e até mesmo o compromisso com as relações educativas mais voltadas para a formação humana e a consciência ética de limites, se restringindo a uma gestão muito mais centrada no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do educando. Para o orientador educacional que busca estabelecer uma gestão baseada na ética, na reponsabilidade e no compromisso, os aspectos que apressam a sua rotina acabam dificultando os seus manejos diários.

Para isto, acredita-se na importância de um diálogo efetivo sobre o seu papel e de como a orientador educacional efetivamente conseguirá ser gestor, na perspectiva da ética, do respeito e do cuidado. Uma gestão voltada ao bem social, que perpasse no aprimoramento das relações sociais educacionais, que busque o bem comum a todos os seus envolvidos. Uma gestão que respeite as diferentes organizações familiares, que auxilie nas fragilidades das diversas instituições e que compreenda o verdadeiro papel da Escola.

Por fim, partindo dessa ideia de como aperfeiçoar o olhar do orientador educacional no relacionamento Família e Escola e fazer gestão num contexto acelerado, apresenta-se a seguir uma proposta de ação interventiva para esse estudo.

5.3 AÇÃO INTERVENTIVA

Diante do que foi apresentado anteriormente, cabe aqui pensar em uma proposta que aprimore a gestão da orientação educacional e dessa forma busque aperfeiçoar o olhar do orientador educacional como mediador e articulador do relacionamento Família e Escola.

Do que foi analisado nessa pesquisa, esse relacionamento existe, no entanto, necessita ser problematizado, uma vez que na maioria das vezes buscou tratar de questões voltadas a rendimento escolar esquecendo-se que não é só disso que esse aluno precisa para o seu desenvolvimento. Para que isso ocorra, é necessário que o orientador educacional tenha ciência das suas funções e que entenda a Escola como o lugar social em que esse educando irá aprender a se constituir como cidadão.

Uma escola reflexiva de suas ações, busca na sua prática a inserção da comunidade educativa nos seus processos. Isso não quer dizer que as famílias decidirão os procedimentos adotados pela da Escola, mas que a Escola

deixa de ser uma redoma, um lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o *status* de uma comunidade educativa que interage com a sociedade civil. Vivendo a prática da participação nos órgãos deliberativos da escola, os pais, os professores, os alunos vão aprendendo a sentirem-se responsáveis pelas decisões que os afetam num âmbito mais amplo da sociedade. [...] a participação é ingrediente dos próprios objetivos da escola e educação. (LIBÂNEO, 2018, p. 117).

No que corresponde a Instituição escolar é nela que as novas competências serão desenvolvidas. E, não só isso, mas é nesse espaço que o educando terá a possibilidade de pensar, refletir e agir para o bem da comunidade em que está inserido. Uma escola aberta e flexível não busca somente a transmissão do conhecimento, contudo, que este seja um espaço de respeito e de troca mútua. Para o orientador educacional que se ocupa desses espaços, cabe estabelecer não só um vínculo de cuidado, de compromisso para com o outro, mas estar ciente da sociedade em que está inserido. Cabe a esse profissional e ao ambiente escolar refletirem sobre as suas práticas.

Uma escola reflexiva é uma comunidade de aprendizagem e é um local onde se produz conhecimento sobre educação. Nesta reflexão e no poder que dela retira toma consciência de que tem o dever de alertar a sociedade e suas autoridades para que algumas mudanças a operar são vitais para a formação do cidadão do século XXI. (ALARCÃO, 2022, p. 38).

Assim, uma escola reflexiva é uma “escola que sabe onde está e para onde quer ir”. Ainda de acordo com com Alarcão (2022, p. 25), esse espaço se torna uma “uma comunidade pensante”. Para isso, a autora ressalta que é através das interações que o ato de educar acontece.

Dessa forma, sugere-se aos orientadores educacionais do Colégio, encontros semanais, para que sejam tratadas temáticas que envolvem desde o desenvolvimento do educando e a prática desse profissional. O objetivo desses encontros é a reflexão sobre a sua gestão com seus pares, e dessa maneira estabelecer juntos estratégias para uma melhorá-la.

Em suma, esses encontros acontecem, mas neles estão incluídos todos os demais serviços que fazem parte dessa Instituição, limitando por vezes o diálogo sobre questões individuais de cada serviço. Outro ponto pensado para esses

encontros dos orientadores educacionais é o estudo do Projeto Político Pedagógico, que uma vez adequado a realidade do Colégio e construído pela comunidade escolar, auxiliará nos manejos diários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui estabelecida trouxe fundamentos significativos que auxiliarão não só o Colégio pesquisado a pensar sua gestão e os processos que envolvem a orientação educacional, mas outros espaços educativos a refletirem sobre a gestão do orientador educacional e a relação Família e Escola. Não poderia deixar de manifestar que essa pesquisa só foi possível, porque tanto a responsável pela AOERGS, quanto as orientadoras educacionais entrevistadas e o Colégio contribuíram significativamente para que ela ocorresse.

Conhecer a história da orientação educacional no Brasil, bem como toda a sua trajetória fez com que acreditasse ainda mais que a Escola necessita desse profissional no seu dia a dia. As funções desenvolvidas pelo orientador educacional ficaram mais claras e a importância desse profissional ainda mais acentuada, uma vez que pensar em educação requer olhar para o outro sem julgamentos, na intenção de entender as nuances que cada um apresenta. E, para o orientador educacional, isso ainda é mais significativo, pois entender os aspectos que envolvem o desenvolvimento de cada criança e adolescente, bem como as sutilezas que cada família possui, colabora na gestão desse profissional. Essa gestão, quando realizada com ética, compromisso e cuidado, além de contribuir para a formação acadêmica, auxilia o educando a desenvolver comportamentos e atitudes reflexivos em prol de uma sociedade mais justa e humanitária.

Para tal, Grinspun (2012) reflete sobre a função social da educação e o papel dos orientadores educacionais. A autora defende que a interação social exerce uma função significativa no desenvolvimento e construção do ser humano. No entanto, para que isso ocorra, não só a sociedade, mas a Escola necessita estar aberta e disposta a contribuir para essa prática. Sendo assim, ela necessita olhar para si, “para a sua organização e funcionamento, sua relação com as demais instituições, seus condicionamentos e instrumentos de ação, e o desenvolvimento de sua proposta de trabalho” (GRISNPUN, 2012, p. 183).

Na gestão do orientador educacional dentro de uma Instituição de Ensino não poderá faltar a socialização para uma participação ativa e consciente na sociedade. Dessa forma, a Escola “tem que transmitir os conhecimentos acumulados pela sociedade e propiciar meios que levem à aquisição de outros conhecimentos, ao desenvolvimento de atitudes e valores dos alunos” (GRISNPUN, 2012, p. 184).

É a partir dessa interação social, da troca de informações, dos valores e atitudes construídos e assumidos que a Escola potencializa a sua função social. E ao orientador educacional caberá pensar e repensar a sua gestão no compromisso para com o educando, a escola e a família. Assim, Grinspun (2012, p. 186) ressalta que a orientação educacional “deve comprometer-se com este mundo externo, na identificação e interpretação desta realidade, seus significados, para auxiliar o aluno na sua própria formação individual”.

Ainda, segundo Alarcão (2022), é por meio da compreensão de mundo e da capacidade de escutar que o ser humano se mantém em permanente interação com os demais e o sujeito vive a sua cidadania. E é por meio dessa relação indivíduo e sociedade que o orientador educacional encontrará subsídios para a sua gestão.

Compreender o mundo, compreender os outros, compreender-se a si e compreender as interações que esses vários componentes estabelecem e, sobretudo, ser capaz de “linguajar”, ser alicerce da vivência da cidadania. É através da compreensão que nos preparamos para a mudança, para o incerto, para o difícil, para a vivência noutras circunstâncias e noutras países. Mas também para a permanente interação, contextualização e colaboração. (ALARCÃO, 2022, p. 25).

Ademais, esse estudo não contemplou algumas ideias que como profissional são preocupações e anseios da pesquisadora, em especial no que corresponde a relação Família e Escola, uma vez que essa pesquisa se deteve mais na gestão da orientação educacional do que nesse relacionamento. Outro ponto que poderá ser levado em consideração para possíveis pesquisas é a ideia de como a escola reflete sobre os seus gestores e de que forma essa instituição os conduz ou não para uma administração mais democrática.

Por fim, da gestão da orientação educacional que foi aqui analisada fica evidente que para que esse profissional consiga exercer suas funções de forma responsável, necessita discutir em equipe o currículo e os processos que envolvem a sua prática, com base na realidade de seu público. Além disso, é fundamental que esse profissional tenha capacidade de atuar, na busca de melhores condições de

aprendizagem, desenvolvendo seu trabalho por uma escola mais crítica e reflexiva quanto às questões sociais, econômicas e políticas do nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Editora Cortez, 2022.
- AOERGS, 2020. **E-book Plano de ação para a orientação educacional durante e pós pandemia Covid-19**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C2_887q_5GBWYveS5QoayzhgLDsKTDzN/view Acesso em: 23 mar. 2023.
- ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BALESTRO, M. A trajetória e a prática da Orientação Educacional. **Revista Prospectiva**, n. 28, 2004/2005.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **I Simpósio de Orientação Educacional. Documentário. Diretoria do Ensino secundário**. São Paulo, Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), jul. 1957.
- BRASIL. Lei nº 5.540, de 20 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. **DOU**, 24 dez. 1968.
- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá providências. **DOU**, 28 set. 1971.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **DOU**, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 19 jun. 2021.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano_compaixão da Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CHARLOT, B. **Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea**. São Paulo, Cortez, 2020.
- CHIAVENATO, J. J. **O Negro no Brasil: da senzala à abolição**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.
- CURY, C. R. J. Comemorando o Manifesto dos Pioneiros da educação Nova/32. *In: Educação & Sociedade*, n. 12, set. 1982.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, P. **Participação é conquista: noções de política social participativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

FILHO, B. Introdução a Correspondência de Jackson de Figueiredo. *In*: FIGUEIREDO, J. **Correspondência**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 1946.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Em defesa da sociedade. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, A. M. **A Orientação Educacional na escola secundária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, M, ROMÃO, JE. (Eds). **Autonomia da educação: princípios e propostas**. São Paulo Cortez, 1997.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, M. **Reinventando Paulo Freire no século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. M. **Orientadores educacionais em ação: novos tempos, novos rumos**. Marise Gomes, Mirian Paura Sabrosa Zippin Grinspun. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2018.

GRINSPUN, M. P. S. A Orientação Educacional Contextualizada. **Revista de Educação da Associação de Educação Católica**, Brasília, ano 16, n. 64, p. 7-30, abr./jun. 1987.

GRINSPUN, M. P. S. **O espaço filosófico da Orientação Educacional**. A prática dos Orientadores Educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, M. P. S. A prática dos Orientadores na abordagem construtivista. *In*: GRINSPUN, M. P. S. (org.). **A prática dos Orientadores Educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p.173-193.

GRINSPUN, M. P. S. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LARROSA, J. (org.). **Elogio da Escola**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1969.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Editora Alternativa, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública à Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. **Educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?lang=pt#>, acesso em 24 de março de 2023.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciência y La Cultura. *In*: **REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO**. México, 1998.

MILET, R. M. L. Uma orientação que ultrapassa os muros da escola. **Revista Ande**, n. 10, 1987.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/abstract/?lang=pt>, acesso em 24 de março de 2023.

NÓVOA, A. Carta a um jovem investigador. **Rev, Investigar em Educação - II^a Série**, n. 3, 2015.

PEREIRA, A. P. **A nova Constituição e o Direito de Família**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. p. 23.

PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo: Cortez, 1988.

PIMENTA, S. G. **Orientação vocacional e decisão**: estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Loyola, 1981.

PONTES DE MIRANDA, F. C. **Direito de Família**. Rio de Janeiro: José Konfino Editor, 1939. tomo I.

PONTES DE MIRANDA, F. C. **Direito de Família**. 2. ed. São Paulo: Max Limonad Editor, 1947. tomos II, III.

Rangel, M. **A orientação educacional e suas ações no contexto atual da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2015.

REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RIBEIRO, R. J. Não há inimigo pior do conhecimento que a terra firme. *Tempo Social. Rev. Sociol. USP*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 189-195, maio 1999.

RIZZARDO, A. **Direito de Família**, 1. ed. Rio de Janeiro: AIDE, 1994.

RIZZARDO, A. **Direitos de Família**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

SANTOS, B.S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação. ISBN 978-972-420-8496-1 CDU 347.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SENNETT, R. **Respeito**: a formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

TEIXEIRA, A. S. **Educação e o mundo moderno**. São Paulo: Nacional, 1977.

ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO EDUCACIONAL
CARTA DE ANUÊNCIA

Prezada, Ir. Maria Diva da Silva, diretora do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves.

Venho, por meio desse documento, solicitar a autorização para que a pesquisa **ORIENTADOR EDUCACIONAL: GESTÃO E RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**, seja desenvolvida na escola.

Está pesquisa será realizada por mim, Dejane Balbinot, mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) com a orientação da professora doutora Daianny Madalena Costa. O objetivo da pesquisa é compreender na perspectiva do orientador educacional o relacionamento construído/existente entre a Escola e a Família e analisar a gestão da Orientação Educacional diante dos elementos encontrados. Para tal, será realizada uma contextualização da história do Colégio Sagrado Coração de Jesus, no seu município; entrevistas individuais com os demais orientadores educacionais da Unidade (SOE); e análises dos atendimentos realizados aos pais, responsáveis como forma de contribuição ao trabalho desenvolvido no Colégio.

Sendo assim, para o desenvolvimento dessa pesquisa serão tomados todos os cuidados éticos e de não identificação dos participantes. Os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, com fins investigativos.

Desde já agradeço e fico à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Att,
Dejane Balbinot (Mestranda)
Bento Gonçalves, ____/____/2022

Ir. Maria Diva da Silva
(diretora)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: ORIENTADOR EDUCACIONAL: gestão e relação família e escola.

Pesquisador responsável: DeJane Balbinot, aluna do Programa de pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Educacional, nível mestrado/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Este documento visa solicitar a sua participação voluntária na pesquisa ORIENTADOR EDUCACIONAL: gestão e relação família e escola, que tem por objetivo compreender o relacionamento construído/estabelecido entre Família e Escola no Colégio Sagrado Coração de Jesus e analisar a atuação da Orientação Educacional em sua perspectiva dialógica, com vista à formação integral do aluno.

A participação na pesquisa consistirá em conceder entrevista individual, a ser realizada de modo online. Comprometo-me a manter sigilo sobre os dados coletados, ou seja, não serão divulgados nome, endereço ou qualquer informação que possa levar à sua identificação.

As informações obtidas durante a pesquisa serão utilizadas apenas para fins científicos, podendo originar produções de trabalhos para publicação, sendo que não haverá nenhum risco significativo em participar deste estudo. A sua participação é inteiramente voluntária e é seu direito retirar-se da entrevista em qualquer momento que desejar, bem como determinar que sejam excluídas da pesquisa quaisquer informações que já tenham sido dadas, sem que isso implique qualquer prejuízo a você. Informamos-lhe, também, que não haverá nenhuma remuneração pela sua participação no presente estudo e nem o reembolso de nenhum tipo de despesa.

A qualquer momento você poderá nos solicitar esclarecimentos sobre a metodologia ou qualquer outra dúvida sobre a pesquisa.

Atenciosamente,
DeJane Balbinot
Mestranda

Eu, _____,

após ter lido e discutido com a pesquisadora os aspectos contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após estar convenientemente esclarecida, declaro que concordo em participar voluntariamente da presente pesquisa e que não

sofri nenhuma forma de pressão para tanto. Declaro, também, ter recebido uma cópia do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Porto Alegre, ___/___/2022

Assinatura da Participante

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE ORIENTADORES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL – AOERGS

Dejane - Apresentação do entrevistado, nome completo, local e trajetória dentro da AOERGS.

Manoelita - Bom dia, me chamo Manoelita Tabille Manjabosco. Eu conheci na verdade a AOERGS no Interior do Estado, em Santo Ângelo. Sou formada em Educação Física e fiz pós-graduação em Orientação Educacional. Terminando o curso, as colegas que já trabalhavam na Orientação Educacional me convidaram para uma reunião. Nessa reunião foi falado sobre o Núcleo de Orientadores Educacional das Missões que se reuniam para as formações. Nesse momento estavam compondo a nova diretoria do Núcleo. Fomos eleitas e iniciei o meu trabalho no Núcleo. Conheci os membros da diretoria central da AOERGS, Porto Alegre, pois vim representando o Núcleo, no ano de 2011. Em 2013, acabei vindo morar em Porto Alegre, por um tratamento de saúde. Em Outubro de 2013, resolvi participar do Seminário da AOERGS e encontrei nele amigos, colegas que me fizeram o convite para fazer parte da diretoria central. Aí, consegui uma licença para cargo estatutário do Estado. Sou cedida para trabalhar na AOERGS. A partir de 2014 comecei meu trabalho na AOERGS. Iniciei trabalhando no financeiro, pois não temos um sistema presidencialista e a diretoria é colegiada. Depois fui para a diretoria de formação e na diretoria de publicação onde estou até hoje.

Dejane - O que é a AOERGS? Como a AOERGS se organiza institucionalmente (estatuto, eleições?)

Manoelita - A AOERGS é Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, 9 de março de 1966, lá se vão mais de 55 anos de história, tem realmente uma trajetória histórica enorme e surge numa época histórica política delicada, dentro de um regime militar. É uma Entidade civil, sem fins lucrativos e funciona sob um regimento de um Estatuto que foi desenvolvido logo após a sua criação e reformulado nos anos 90, pós regime militar e foi onde passou de presidencialismo para colegiado. Em 2019 foi feito um estatuto para reformular o Estatuto, não foi finalizado devido a pandemia. Temos todo registro, tudo como deve ser. Temos uma sede, que fica na Avenida Alberto Bins, próximo do CEPRS. Temos a diretoria colegiada, os conselhos, 8 núcleos no interior do Estado, regimentados em função do Estatuto com diretoria. E

a AOERGS tem na sua função e seu trabalho, congrega os Orientadores em defesa da sua profissão e trabalhar no sentido de formação continuada, atualizando com as demandas atuais, por meio de seminários, fóruns, cursos, publicações (44 anos da revista prospectiva), “cadernos” que registra a produção de vida e sentidos, formações que são permanentes na AOERGS como o Seminário Nacional e o Curso Produção de vida e sentidos. Temos também um Fórum Internacional itinerante, que leva para a região a visibilidade do trabalho do orientador educacional, com professores de nível internacional, mas com a pandemia teve de ser protelado.

Dejane - O que a AOERGS entende como o papel da Orientação Educacional dentro de uma Instituição de Ensino? Que mecanismos utilizam para que essa orientação aconteça?

Manoelita - Além do que já foi citado na questão acima, temos articulações a nível nacional. A AOERGS sempre foi protagonista e então fundadora... foi morar em Brasília, e lutou em prol a lei. Temos um respeito na busca de materiais. A Revista Prospectiva não trata somente dos orientadores do Rio Grande do Sul, mas de toda a História Nacional da Orientação, da aprovação da lei, caminhada e trajetória. Na biblioteca virtual encontram-se todas as edições da revista. A FENOE foi desfeita e ainda tem um resquício dessa história, pois as pessoas sentiram sua falta, era ela que fazia todos os fóruns e participavam pessoas de todo Brasil. A revista traz texto de orientadores de Rondônia, Brasília e serve para agregar e defender o profissional a nível nacional.

Dejane - Como a AOERGS se posiciona diante da formação dos orientadores educacionais? É realizado algum tipo de acompanhamento?

Manoelita - Temos o Estatuto e por mais que seja trabalhado nas formações e toda trajetória histórica ainda assim para muitas pessoas não está claro o papel da Orientação Educacional. A Orientação Educacional trabalha com todos os segmentos da Escola, com espaço privilegiado na construção da Proposta Político Pedagógico. O orientador educacional não faz um trabalho paralelo ao do professor, mas inserido do currículo escolar. O trabalho do orientador educacional é uma prática pedagógica que tem por objetivo a humanização, a garantia de direitos, a promoção de justiça, baseada na ética e na valorização das diferentes culturas, as diversidades, pluralidade de ideias e o exercício de cidadania. O nosso trabalho é uma prática pedagógica. No

momento que o orientador conhece a realidade do aluno, conhece a comunidade escolar, vai interferir na relação professor aluno, escola e família, mas dentro de um, processo pedagógico.

Dejane- Como a AOERGS lida com a diversidade de profissionais que tem ocupado esse cargo hoje? Quem ocupava anteriormente e quem ocupa hoje o cargo de orientador educacional na AOERGS?

Manoelita - O orientador trabalha com todos os segmentos, questões institucionais, conhecer seus professores, saber e articular junto com todos os professores. Anos atrás a formação era dentro da pedagogia. A pedagogia generalista forma tudo e não forma nada. Temos articulações a nível Nacional, que discute a pedagogia, que defende a volta da formação na graduação. Entendemos que essa formação, mesmo que seja na pós-graduação deverá ser 360 horas específicas em Orientação Educacional. Essa é uma condição para ser sócio da AOERGS, não aceitamos aqueles cursos 3 em 1. Somos profissionais e temos uma legislação. Diferentemente da supervisão que está pleiteando a Orientação Educacional, qual outra profissão que se forma a nível de pós-graduação? Sabemos que a pessoa que tem pedagogia poderá atuar como orientador educacional, mas para nós da associação dos orientadores educacionais e de acordo com o Estatuto precisa ter uma pós-graduação. É uma defesa que realizamos com ênfase.

Dejane - Minha suspeita, dentro das pouquíssimas pesquisas que tratam sobre a Orientação Educacional e o pouco que li sobre a sua história, é que a Orientação Educacional vem perdendo espaço para a neurociência e a psicologia. Isso é discutido na AOERGS?

Manoelita- Não concordamos com essa suspeita, pois entendemos que essa área não concorre com a nossa. A Orientação Educacional passou por várias etapas. A psicologia teve uma influência grande na área. Não vemos a psicologia como área concorrente, nem a assistente social, mas como rede de apoio. Rede de apoio necessária para que o trabalho aconteça. Sabemos de muitas Redes de Ensino que valorizam esse profissional e até alguns cursinhos pré-vestibulares tem contratado orientadores educacionais. O orientador educacional ficou evidente em especial na pandemia, pois foi procurado na articulação escola e aluno. Agora, como o novo Ensino Médio, quem deverá acompanhar o projeto de vida? É o orientador educacional.

Dejane - Quais os principais desafios da Orientação Educacional no Estado do Rio Grande do Sul?

Manoelita - Vou colocar o que entendemos como desafios não só no Rio Grande do Sul, mas no geral da Orientação Educacional. Por exemplo, o compromisso com nossa práxis educacional, por uma sociedade politicamente democrática, socialmente solidária, economicamente justa, culturalmente plural e ecologicamente equilibrada. Que é um desafio, assumir esse compromisso como orientador educacional. Esse compromisso está no nosso referencial exatamente assim. A participação dos profissionais da educação na elaboração de políticas públicas educacionais, através de um processo dialógico, pois não estamos sendo consultados, não estamos sendo ouvidos nesse processo de construção. As coisas estão acontecendo não só de cima para baixo, mas num viés de mercado. É um desafio buscar essa participação, essa escuta. A escola pública laica de qualidade socialmente referenciada, respeitando o princípio da gestão democrática, também é um desafio. A educação inclusiva de todos os sujeitos, singularidades, diversidades a partir do princípio de solidariedade e equidade. A valorização dos profissionais da educação, em especial os orientadores educacionais através de planos de carreira que viabilizem a qualificação e promoção, bem como uma remuneração digna, a formação continuada para orientadores e orientadoras educacionais, por meio de fóruns, seminários e cursos incentivados pelos mantenedoras, e a participação desses profissionais, liberação para os profissionais participarem, concurso público para o cargo de orientador educacional, direito constitucional para todos e todas, contemplando todos os órgãos vinculados a Educação. São desafios gerais, poderíamos falar desafios mais específicos, que sanando esses, conseguimos contemplar os demais.

Dejane - Como os orientadores educacionais lidam, em especial neste momento de pandemia, com as incertezas e mudanças constantes da sociedade?

Manoelita - Nós enquanto associação vivemos um desafio enorme, tínhamos um planejamento feito que não aconteceu. E aí sim, como acolher os orientadores, com a distância ocasionada pela pandemia. Posso dizer que foram os anos que mais trabalhamos com formação. E uma primeira ideia que veio foi buscar parceria com outras Instituições, em especial em um primeiro momento com os meios tecnológicos. Procuramos a UFRGS, formação educacional, e fizemos o primeiro curso de uso da

tecnologia, luto e todos os assuntos que envolviam essa realidade. Foi um curso que teve de 9 a 10 mil acessos. Tivemos acessos no Brasil todo. Começamos a reunir os representantes dos núcleos, para ouvir suas demandas. Realizamos Lives, encontros com a promotoria, cursos, reuniões fechadas com as diretorias, trabalhamos muito para encontrar soluções no coletivo. Os cursos foram os mais variados possíveis, violência, vulnerabilidade e conseguimos muito com a justiça restaurativa, círculo virtual de construção de paz, primeiro com o desembargador, depois os próprios orientadores entre eles, e depois com os alunos. Trabalhamos com pessoas de todo país, baseados no que estavam funcionando nos demais Estados. Foi um tempo que paramos para estudar e formar mais.

APÊNDICE D- ENTREVISTA PARA AS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, BENTO GONÇALVES

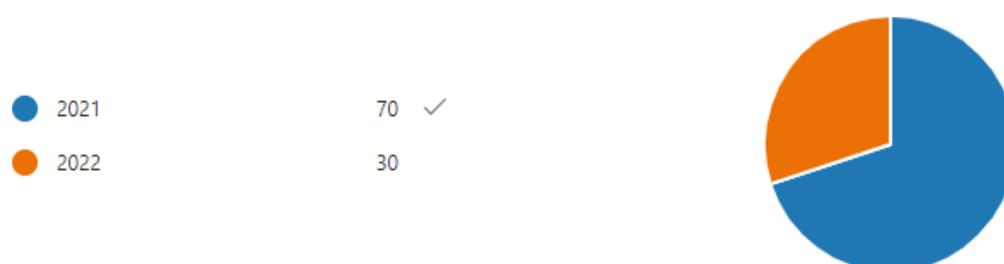
Nome: _____

- A. Qual graduação e em qual instituição de ensino foi feita? Tem especialização na área ou fora da área em que atua? O que levou você procurar essa área?
- B. Já exerceu alguma outra função na Escola? Qual? E, quanto tempo atua como orientadora educacional?
- C. Descreva o que é a orientação educacional e quais funções exerce. Como você vê a Unidade Educacional em relação a orientação educacional? Em que espaços as pessoas têm para pensar a orientação. As atribuições que constam no Sagrado Orienta e como função do orientador educacional são claras para você? Como as percebe?
- D. Como percebe o orientador educacional em relação a REDE de Ensino? De que forma a REDE de Ensino instrui seus orientadores.
- E. Fale do seu dia a dia na escola como Orientadora Educacional. Quais são as principais contribuições, os desafios e os obstáculos?
- F. O que tem a considerar sobre a família na Escola em que é orientadora educacional? (O que fazem e o que deixam de fazer?)
- G. Os atendimentos com as famílias nem sempre são tranquilos. Analisando as fichas, a impressão que fica é que conforme vão aumentando os níveis de Ensino, os desafios aumentam também. Um deles é a retenção de educandos. Como é lidar com esse tipo de situação?

APÊNDICE E- CODIFICAÇÃO DE DADOS

Inicialmente o que segue apresentado diz respeito aos atendimentos realizados com as famílias. Ficam assim classificados os dados²⁷ dessa pesquisa. Os atendimentos realizados com as famílias no último semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022, dos níveis primeiro ano, quinto ano e nono ano do Ensino Fundamental foram:

Gráfico 1: Número de pais/responsáveis atendidos no último semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022

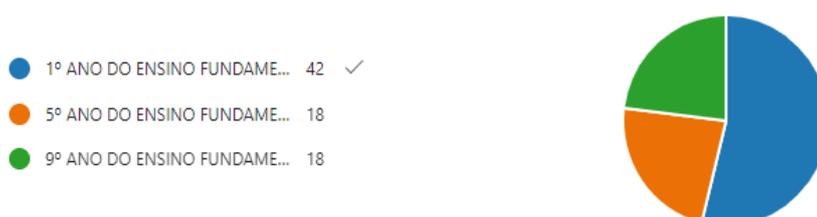


Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico acima está registrado o número de atendimentos realizados pelas orientadoras educacionais. Foram feitos recortes dos períodos, devido ao grande número de atendimentos para analisar e para que houvesse dois momentos distintos, um de início de ano e outro de final de ano letivo. Os atendimentos poderão apresentar variáveis de acordo com cada período e isso será analisado posteriormente.

No gráfico 2, está exposto o número de atendimentos realizados de acordo com os níveis de Ensino aqui pesquisados.

Gráfico 2 - Níveis em que foram realizados os atendimentos

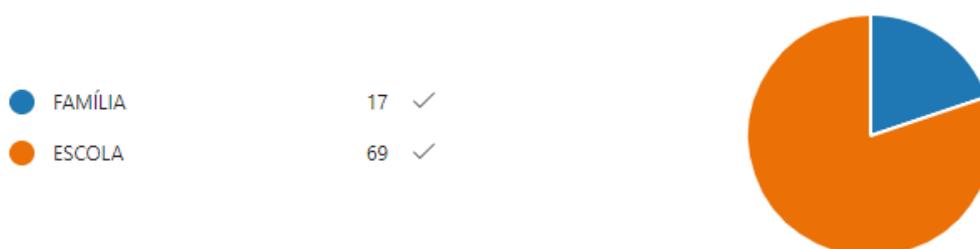


Fonte: Elaborado pela autora

²⁷ Importante salientar que os gráficos aqui apresentados são resumos do *Forms* criado para que fossem geradas essas informações.

Ainda dos atendimentos realizados, nem sempre é a Escola quem solicita, no entanto, fica visível no gráfico 3 que na maioria das vezes foi o Colégio que buscou a família e, esse relacionamento foi esclarecido a seguir. Sendo que um dos fatores que auxiliou a entender foi a entrevista com as orientadoras educacionais, as quais apontam subsídios importantes dessa relação.

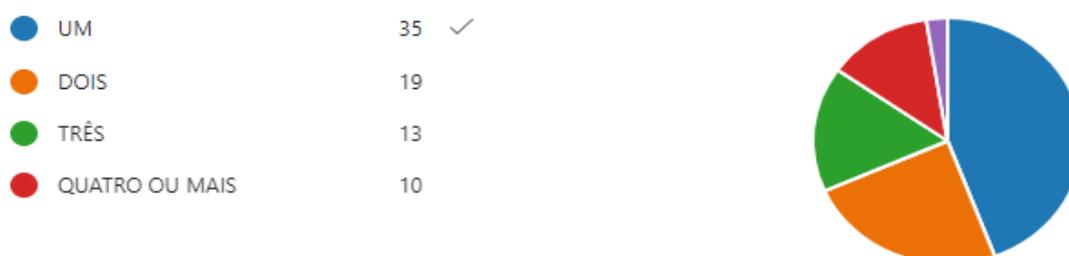
Gráfico 3 - Quem solicitou o atendimento



Fonte: Elaborado pela autora

Já, o gráfico 4 aponta que nem sempre foi realizado somente um atendimento entre a Família e a Escola. Que no caso, com o transcorrer do texto será explicado os motivos que levaram a mais de um momento de conversa.

Gráfico 4 - Quantidade de atendimentos realizados



Fonte: Elaborado pela autora

Nesse último gráfico ficou apresentado o sexo correspondente aos educandos. Ainda que para essa pesquisa não cabe julgamento do gênero atendido, e sim o motivo pelo qual foi realizado esse atendimento, os dados poderão auxiliar possíveis pesquisas da área.

Gráfico 5 - Sexo dos educandos atendidos



Fonte: Elaborado pela autora

APENDICE F- PRINCIPAIS ASSUNTOS TRATADOS NOS ATENDIMENTOS FAMÍLIA E ESCOLA

Principais assuntos tratados nos atendimentos Família e Escola
Primeiro ano do Ensino fundamental
Manter o diálogo. No primeiro atendimento a família buscou auxílio de uma profissional da área da psicologia. Observar mudança de trabalho do pai.
Escola pontuou nos atendimentos as dificuldades da educanda. Mais adiante falou-se da necessidade de uma psicopedagoga, de rotina de estudo e tempo para estímulo da criança em casa: leitura, atividades da escola.
Organização, autonomia, atenção a distração do educando.
Educando relutou em voltar, pós retorno das aulas da pandemia. Grande apego a figura da mãe. Dificuldade de interação. Combinado que retorne gradualmente e que a Escola e Família fiquem atentos a maiores situações (choro, ansiedade).
Carta de incentivo para serem estimuladas atividades em casa, traçado das letras. Escola chamar a criança para recuperação de estudos.
Incentivar a educanda na autonomia, está fazendo duas vezes o primeiro ano do Fundamental, solicitação dos especialistas que a atendem e decisão da família. Avanços significativos e maturidade foram observadas desde a retenção. Trocas com os especialistas e família trimestralmente.
Encaminhamentos para psicopedagoga, avaliação com neurologista, atendimentos a mãe e pai mais de uma vez. Foi realizada a troca da turma, pois estudava junto da irmã. Iniciou medicação para TDAH, acompanhamento em 2022 de uma monitora na sala de aula, segue com a medicação. Família orientada a estimular e participar da rotina da educanda.
Trocas de letras na fala, atentar para a escrita. Em 2022, foi chamada para reforço, aprimorar a rotina de estudos e incentivar a leitura.
Organização no caderno, nas propostas desenvolvidas, menos brincadeiras em aula que o dispersam.

<p>Treinar leitura e escrita e pensar na separação de sala de aula, das irmãs, em 2022. Necessita desenvolver autonomia e despertar à leitura e escrita.</p>
<p>No primeiro atendimento relato da ansiedade e da inquietude do educando. Família e Escola acharam necessário acompanhamento psicopedagógico. Passou por análise neurológica, devido os movimentos repetitivos. Continua em avaliação.</p>
<p>É uma educanda que desde que ingressou falou-se nos estímulos e organização familiar. Necessita dar continuidade aos atendimentos psicopedagógicos. Rotina de estudos e organização para acompanhar melhor ela. Como Escola continuará a chamar nos reforços, enviará atividades e pontuará a família.</p>
<p>Dialogar com a Escola sempre que necessário. Educanda passou por uma situação de doença na família. Está em acompanhamento psicológico. Tem se mostrado mais emotiva</p>
<p>Organização e maior autonomia ao educando.</p>
<p>Sempre que necessitar procurar a Escola. Teve progressos, mas devido à falta ou troca de medicação a concentração não foi a mesma. Quanto a letra e leitura obteve melhoras significativas. As atitudes negativas não foram mais vistas. Teve momentos em 2021 que esteve mais apático e a família foi chamada para conversa, no intuito de verificar se estava com a dosagem correta da medicação. Diálogo com a psicóloga que o atende no CAPS.</p>
<p>Ansiedade, organização. Pontuar a família caso necessitar de algum tipo de atendimento. Faz acompanhamento psicológico.</p>
<p>Avanços no processo de aprendizagem e organização. Continuar incentivando o educando.</p>
<p>Falou-se sobre o maior convívio positivo com o pai e do quanto a educando vinha manifestando essa queixa em sala de aula. Em 2022: Incentivo a organização e a leitura. Leitura fragmentada.</p>
<p>2021: Pontuou-se a falta de rotina, de materiais, de seguir as regras da Escola. Dificuldades e falta de interesse na escrita e leitura. 2022: Teve evoluções, mas ainda está no nível silábico-alfabético. Observar no decorrer do segundo trimestre.</p>

<p>Reforçar a segurança da educanda. Ainda se mostra insegura nas propostas que envolvem leitura e a matemática. Reforçar isso em casa e na Escola.</p>
<p>Dois atendimentos pedidos pela família e um pela Escola.</p> <p>Alteração na avaliação do processamento auditivo. Faz fonoaudióloga, devido algumas trocas pronúncias incorretas. Necessita ser reforçado quanto a sua segurança.</p>
<p>Observar o educando no seu desenvolvimento integral, já que foi um educando que não conseguiu acompanhar o primeiro ano do fundamental.</p> <p>A família e a especialista que o atende solicitaram a sua retenção. Apresentou significativos avanços em 2021, inclusive em aspectos emocionais e de maturidade.</p>
<p>Continuar reforçando aspectos que envolvem organização, leitura e escrita. Educando novo em 2021. Escola e família farão esse reforço.</p>
<p>Quinto ano do Ensino Fundamental</p>
<p>Rendimentos: matemática e português.</p> <p>Necessita de hábito de estudo em casa.</p>
<p>Troca de letras, chamar para reforço.</p> <p>Rendimentos: viu-se melhorias na leitura, necessita de reforço e manutenção dos hábitos de estudo.</p>
<p>Não alcançou a média: nas duas avaliações feitas, dificuldade nas 4 operações. Reforçar o questionamento na sala de aula, atividades extras e recuperação de estudos.</p>
<p>2022: hábitos de estudo, realizar as atividades enviadas para casa.</p> <p>Procurar focar na sala de aula e refazer em casa. Situações que acabaram tornando-se desconfortáveis aos pais. Grupo de whats de pais, que expuseram uma situação de sala de aula entre um menino e uma outra colega.</p>
<p>Incentivar a rotina e autonomia do educando.</p>
<p>Fez acompanhamento psicopedagógico, ainda ocorrem trocas de letras na escrita.</p> <p>Progressos na leitura.</p> <p>Orientado sobre a transição de nível. Chamado às aulas de recuperação de estudo na Escola.</p>
<p>Organização com seus pertences.</p> <p>Demonstração de como utilizar o Teams (agenda virtual) para comunicação família e professor.</p>

Atitudinal, postura em sala de aula. SIS
Desorganização interfere na aprendizagem, se perde. Preocupação com a transição de nível, devido à falta de organização e os vários componentes curriculares.
Perda de foco, falta de atenção, evidenciados no segundo semestre de 2021. No primeiro trimestre estava acompanhando bem.
Atitudes do educando, aperfeiçoar o componente curricular de matemática, pois não estava tirando notas suficientes à média escolar.
Comportamento, necessitou de conversa no SIS e SOE. Situações atitudinais, acompanha o pedagógico.
Ingressou em 2021 na Escola. Falta de organização com seus materiais, autonomia na Escola.
Notas, em especial língua portuguesa que não alcançou a média. Recuperação de estudos na escola e reforçar essas questões em casa. Dar continuidade aos atendimentos com a psicóloga, desenvolveu alguns toques.
Nervosismo e ansiedade manifestada na hora de atividades de sala de aula. Continuar observando e relatar para a família. Buscar auxílio de um profissional, caso persistir.
Estímulos a leitura, dificuldades português e matemática. Organização com os materiais e planejamento da semana na Escola
Dificuldades em português e matemática. Organização com os materiais e planejamento da semana na Escola. Não conseguiu alcançar a média em matemática. Brincadeiras constantes em sala de aula. Aulas de recuperação de estudos na Escola.
O não retorno ao presencial e as dificuldades do educando. Reforço na presencialidade. Necessidade de participar das aulas online. Reforço presencial na escola. Retomada aos poucos ao presencial.
Não consegue realizar em tempo as atividades. Reforço na Escola, em casa reforçar o Estudo e retomada do que foi visto no Colégio.
Questões emocionais ligadas a perdas familiares, já tratadas com a psicólogas. Atendimento a psicóloga. Necessita de reforços quanto o processo de alfabetização e cuidados consigo.

<p>Conversa com a família sobre as atitudes do educando. Entrou na turma em 2021. Está em avaliação neurológica e toma medicação para se acalmar e buscar a atenção. Conversa com a família e com as especialistas que o atendem. Diálogo com a turma sobre as atitudes do colega e de que forma agir.</p>
<p>Diálogo e esclarecimentos de queixas de colega sobre determinadas situações na Escola. SIS atendeu junto ao SOE.</p>
<p>Insegurança na hora de realizar as atividades. Escrita alfabética, mas leitura necessita de reforço. Escola chamará para reforço sempre que tiver e família persistir nas atividades que envolvem leitura e que deem segurança ao educando.</p>
<p>Família optou que o educando ficasse em casa até, no online, até setembro de 2021. Depois retornou à Escola e foi monitorado sobre responder ou não as propostas, o qual vem tendo bons resultados. Veio em reforços no presencial e individuais para o vínculo com a educadora e para que ela conseguisse o observar melhor.</p>
<p>Organização dos materiais em sua mesa, estojo e mochila e das próprias atividades para que consiga acompanhar. Interesse em jogos de vídeo game e acabava reproduzindo com os colegas. Cuidados de rotina, organização e da própria autonomia do educando.</p>
<p>Aspectos de organização no caderno, traçado da letra legível. Foi chamado para reforço nesse sentido.</p>
<p>Resistência em participar de Lives, fazer as atividades com a família. Na escola, acaba por fazer rápido, sem mesmo refletir sobre as suas respostas. Reforçar a calma, o cuidado e a reflexão na hora de fazer as atividades.</p>
<p>Nono ano do Ensino fundamental</p>
<p>Conselho de Classe: Não se interessa em realizar as atividades, falta de compromisso, uso do celular em sala, palavras inadequadas, saídas da sala de aula em troca de período, sem necessário orientação para retornar. Mãe procurou a Escola preocupada com a situação. Compromisso: ambas estarem atentas ao educando.</p>
<p>Família atendida seis vezes no ano de 2021, todos atendimentos acerca do compromisso, atitudes e empenho do educando. Professores especialistas atenderam com o SOE, SIS. Educando retido em 2021, devido a reprovação no conselho de classe, 4 áreas diferentes.</p>

Atendimento com a mãe da educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe. Outro atendimento voltado a questões atitudinais da educanda no ambiente escolar, como namoro com um menino de outra turma, troca de carícias. Outro ainda voltado acerca de questões pedagógicas e atitudinais, mais na disciplina de Biologia.

2021: Atendimento presencial com a tia e o educando acerca de questões pedagógicas no modo online.

2022: Atendimento presencial com a tia, juntamente com a educadora de Química, acerca das demandas pedagógicas pontuadas em conselho de classe de. Atendimento presencial com a tia e o educando, juntamente com o SIS, acerca de questões atitudinais no ambiente escolar.

Atendimento com a mãe para assinar o Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por Conselho de Classe (geografia). Atendimento presencial com a mãe e a educanda, juntamente com o SOP, acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores. Atendimento presencial com a mãe e a educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe.

2021: Conversa com o pai via telefone acerca de demandas psicossociais do educando. Conversa com a mãe via telefone devido as faltas do primeiro período. SIS: Atendimento presencial com o pai, acerca de questões atitudinais no ambiente escolar.

2022: Solicitação de atendimento pela Unidade Educacional com a mãe, juntamente com o educando e os educadores de química e biologia, acerca de demandas pedagógicas.

2021: Atendimento presencial com a mãe do educando.

Atendimento presencial com a mãe do educando acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe de 27/08/2021.

2022: Solicitação de atendimento: Unidade Educacional.

Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de português.

Atendimento presencial com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de química.

Atendimento presencial com a mãe acerca de questões de saúde da educanda. Qualquer questão comunicar Escola/ Família.

<p>Conversa sobre uma situação ocorrida na avaliação de matemática. Dialogar sempre que necessário.</p>
<p>2021: Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de Educação Física, acerca de questões relativas aos jogos de interséries.</p> <p>2022: Atendimento presencial com o pai e a educanda, juntamente com o SIS, o colega e a tia do educando para resolver questão de relacionamento interpessoal. Entrar em contato família e escola sempre que necessário.</p>
<p>Questões pessoais da educanda. Qualquer eventualidade tanto escola/família entrem em contato.</p>
<p>Atendimento presencial com a mãe da educanda, questões pedagógicas de Conselho de Classe. Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o educador de Ciências, acerca de demandas pedagógicas.</p> <p>Atendimento presencial com a mãe, juntamente com a educadora de Química, acerca de demandas pedagógicas.</p> <p>Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o SOP, acerca de demandas pedagógicas e psicossociais da educanda. Atentar para a educanda e comunicar ambas as instituições.</p>
<p>Atendimento via vídeo chamada com a mãe e o educando, juntamente com os educadores de história e ciências acerca das demandas pedagógicas.</p> <p>Atendimento via vídeo chamada com a mãe e o educando acerca de questões pedagógicas.</p> <p>Atendimento presencial com a mãe, juntamente com o SOP acerca de questões relativas à comunicação escola-família-escola.</p> <p>Atendimento presencial com a mãe do educando acerca de demandas pedagógicas, especialmente na disciplina de Português.</p>
<p>Atendimento presencial com a mãe do educando acerca de questões de saúde no retorno às aulas presenciais. Assim que as coisas se agilizarem e o educando se sentir seguro irá retornar.</p>
<p>Questões pedagógicas na língua portuguesa. Questionar e sanar as suas dúvidas, participação em aula.</p>
<p>Atendimento com a mãe da educanda acerca das demandas pedagógicas pontuadas pelos educadores no conselho de classe.</p> <p>Atendimento com a mãe acerca de questões pedagógicas.</p>

Atendimento com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de matemática.
Atendimento com a mãe do educando, juntamente com o educador de Ciências. Atendimento com o pai acerca de questões atitudinais do educando em sala de aula. Atendimento com a mãe, juntamente com a educadora de química acerca de demandas pedagógicas.
Atendimento com a mãe para assinatura de Termo de Compromisso e Ciência - Aprovação por conselho de classe na disciplina de português.
Atendimento presencial com o pai acerca da organização da turma onde a filha está inserida no presente ano letivo. Conversa com a educanda, juntamente com o pai, acerca de mudança de turma.
Atendimento com a mãe acerca de demandas pedagógicas e psicossociais no decorrer do presente ano letivo. Atendimento com a mãe acerca de demandas pedagógicas e psicossociais da educanda. Atendimento com especialista, psicopedagoga, acerca das demandas pedagógicas e psicossociais da educanda. Atendimento com a mãe, juntamente com as educadoras de biologia e química acerca da participação da educanda no projeto Hora de Liderar. Atendimento a especialista acerca das questões pedagógicas e psicossociais do educando. Atendimento com a mãe, juntamente com a educadora de química, acerca de questões pedagógicas e psicossociais. Atendimento com a mãe acerca de questões pedagógicas e psicossociais. Permanecer atentos as situações que a educanda apresentar.

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro acima está descrito o que foi tratado nos atendimentos com as famílias do primeiro ano, quinto ano e nono ano do Ensino fundamental, pelas orientadoras educacionais e alguns professores do Colégio Sagrado Coração de Jesus, de Bento Gonçalves.